ANNO XXX. N. 262.

QUARTA FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 d. por 1$000
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas. . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . . 1$940
Pesos columnarios . . . . . 1$940
» mexicanos. . . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Novbr. 4 Lua cheia ás 6 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante as 7 horas, 40 minutos e 48 segundos da tarne.
» 20 Lua nova as 7 horas, 43 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Quarto crescente aos 21 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. Ss. Arcadio e Paulilo mm.
14 Terça. S. Abilio diac.; S. Gurias m.
15 Quarta. S. Clementino m.; S. Felomeno m.
16 Quinta. S. Gonçalo de Lagos; S. Elpidio.
17 Sexta. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18 Sabbado. S. Odon ab.; S. Barcela m.
19 Domingo. 24.ª S. Isabel viuva rainha f.; S. Ponciano p. m.; S. Barlaam m.; S. Abadia

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de novembro de 1854.

Officio. — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, recommendando a expedição de suas ordens para que sejam dispensados do serviço das rondas nocturnas os praticos das barras e porto desta cidade, que pertencerem á lista do serviço da reserva da mesma guarda nacional. — Communicou-se ao capitão do porto.

Dito. — Ao mesmo, para mandar dispensar do serviço da guarda nacional o ponto do theatro de Santa Isabel João da Graça Gentil, e os actores Sebastião Arruda de Miranda e Joaquim José Pereira, que se acham alistados no 1.º batalhão de infantaria da mesma guarda nacional. — Igual acerca do jardineiro do cemiterio publico Simplicio Cordeiro Rego, e communicou-se á camara municipal desta cidade quanto ao ultimo.

Dito. — Ao commandante das armas, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra de 17 de outubro ultimo, do qual consta que se concederam 3 mezes de licença com soldo simples para vir a esta provincia tratar de sua saude, ao major do 1.º regimento de cavallaria ligeira Sebastião Antonio do Rego Barros.

Dito. — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que em todos os domingos, principiando de amanhãa, se apresentem na parada do esquadrão de cavallaria da guarda nacional deste municipio as seis horas da manhãa, um official de cavallaria de 1.ª linha, para instruir o dito esquadrão, e nas paradas de cada um dos batalhões 1.º e 3.º de infantaria da mesma guarda nacional dous inferiores tambem de 1.ª linha para semelhante fim. — Participou-se ao respectivo commandante superior.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo por copia a portaria do conselho supremo militar de 23 de outubro ultimo, na qual não só se declara que o processo que remette não he o de que trata a portaria de 19 de setembro deste anno, mas se exige a remessa com urgencia do processo do conselho de guerra feito a Antonio Dias de Paiva, ex-soldado do 2.º batalhão de fuzileiros, antiga numeração, o qual se acha cumprindo a pena de carrinho perpetuo a que foi condemnado por sentença do conselho supremo militar de justiça de 29 de abril de 1846, pelo crime de 3.ª deserção em tempo de guerra.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar abonar ao Exm. doutor Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, presidente da provincia das Alagoas, a quantia de 1:200$ rs. como ajuda de custo para as despezas de sua viagem.

Dito. — Ao chefe de policia, recommendando que remetta com brevidade uma nota do armamento que tem sido apprehendido pelos agentes policiaes e commandantes dos destacamentos das comarcas, com declaração do que já tiver sido recolhido ao arsenal de guerra, e do que por ventura ainda existir em seu poder.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo por copia o aviso de 23 de outubro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da marinha não só manda dar sciencia a Smc. da decisão do governo imperial, contida no aviso que tambem remette por copia, expedido na mesma data ao encarregado do quartel general da marinha, sobre a desintelligencia havida entre Smc. e o commandante da estação naval desta provincia; mas tambem restabelecer as relações officiaes entre Smc. e o referido commandante no pé em que devem ellas ser mantidas.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido 3 mezes de licença com vencimentos, para tratar de sua saude, ao carpinteiro d'aquelle arsenal João Filippe da Costa. — Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao capitão do porto. Em solução ao officio de Vmc. sob n. 146 e data de 27 de junho deste anno, remetto-lhe por copia para ter execução na parte que lhe pertence, o aviso de 21 de setembro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da marinha autorisando-me a mandar comprar as 3 balieiras, a catraia e lancha de 14 remos, que Smc. declarou em dito officio serem bastantes para dar-se começo ao serviço da praticagem das barras e portos desta cidade, não só determina ao mesmo tempo que se proceda sem demora a construcção do cuter e da 2.ª lancha que são necessarios ao serviço da referida praticagem, mas tambem declara que lhe parecem um pouco subidos os preço do cuter e das sobreditas lanchas.

Dito. — Ao commandante do presidio de Fernando, inteirando-o de haver nomeado para o lugar de almoxarife d'aquelle presidio, a Antonio Manoel Estevão, que deverá prestar fiança idonea na forma do estylo. — Igual communicação se fez á thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao engenheiro encarregado das obras militares, para mandar tapar com urgencia o arrombamento que os recrutas em deposito principiaram a fazer por baixo da tarimba do quarto, que lhes serve de prisão. — Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito. —Ao director interino do lyceu, recommendando a expedição de suas ordens para que no dia 13 do corrente se apresentem na faculdade de direito quatro dos professores d'aquelle lyceu, que possam examinar em Inglez e Francez, Geometria, Rhetorica, Geographia e Historia. — Participou-se ao Exm. director da mesma faculdade.

Dito. — A camara municipal do Recife, concedendo a autorisação que pedio para exceder na quantia de 1:142$400 rs. a quota votada na lei do orçamento municipal vigente para pagamento das custas de processos.

Dito. — A camara municipal de Cimbres, declarando que opportunamente serão enviados a assemblea legislativa provincial a conta, orçamento de receita e despeza e documentos, que a mesma camara remetteu.

Dito. — Ao commandante das armas, communicando, que por aviso do ministerio da guerra de 14 de outubro ultimo, se concedeu passagem para o 3.º batalhão de infantaria, aos segundos cadetes Hermillo de Oliveira Mello e Domervillo de Oliveira Mello, este do 2.º e aquelle do 9.º da mesma arma, e recommendar a expedição das ordens convenientes afim de que ditos cadetes paguem na recebedoria de rendas internas, a importancia dos direitos correspondentes a essas passagens.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, transmittindo por copia o aviso de 23 de outubro e a relação a que elle se refere, no qual o Exm. Sr. ministro da marinha exige que Smc. informe sobre os arranjos de que, segundo participou o Exm. presidente do Maranhão, ainda precisa a barca de escavação remettida para aquella provincia.

Dito. — Ao mesmo, para que logo que esteja prompta a barcaça do arsenal de marinha, denominada *Despique*, a mande entregar ao capitão tenente Lourenço da Silva Araujo Amazonas para ser empregada nas explorações de que está incumbido dito official por parte da companhia Pernambucana.

Portaria. — Ao director do arsenal de guerra, para mandar fornecer com brevidade ao coronel commandante do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio 32 espadas com guarnições de latão para officiaes inferiores, e 17 carabinas para porta-machados. — Communicou-se ao Exm. commandante superior da mesma guarda nacional.

Dito. — Tendo o Sr. capitão tenente da armada nacional, Lourenço da Silva Araujo Amazonas, de seguir para alguns dos portos desta provincia, na barcaça *Despique*, pertencente ao arsenal de marinha, afim de dar principio ás explorações de que se acha incumbido por parte da companhia Pernambucana, o presidente da provincia recommenda ás autoridades dos lugares, onde tiver o mesmo Sr. capitão tenente de tocar que não ponham embaraço algum ao desempenho de semelhante commissão.

COMMANDO DAS ARMAS

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 14 de novembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 170.

Em face das communicações recebidas da presidencia desta provincia com a data de hontem, o coronel commandante das armas interino faz publico para conhecimento da guarnição e fins convenientes:

1.º Que o governo de S. M. o Imperador houve por bem determinar por aviso do ministerio dos negocios da guerra do 1º de agosto ultimo, que o Sr. 2º cirurgião alferes do corpo de saude do exercito Dr. Fortunato Augusto da Silva, fosse empregado nesta guarnição como conviesse ao serviço.

2.º Que por decreto de 20 de outubro proximo findo obteve passagem para a 2ª companhia do 6º batalhão de infantaria o Sr. capitão do 2º da mesma arma, José Thomaz Henriques Junior.

3.º Finalmente, que o mesmo governo por aviso de 28 tambem de outubro se dignou de approvar os figurinos das bandas de musicas dos batalhões 4º de artilharia a pé, 2º e 9º de infantaria, que em julho do anno passado foram submettidos a sua approvação; e o da musica do 10.º da mesma arma, apresentado pelo quartel general da corte; declarando porém que não se deviam fazer os fardamentos do grande uniforme das referidas musicas.

Determina portanto o coronel commandante das armas interino, que o Sr. segundo cirurgião Fortunato Augusto da Silva, que fez sua apresentação no dia 9 do corrente, fique addido ao 10.º batalhão de infantaria para nelle fazer o serviço que lhe competir.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

« Recebemos noticias de Varna de 5. A 2 de outubro Sebastopol estava completamente sitiada do lado do sul. Julgava-se que se não tardaria a canhonhar os fortes, e que se continuaria o bombardeamento até ao dia 8, em que provavelmente se poderia dar o ataque. Os Russos construiram baterias de terra, e as armaram com as peças dos navios.

« Diz-se que ultimamente chegaram a Berlim notas muito vivas da França e da Inglaterra.

« Diz-se que Schamyl fora batido pelo principe Andronikoff, que voltou sobre Kars.

Escrevem de Constantinopla ao *Morning Herald*:

« Segundo toda a probabilidade, Sebastopol cahirá a 15 ou 16, se não for soccorrida. Os poderosos canhões do systema Lancastre que conduz o *Arrow* foram ensaiados. Os seus obuzes e os do *Sampson*, que lança projectis *Moorson* fizeram já muito mal ao forte Constantino. Os Russos não respondem a este fogo, porque a sua artilheria não alcança os navios. O coche e o cocheiro do principe Menschikoff estão já aqui; o coche está exposto ao publico em Tophané. O general Russo Goginoff morreu no hospital de Scutari. Neste hospital feito para 600 feridos estão agora mais de 1,100 soldados e officiaes Russos. Não bastam 10 cirurgiões para todos estes doentes. O hospital francez está melhor organisado; os seus doentes e feridos estão todos em leitos de ferro, e tem oito cirurgiões para cada 100. Os nossos (Inglezes) tem 8 por 1,000. A nossa mortalidade tem sido de 23 por dia; no hospital francez ha 5 mortos sobre o mesmo numero de doentes ou feridos.

Uma participação de Vienna de 14 diz:

« Os exercitos alliados á partida dos ultimos correios da Crimea tinham já feito 1,800 passos da trincheira em volta de Sebastopol.

O *Lloyd de Vienna* de 10 diz:

Segundo as noticias da Crimea de 3 de outubro, 6,000 homens desembarcaram a 27 de setembro no cabo Chersonese, e chegaram no 1º de outubro a estrada de Balaklava a Sebastopol, em quanto as esquadras avançavam para o porto de quarentena. O cabo Chersonéso he de tal modo accessivel que os Russos estabeleceram 4 campos fortificados para cobrir este ponto; porém o principe Menschikoff os mandou evacuar depois do desembarque da Eupatoria.

A 2 de outubro tinham os alliados occupado as alturas por detraz do lasareto; e a 3 e 4 deviam apoderar-se do cemiterio, e avançar ao mesmo tempo para a bahia do Tir (Sterlitz-Kaia.)

A primeira obra que se deverá atacar he a bateria da Quarentena á direita da entrada do porto, e a esquerda do porto da quarentena. He uma fortificação de terra armada com 80 peças; o forte da Quarentena está tambem a esquerda deste porto e por detraz da bateria. Do lado de terra e por detraz do cemiterio, a cidade e defendida por uma primeira linha com 50 peças.

O general Osten-Sacken tomou definitivamente o commando das tropas da Criméa.

O principe Menschikoff deve limitar-se a defender Sebastopol.

Os navios russos que estão no porto de Sebastopol foram desarmados a preça.

Todos os objectos preciosos e inflammaveis foram mettidos em subterraneos.

« Anapa não foi evacuada senão depois de um bombardeamento de muitas horas pelas esquadras do bloqueio. A guarnição não se retirou para a Criméa, mas para o forte Noworsossik. Esta guarnição he de 6,000 homens.

« Confirma-se que os regimentos da guarda russa que estão em marcha se dirigem para a Bessarabia.»

O *Wanderer* dá noticias de Odessa de 5, dizendo que a vanguarda das tropas que vem reforçar a Criméa tinha chegado a Berislau, e podia em dous ou tres dias estar em Perekop.

No dia 26 haviam negociações em Constantinopla sobre a satisfação pedida pela Austria acerca da proclamação do commandante turco contra o principe Stirbey.—Assegura-se que o commandante turco seria reprehendido.

(*Braz Tisana.*)

O paquete *Eufrates* sahido de Marselha a 6 para Constantinopla, levando a seu bordo o principe Jeronymo Bonaparte, recentemente nomeado alferes do setimo regimento de dragões. Este official, neto do principe Jeronymo, servio até agora como official dos Estados-Unidos.

No dia 5 chegaram a mesma cidade varios destacamentos de cavallaria e artilharia destinados ao Oriente.

As fragatas *Andromaca* e *Zenobia* iam partir do Brest com tropa para a Grecia.

Os Austriacos entraram em Jassy na manhãa de 2. O principe Stirbey devia entrar no dia 3 em Bucharest, onde se lhe preparava um recebimento solemne. Os 13 districtos da Moldavia estão já todos occupados pelos Austriacos.

De Galatz dizem: — As tropas turcas debaixo das immediatas ordens de Omer Pachá marcham por aquella cidade sem parar. Omer Pachá considera a embocadura do Pruth como posição estrategicamente importante, d'alli dirigirá os seus movimentos contra a Besserabia. Os Russos na impossibilidade de defender todos os pontos do seu territorio, reunem-se nos mais ameaçados. Renunciaram a concentração projectada em Bender, temendo que o ataque principal dos Turcos se dirija sobre Ismail.

Parece que Omer Pachá se dispõe a começar já as suas operações no baixo Danubio. Outros despachos dizem que as tropas austriacas occupariam a linha do Pruth, e que para isso preparavam os seus quarteis de inverno nas aldeias vizinhas. As tropas russas estão do outro lado do Pruth, mui perto da margem, e levantaram as suas choças de barro; padecem muito de escorbuto. Em Schumla está-se concentrando um corpo turco de reserva de 3,000 homens.

A *Nation* belga fallando da resposta da Austria á circular da Prussia diz: « Decididamente apesar de tudo o que lhes deve a Austria se virá contra a Russia, justificando assim o dizer de Metternich: *a Austria admirará o mundo pela sua ingratidão.*

O mundo não se admira já de nada, diz a *Nation*. O que o admira he se no caso da derrota dos alliados, a Austria se não tornar a voltar para o lado da Russia, dizendo que occupa os principados por conta do czar.

(*Idem*)

Le-se na correspondencia de Berlim á *Gazeta de Cologne*:

« Sabemos de via segura de Vienna, que quando se recebeu a noticia da victoria do Alma, se reunio o conselho de ministros, e que o conde de Buol depois de ter conferenciado com os seus collegas, e recebido as ordens do imperador, expedira para Londres e Paris aos embaixadores austriacos despachos importantes que os convidam a declarar aos gabinetes junto dos quaes estão acreditados, que na presença do estado actual das cousas, e para cubrir seu proprio territorio e os principados contra todo o ataque da Russia, a Austria vai augmentar os seus armamentos.

« Acredita-se geralmente que se a paz se nao conclue este inverno a Austria tomará na primavera parte activa nas hostilidades contra a Russia. »

Recebeu-se em Berlim a resposta do gabinete de Vienna á circular da Prussia. Assegura-se que a Austria não aceita as bazes contidas neste documento. Ella põe por este modo a Russia fora do concerto europeu.

O *Morning-Chronicle* diz que algumas casas commerciaes da Cité receberam avisos de Odessa de que os generaes Osten-Sacken e Luders entraram na Crimea com 40 batalhões, além da guarnição de Odessa forte de 20,000 homens. Accrescenta-se que os habitantes desta cidade juraram incendia-la antes do que deixa-la ao inimigo, se ella fôr atacada.

A *Gazeta de Cologne* diz que as noticias da Bessarabia são que os generaes russos que estão em Kischenew, Tirasopol, Kanschany, Kagul, Reni, Ismail, e Akjerman dirigem todas as tropas de que podem dispôr para Odessa e pára a Crimea.

(*Idem.*)

A *Nation* belga, diz em uma correspondencia de Paris de 7:

« A 2 de dezembro, no anno da matança de 1851, um general aventureiro de uma fama duvidosa, ou antes não duvidosa, mandado d'Africa e posto á frente do exercito nesta intenção, recebia, transmittia e fazia executar as ordens liberticidas e sanguinolentas.

A constituição foi derribada, a republica destruida, os representantes inviolaveis expulsos ás coronhadas do lugar de suas deliberações ou presos nos seus leitos de noite, como ladrões, e o sangue correu em rios tanto nas provincias como em Paris.

Quarenta mil republicanos, graças á complicidade deste mesmo general, partiam depois para o exilio, para Lambessa e Cayenna, onde um grande numero tem morrido e morre ainda todos os dias de dôr, de doença, miseria e fome! Qual era o seu crime?

O cumprir um dever, na resistencia a um attentado por parte de uns; a simples intenção de o cumprir por parte de outros; o amor da republica, o respeito á constituição por parte de todos.

Depois de realisadas estas cousas horriveis, este general foi afogado de ouro e de favores! Foi a sua recompensa.

Elle foi successivamente senador, ministro, grande escudeiro, marechal de França, que sei eu ainda? E mais tarde emfim foi mandado commandar em chefe o exercito do Oriente, como fôra commandante em chefe do exercito de Paris, no golpe de estado.

Este homem era o marechal Saint Arnaud, que acaba de morrer no Oriente, não de uma bala, da morte do soldado no campo da batalha, mas de consumpção, de doença, no navio que o conduzia a Constantinopla.

O destino não quiz que elle morresse combatendo, nem que elle assistisse á quéda de Sebastopol, se Sebastopol tem de cahir, o que ainda se ignora; o destino não quiz que o homem de 2 de dezembro visse o seu proprio triumpho, e que o marechal do golpe de estado vivesse principe da Crimea ou duque de Sebastopol.

Acaso ou providencia esse espectaculo será poupado áquelles que acreditam que o crime he sempre crime, e que os laureis o não cobrem.

Muitas orações funebres, muitas adulações baixas, muitas lagrimas mais ou menos hypocritas, muitas ceremonias explendidas vão acompanhar a desapparição desse homem fatal, muitos monumentos, estatuas talvez, lhe vão ser levantados; as victimas do golpe de estado estão diante dos nossos olhos, e se erguem indignadas e sanguinolentas, bradando que recordemos sem temor e sem fraqueza, os feitos do heroe de 2 de dezembro.

Do fundo de Cayenna, de Lambessa, do exilio por onde estão dispersos os martyres do Direito, ouvimos a mesma voz que chega aos nossos ouvidos! Eis a razão porque escrevemos estas linhas. He no presente a voz da verdade, como no futuro será a voz da historia.

(*Idem*)

Lê-se na *Iberia*:

« Em uma carta de Madrid, dirigida á « Presse » de Paris, em que se conta a scena entre S. M. e o ministro da governação, quando este lhe apresentou a carta-minifesto de sua mãi, se diz o seguinte:

« A rainha Isabel experimentou um profundo pezar, e as lagrimas que verteu diante de seus ministros, só eram o preludio da grande dor que occultou no fundo do seu palacio. Se os homens que aconselham a Christina quizeram impedir a marcha do governo, sumindo a rainha em um profundo abatimento, conseguiram o seu fim. O seu desalento foi tal, que fallou em abdicar em sua filha.

« A semelhante noticia, Espartero e O'Donnell voaram a palacio; supplicaram á rainha que renunciasse ao seu projecto, e que pozesse toda a sua esperança em seus ministros, que lhe eram completamente affectos.

« Vendo-a resolvida, chegaram até a offerecer a sua demissão, dezendo: — Se S. M. não tem confiança em nós, abandonamos o poder; porém continuaremos consagrados ao vosso serviço, e toda a influencia de que possamos dispor estará a vossa completa disposição.

« A rainha resistio durante uma parte do dia. Mais tranquilla á noite, considerou a questão com sangue frio; chamou Espartero e O'Donnell, manifestou-lhes grande affecto, dizendo-lhes que abandonava as suas idéas, affirmando que contava muito com a sua adhesão, na qual acreditava e na sua lealdade, de que nunca duvidara. Houve grande commoção de parte a parte.

Diz a *Epoca* que a minoria do gabinete se oppozera á redacção do projecto de constituição, sobre as bases que foram apresentadas por um dos ministros, e que a maioria do gabinete preferio o adiamento da questão a provocar uma crise ministerial na actualidade.

(*Idem.*)

Circular dirigida a todos os representantes da Austria junto dos governos da Confederação Germanica, excepto aquelles que estão acreditados junto dos Meck-lenbourgs, os quaes não tem parte no tratado concluido a 20 de abril passado entre a Austria e a Prussia.

Vienna 14 de setembro.

Na época em que as côrtes da Austria e da Prussia fizeram communicações communs á Diéta germanica em sua sessão de 17 de agosto a respeito da questão do Oriente, as potencias allemães tinham enviado ao gabinete de S. Petersburgo communicações importantes no interesse de negociações pacificas. Naquelle tempo fomos informado pela legação imperial da Russia da intenção em que estava o imperador Nicolão de retirar suas tropas dos principados.

Desde então as explicações da côrte imperial da Russia a respeito de nossas propostas de paz, nos tem vindo por despachos juntos do conde de Nesselrode e do principe de Gortschakoff. Ellas fazem ver uma recusa positiva, porém confirmam o facto da evacuação dos principados. A outros documentos annexos junto uma nota dirigida ao nosso enviado em S. Petersburgo, em resposta a esta declaração e um segundo despacho, que deve servir somente de instrucção ao conde Esterhazy para as explicações, que lhe seja devido dar e que tem por objecto restabelecer em seu verdadeiro sentido as idéas erroneas do gabinete russo, no que diz respeito á parte que temos tomado nas ultimas negociações.

Antes de communicar aos nossos confederados allemães nossas vistas sobre os factos consumados, desejamos saber como elles eram considerados pela côrte da Russia. Depois de esclarecidos a este respeito, entendemos hoje que he de nosso dever fazer conhecer sem reserva aos governos alliados a attitude, que pretendemos tomar, afim de lhes dar com isto a occasião de reflectir maduramente sobre as resoluções, as quaes a confederação allemãa pode achar-se arrastada debaixo do imperio das circumstancias actuaes.

S. M. o Imperador sente profundamente que a corte imperial da Russia tenha entendido não poder entrar em negociação de paz sobre as bases que S. M. I. de accordo com as cortes de França e de Inglaterra, declara ser as condições necessarias do restabelecimento das relações pacificas entre a Russia e a Porta, e cuja aceitação tinha sido recommendada por S. M. o rei da Prussia. O governo imperial não pode da sua parte prescindir destas condições, as quaes somente estão ligadas hoje ás esperanças de paz e de garantia para o futuro, e espera ainda que não está longe o tempo em que a Russia não repellirá as negociações que ella tem recusado sobre estas bases.

De outro lado, S. M. I. não desconhece a importancia politica, que se deve dar indubitavelmente ás declarações da Russia, no que ellas tem de evitar o perigo directo de um conflicto entre os dous imperios. A retirada da Russia dos principados já nos tinha sido annunciada anteriormente como uma medida puramente militar, e que de nenhum modo tinha o caracter de uma concessão politica.

A corte de S. Petersburgo renova presentemente a concentração de suas tropas em seu proprio territorio, apresentando-a exclusivamente como o resultado de necessidades estrategicas; mas ella declara ao mesmo tempo que esta retirada he um segundo sacrificio feito aos interesses da Austria e da Prussia, e, o que he mais ainda, acrescenta expressamente que a Russia não esta disposta para augmentar as complicações, mas está resolvida a defender seu territorio contra todos os ataques, de qualquer parte que possam vir, e a conservar uma attitude defensiva nos limites de seu territorio, até que disposições razoaveis lhe permittam realisar seu desejo de paz. Deste modo ella toma sem duvida uma posição politica e não exclusivamente militar; proclama por agora sua intenção não só de abster-se de todo o ataque contra o territorio imperial ou contra os principados, senão ainda de, cuidando unicamente na defeza de seu proprio territorio, não emprehender nada contra a fronteira turca.

A evacuação dos principados pode ser considerada como ja terminada, e com isto obteve-se por agora um resultado importante por uma reunião de causas, entre as quaes consideramos o desenvolvimento de nossas forças como a mais decisiva. A occupação dos principados pela Russia era declarada pelas cortes allemãa como incompativel com os interesses da Austria e de Allemanha. Ella não era considerada como menos perigosa pelas potencias bellegerante, porquanto era a causa da guerra e o primeiro e necessario obstaculo que em qualquer circumstancia convinha remover para se chegar a paz. A Russia retrocedeu agora desse passo fatal, e a importancia deste facto cahe ja na balança das esperanças da paz com seus resultados directos e immediatos, com a restricção do theatro da guerra por terra. Não desprezaremos nada para tornar nossos esforços uteis á conciliação.

De outro lado não nos podemos illudir observando que as declarações do gabinete russo não tem em si mesmo caracter definitivo, e não trazem comsigo nenhume garantia sufficiente e valiosa alem dos acontecimentos do dia. Quando a Russia occupou a Valadeia e a Moldavia, e quando a Porta lhe tinha ja declarado a guerra ella tinha declarado a intenção de ficar na defensiva, e não passar o Danubio. Entretanto as circumstancias mudaram logo esta resolução. A Russia até aqui não tem renunciado a nenhuma de suas pretenções; não tem offerecido nenhuma garantia aos interesses da Europa nem da Allemanha. Se as circumstancias viessem a mudar-se de um modo favoravel, ella poderia apoderar-se outra vez de um penhor, que só o deixou pela força da necessidade.

A vista destas eventualidades devemos continuar a apoiar-nos em nossas forças, para poder cumprir nossos deveres para comnosco, e nossas obrigações, para com as potencias que se ligaram comnosco para obter o mesmo fim. Não temos promettido proseguir um resultado final por meio de hostilidades activas contra a Russia, mas devemos estar fortemente armados, completamente livres em nossas resoluções, afim de ficar certo que nossos interesses importantes serão sufficientemente protegidos em todas as eventualidades, e que no futuro, durante as negociações para o restabelecimento da paz, nossos esforços para a restauração das garantias legaes e do estado de paz da Europa conseguirão seu fim.

Mas se a Austria tem justos motivos para persistir, afim de proteger os interesses communs que ella tem com a Allemanha, na attitude armada em que está, se ella deseja negociar de acordo com a Allemanha para o conseguimento de diversos objectos allemães, tem tambem o direito de esperar dos governos alliados um concurso sufficiente no futuro:

Não queremos examinar a attitude que conviria tomar no caso em que complicações, que não tivessemos previsto, e que empregaremos todos os esforços para remove-las, nos obrigassemos a passar para o estado coercitivo; he esta uma questão que não se apresenta, e além disto as convenções especiaes, que já tem sido feitas seriam insufficientes para esta eventualidade. Entretanto a Russia, emquanto não a atacarmos, não poderá fazer de nossa occupação dos principados um motivo de rompimento comnosco sem achar toda a Allemanha reunida a nós. Avista de uma incerteza prolongada dos acontecimentos, he isto que desejaremos ver reconhecido da maneira a mais obrigatoria. Isto suscita a questão, a saber, que autoridade tem ainda nas circumstancias actuaes o artigo addicional do tratado de 20 de abril. Parece-nos que, segundo a lettra e o espirito deste artigo, devemos crer nesta alternativa, ou que nos devem ser dadas garantias completas para a não extensão da guerra e da evacuação dos principados, ou que a occupação daquelles paizes tem lugar debaixo da protecção de uma solidariedade fundada pela alliança. Cremos poder dispensar definitivamente este ponto, porque estamos convencidos de que todo exame, que se poder fazer do ponto legal sobre os principios das estipulações do mesmo tratado, deve chegar sempre a mesma conclusão.

Entrando nos principados defendemos o direito europeu, por conseguinte não podemos excluir delle como principio aquelles que teem direitos reaes; mas defenderemos a integridade do imperio ottomano, de accordo com o sultão e seus alliados, de qualquer novo ataque contra os principados. Com isto e somente com isto damos uma garantia conveniente a protecção dos interesses austro-allemães não só durante o desenvolvimento dos acontecimentos, como no tempo dos arranjos que se fizerem no futuro.

Não podemos deixar de ter o consentimento da Dieta para esta conducta, posto que elle não resulte de um modo sufficientemente claro das negociações e manifestações anteriores. S. M., nosso augusto soberano e imperador, com sentimentos de confraternidade federal, fez garantir para si o concurso poderoso da Prussia do modo mais obrigatorio no caso em que fossemos atacados, sempre com a condição de não tomarmos parte na guerra contra a Russia e sobretudo de não passarmos sua fronteira. A Prussia no caso de ataque da Russia contra o territorio austriaco, veria semelhante facto como perigoso para seus interesses e para os interesses da Allemanha, e coadjuvaria a Austria com todos os meios de que podesse dispôr.

A Prussia com isto exprimio a convicção de que os outros principes da Allemanha não recuarão em um caso igual diante de nenhum sacrificio para remover os perigos, que ameaçassem a Austria, sua intima alliada e nella toda a Allemanha. Partilhamos a mesma confiança e esperamos que esta confiança sera ratificada pelas decisões que vão ser tomadas em Francfort. Se a confederação nos conceder a garantia de seu concurso, então e somente então, como potencia allemãa e como parte contratante do tratado de 20 de abril, ficaremos tranquillos ao menos pelo futuro, sem que sejam precisas resoluções militares da parte da Dieta, ainda que neste caso os sacrificios e os esforços, sem os quaes a Allemanha não estaria em segurança na situação actual do mundo, sejam feitos exclusivamente pela Austria.

Em consequencia destas considerações propozemos ao gabinete de Berlim, que submettesse á Dieta por intermedio de nossos enviados respectivos, a resposta dada ao principe Gortschakoff, acompanhada de uma declaração no sentido de que, ainda que depois da evacuação dos principados, a situação não exija o desenvolvimento immediato das forças militares da confederação, todavia dá justos motivos para ella declarar que toda apprehensão de um ataque dirigido pela Russia contra o territorio da Austria, obrigará á defeza commum todos os governos unidos pelo tratado de 20 de abril.

Não vemos motivos para chamar a discussão da Dieta sobre a differença das propostas respectivas da Austria e da Prussia, a respeito das condições da paz futura, por uma proposta definitiva sobre a conformidade dos quatro pontos com a extensão das obrigações, que temos contrahido. Parecia-nos certamente muito para desejar que a Prussia cuja attitude na Europa se tinha então firmado nas mesmas bases que a nossa, se pozesse inteiramente na mesma situação em que nos collocamos, e que este exemplo fosse seguido por toda a confederação.

Com tudo a Prussia recommendou, do seu lado em S. Petersburgo a aceitação dos quatro pontos, que foram deduzidos dos principios do protocolo de Vienna pelas outras tres potencias, e he para nós um facto satisfactorio o sabermos pelas ultimas communicações do gabinete de Berlim, que S. M. o rei, sem ter feito promessa alguma obrigatoria de cooperar militarmente contra a Russia, promessa que não existe da parte da Austria, concedera entretanto em todo caso seu concurso moral aos quatro pontos, e se pronunciou no mesmo sentido para com as outras potencias, que tomaram parte nos trabalhos da conferencia de Vienna.

Podemos, pois, contar com a cooperação da Prussia, fundada nos mesmos principios, que nos guiam, para trabalharmos na obra da paz, e apoiarmo-nos tambem com uma certa confiança nas deliberações de nossos alliados, porque temos a mais plena convicção de que com a nossa influencia sobre a determinação destes pontos, que de accordo com a França e a Inglaterra, temos declarado ser as condições da paz, temos obrado de conformidade com nossos proprios interesses, e com os da Allemanha, porque estes pontos são uteis debaixo de certas relações aos interesses allemães e debaixo de nenhum ponto de vista lhe são contrarios. Devemos tambem considerar como importantissimo e conforme á dignidade da confederação, que ella se colloque em posição de exprimir a approvação a mais completa de nossa conducta, como de nossos esforços para restabelecer a paz sobre estes principios, e que o possa fazer com todo o peso que lhe pertence e por seus orgãos activos.

As garantias pedidas asseguram de um lado a latitude necessaria ás negociações futuras, e do outro estabelecem com toda a clareza possivel o que he indispensavel que a Allemanha obtenha. Entretanto se a confederação, dando seu pleno assentimento aos quatro pontos, quizesse fazer uma distincção entre o que he de interesse geral europeu e de interesse especialmente allemão, de modo que se pronunciasse particularmente pelas condições, que se referem sómente aos interesses allemães, como, por exemplo, pela cessação do antigo protectorado dos principados danubianos ou pela liberdade do commercio do Danubio, não fariamos nenhuma objecção a este modo de proceder.

Rogamos á V. Exc. se digne communicar o presente despacho com seus appendices ao governo junto de quem tem a honra de ser acreditado. O momento actual ha de parecer sem duvida tão importante a todos os governos como a nós, e elles desejarão vivamente contribuir com seus votos, para que as decisões, que vão ser tomadas, dêem força á posição da confederação no exterior, e confirmem ao mesmo tempo a confiança amigavel entre os confederados. Teriamos summa satisfação se V. Exc. nos podesse fazer saber, logo que for possivel, que a communicação, de que se acha encarregado, foi recebida favoravelmente em...

Assignado.—*Buol-Schauenstein.*

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 19 de outubro.

A noticia da tomada de Sebastopol era realmente mui prematura, como annunciamos ao terminar a nossa ultima correspondencia. O Tartaro que levava ao Omer Pacha em Silistria a narração da batalha d'Alma, por uma amplificação ainda inexplicada, tinha sido levado a annunciar a entrega repentina e completa da fortaleza russa. Os acontecimentos ainda não vieram justifica-lo, mas não devemos esperar que este resultado necessario e inevitavel está proximo, e que se realisará, senão tão favoravelmente como o primeiro boato fizera crer, ao menos um pouco menos caro que o primeiro triumpho das armas alliadas. A França e a Inglaterra viram dolorosamente cahir os seus melhores filhos, e a victoria, posto que gloriosa, um pouco ja enfraquecida pela falsa noticia de um segundo successo, chegou aqui impallidecida por crueis perdas, etc. Emfim pela morte do marechal Saint Arnaud, já ha muito tempo profundamente esperada. A dor e o luto nacional, na ausencia de todas as noticias ulteriores, fizeram todas as occupações da quinzena.

A Hespanha foi diversamente agitada pelos manifestos da sua rainha Christina, e do conde de Montemolin: ella conta os votos, e se habilita para conhecer a composição das suas cortes constituintes. As provincias mais do que a sua capital tem eleito deputados democratas, em summa as eleições tem sido boas. A Suecia, a Dinamarca, a Saxonia, viram encerrar-se as suas sessões parlamentares, e os seus soberanos proferiram o pensamento de que o conflicto oriental os deixava n'uma feliz neutralidade.

Negocios do Oriente. Batalha d'Alma.

Depois do primeiro despacho do marechal Saint Arnaud, datado de 20 de setembro, um relatorio seu veio completar o resumido boletim.

A 17 as tropas alliadas se acharam perto de seis milhas de Sebastopol; no dia 20 haviam chegado as bordas do Alma; ás 11 horas tinham começado a passar o rio, e sobre a margem opposta. A divisão do principe Napoleão se achava no centro; á direita a divisão do general Bosquet e as tropas turcas, e a esquerda estava guarnecida pelos Inglezes. O exercito russo, sob as ordens do principe Menschikoff, guarnecia os reductos e as baterias formidaveis de todas as eminencias, contava 40,000 baionetas, vindas de todos os pontos da Crimea, e chegaram de manhãa ainda de Theodosia, 6,000 cavallos, e 180 peças de artilharia de campanha ou de posição. A acção durou desde meio dia até duas horas.

A segunda divisão do exercito francez, sob as ordens do general Bosquet, preparou felizmente por um movimento circular a marcha das duas outras divisões e do exercito inglez. O general Canrobert veio então sustentar o seu collega, e a terceira divisão marchou no centro das posições, tendo á sua esquerda o exercito inglez. Quando a segunda divisão, protegida pela frota appareceu nas eminencias, pronunciou-se o movimento geral. A artilharia franceza começou a atirar com vigor sobre os batalhões russos; os atiradores francezes atacaram os soldados do czar com incrivel audacia, cada um chegou até onde pôde, e as columnas do marechal Saint Arnaud subiram debaixo de um fogo de artilharia e de mosquetaria, que não foi capaz de enfraquecer a sua marcha; os cimos foram coroados, e a segunda linha veio coadjuvar a primeira. Os Russos repellidos para a chãa, trocando uma descarga de artilharia e de mosquetaria mui viva, operaram em pessima ordem sua retirada definitiva, semelhante a uma derrota. Do outro lado, as linhas do exercito inglez transpunham o rio em frente da aldêa de Bourlouk, e se collocavam sobre as posições que os Russos haviam fortificado, e onde tinham concentrado massas consideraveis, e organisado uma resistencia mui solida. O combate foi dos mais renhidos, e faz honra aos valentes alliados.

N'esta batalha d'Alma mais de 120,000 homens e 180 peças de artilharia tomaram parte nella. Os 40,000 Russos se compunham de 116 e 17 divisões de infantaria, de uma brigada da 13.ª, de uma brigada da 14.ª divisão de reserva de caçadores a pé do 6.º corpo, de quatro brigadas de artilharia, e de uma bateria, tirada do parque de reserva de assedio, comprehendendo 12 peças de grosso calibre. A cavallaria se compunha de 5,000 cavallos. Perderam 6000 homens. O general Canrobert e o principe Napoleão deram particulares provas de valor, os Inglezes combateram admiravelmente, reinou entre os dous exercitos uma generosa emulação de coragem e de sacrificio. Nove dias depois da batalha o marechal de Saint Arnaud falleceu.

Ultimas operações. Um primeiro despacho endereçado ao governo francez pelo general Canrobert he concebido nos termos seguintes: o marechal do Saint Arnaud gravemente enfermo entregou-me o commando do exercito, conforme as ordens do imperador, hoje parto de Balaclava e depois de meio dia começarei o minha marcha para Sebastopol; como o inimigo ainda não reappareceu depois da victoria de Alma, a nossa marcha ao sul de Sebastopol operou-se sem a menor difficuldade. Estabelecido nas planicies que precedem a praça, receberei pelas bahias do cabo Chersoneso os meus viveres e o meu material de assedio.—Balaclava 28 de setembro. Depois, os soldados receberam ordem para se prover de viveres para oito dias: perfeitamente livres das suas fadigas, electrisados pela sua brilhante victoria, cheios

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DEVER.

Por A. de Bernard.

CAPITULO PRIMEIRO

«Il n'y a si difficile que le commencement.»
(Gabriel Meurier, *Thesouro das sentenças.*)

Mr. de Chavilly disse um dia ao filho:

— Gastão, brevemente terás vinte e dous annos; he tempo de cuidar em casar-te.

— Meu pai, não sou apressado, respondeu indolentemente o mancebo.

— Quando tiveres visto a mulher que te destino, mudarás de parecer.

— Sou ainda muito joven, meu pai.

— Tanto melhor, meu filho. Não se deve esperar para casar, que os cabellos alvejem, que as pernas curvem, e que o coração fique desecado. A mór parte dos homens hoje gastam a mocidade nos prazeres, e só guardam para a familia os restos de uma vida agitada; d'ahi nascem muitas uniões infelizes. Eu que desejo tua ventura, Gastão, quero que cases com uma bella rapariga de 18 annos, de olhos lindissimos, uma formosura que enche de inveja a todas as filhas de Normandia; em uma palavra fallo de madamesella de Seneuil, e não me dão cuidado as futuras disposições de teu coração a seu respeito. Tirarás da estribaria Zegris no qual gostas de montar, porás na garupa uma pequena mala com alguma roupa; pois não quero que devas ao vestuario o que tua pessoa póde inspirar. Emfim, amanhãa bem cedo te encaminharás para Seneuil.

— Sosinho?

— Sim. Não estás já em idade de tentar sósinho os perigos de tão terrivel aventura? Trinta leguas a andar por grandes estradas, no lugar mais civilisado da terra! Supponho que não he isto o que te assusta.

— Não, meu pai; mas chegar sem Vmc. nessa casa, onde não conheço ninguem.

— Não temas, já preveni a condessa de tua chegada, e lá hão de fazer-te o melhor acolhimento.

— Todavia, se madamesella de Seneuil....

— Não te agradar? Oh! não quero forçar teus sentimentos. Voltarás, e então nós voltaremos para outro lado.

— Não he isso o que quero dizer, meu pai; porém se pelo contrario eu não agradar a madamesella de Seneuil?

— Bem sabes, Gastão, que isso depende de ti, mas se não conseguires fazer-te amar, tornarás a montar em Zegris, e voltarás para Chavilly. Porém espero que a rapariga não te verá com máos olhos; porque a irmãa primogenita casou-se ha oito ou dez mezes, e conheço o coração das mulheres, a irmãa mais moça deve ter bons desejos de imita-la. Eia, vou traçar teu itinerario: no primeiro dia dormirás em Beauvais, e no segundo em Copiegne, doze leguas, não quero que atropelles Zegris e desejo que chegues ao castello de Seneuil fresco, disposto e bem montado. Um bello cavalleiro, e não ficas muito mal a cavallo, produz sempre boa impressão sobre a imaginação de uma moça; por isso no terceiro dia só andarás seis leguas e terás a precaução de deixar reposar teu cavallo durante duas ou tres horas antes de chegar ao termo de tua viagem. Eis alguns luizes que acrescento a tua bolsa. Não terás muita necessidade delles; mas quero que como verdadeiro gentilhomem pagues com generosidade os criados que te servirem.

Mr. de Chavilly metteu na mão do filho uns dez luizes e accrescentou:

— Agora vai fazer teus preparativos. Lembra-te sómente de que tendo lingua na bocca, e dinheiro na bolsa póde qualquer ir ao fim do mundo.

Gastão nunca tinha por assim dizer deixado o tecto paterno; tanto em Paris como em Chavilly, estava sempre debaixo do olhar do gentilhomem. Privado da mãi desde a infancia, havia crescido á sombra das tradições no lar domestico, recebendo a educação do coração que todas as sciencias de nossos collegas não podem substituir. Um bom sacerdote, que o amava como outro pai, tinha-lhe ensinado quanto um homem bem nascido deve saber, e sem entabusa-lo muito de grego e de latim havia-lhe ensinado a apreciar os grandes escriptores da antiguidade, sem derramar o desprezo sobre os dos tempos modernos; emfim tinha-o feito um mancebo esclarecido sem despojar-lhe o espirito da graça natural, da ingenuidade que he para a juventude o que e perfume he para a flor.

Não foi sem alguma apprehensão que Gastão montou a cavallo na manhãa seguinte. O pai traçou-lhe as ultimas instrucções, renovou-lhe as mil e uma recommendações a respeito de Zegris, deu-lhe os ultimos conselhos sobre a maneira de enfreiar um cavallo, affirmando que um bom gentilhomem devia ser o primeiro criado de sua cavalgadura, e abraçou-o cordialmente como um amigo.

Quando Gastão vio-se pela primeira vez de sua vida sósinho na estrada, quando a ultima chaminé do tecto paterno perdeu-se por traz das arvores, quando elle deixou de ouvir a voz de seus cães favoritos, e o fumo da aldea desappareceu atrás das colinas, elle moderou o passo do cavallo, e poz-se a reflectir.

Houve ao principio alguma tristeza em suas reflexões. Seu isolamento mergulhava-o em uma vaga inquietação, elle encarava com uma especie de temor a longa estrada que tinha de percorrer. A vigilancia e o apoio paternos que até então sempre o tinham seguido como sua sombra, pareciam fazer pela sua ausencia um vacuo horrivel em torno de sua pessoa. Com o coração fechado via fugirem lentamente as arvores do caminho, e voltava-se a cada instante para ver se alguem da casa não o seguia.

Todavia pouco a pouco repellio a meditação, e poz o cavallo em grande trote para distrahir-se pelo movimento e dar pela variedade da paizagem uma util diversão aos seus tristes pensamentos.

Nas differentes pousadas que fez na estrada, afim de seguir pontualmente as instrucções paternas, e poupar o cavallo, Gastão adquirio a certeza de que um cavalleiro moço, bem apessoado e de bolsa bem recheada nunca he muito mal acolhido nas estalagens; e quando ao meio-dia chegou a Beauvais, não teve nenhum embaraço em perguntar qual era o primeiro hotel da cidade.

— O hotel da Inglaterra, responderam-lhe, na segunda rua á direita. Atravesse a praça de um angulo a outro, e no fim de uma rua pequena estará em frente da casa.

Gastão agradeceu com polidez, e encaminhou-se lentamente para o lugar indicado.

Na praça encontrou alguns officiaes de cavallaria que pararam para vê-lo passar. Gastão sentio que os officiaes davam-lhe elogios em voz baixa, isto animou-o, e querendo merece-los, apressou o cavallo e voltou a segunda rua com muita destreza. Dous minutos depois entrou no pateo do hotel de Inglaterra.

Desde essa manhãa o mancebo tinha adquirido já um certo ar de firmeza. Ao rumor dos passos do cavallo no pateo do hotel, um lindo rosto de mulher appareceu em uma janella para vê-lo. Gastão não atreveu-se a levantar a fronte; mas pelo rubor que corou-lhe as faces, a mulher comprehendeu que fôra vista.

Nada agrada tanto a uma mulher, mesmo á mais recatada, como o embaraço que produz em um mancebo sincero. A casquilha tinha jurado sem duvida prolongar cruelmente seu prazer; pois não deixou a varanda em que se apoiava senão quando vio Gastão entrar na estribaria para vigiar o tratamento que o palafreneiro dava ao seu cavallo. Assim mesmo ella não retirou-se da janella senão para approximar uma poltrona, na qual assentou-se. Por duas ou tres vezes Gastão veio até ao lumiar da porta para ver se seu Argos tinha desapparecido; mas achando-o sempre no mesmo lugar voltava precipitadamente, e imaginava novas recommendações, em que o pai não tinha cuidado, afim de ter um pretexto plausivel para não affrontar o perigo.

Emfim um tinido de esporas sobre a calçada pareceu attrahir um instante a attenção da bella dama para outro lado. Gastão aproveitou o ensejo para escapar ao olhar perseguidor, e atravessou o pateo com a intenção de fazer-se conduzir ao quarto que tinha pedido.

O tinido de esporas era produzido por tres pares de talões de officiaes. Gastão reconheceu os que o tinham observado com tanta attenção, e estes tambem não tardaram a ver que tinham diante de si o gentil cavalleiro que merecera seus elogios.

O official francez he amavel por natureza, amigavel por caracter e perguntador por habito. O mais joven dos tres, adiantando-se para Gastão com ar desembaraçado, disse-lhe:

— Oh! o senhor montava ha pouco um bello cavallo, e á fé de cavalleiro, montava-o muito bem.

A mulher havia tornado a pôr-se á janella, e como as vozes dos officiaes subiam directamente a ella, inclinou-se curiosamente sobre a varanda para vêr melhor, e talvez tambem para melhor ouvir. Gastão tinha ainda os pes no pateo, emquanto seus interlocutores estavam quasi debaixo da porta grande.

— Com effeito o cavallo tem algum valor respondeu o mancebo modestamente.

— Sem ceremonia, permitte-nos que o vejamos? tornou o official.

— De boa vontade, senhores, elle está naquella estribaria a esquerda.

— Oh! não entraremos lá, se o senhor não levar sua bondade ao ponto de fazer-nos a honra de acompanhar-nos.

Gastão que temia atravessar outra vez o pateo, e expor-se novamente ao fogo do temivel olhar, ergueu timidamente os olhos para a janella; mas vendo-a meio fechada e com as cortinas fluctuando da parte de fora, animou-se, e disse:

— Pois venham, senhores.

Os quatro mancebos, pois os tres officiaes eram tenentes ou segundos-tenentes, cuja tez ainda alva, bigodes luzidos e talhe delgado testemunhavam um adiantamento rapido, entraram na estribaria, e abandonáram-se a uma multidão de comprimentos e de observações que podiam ter algum interesse para officiaes de cavallaria, mas que não teriam nenhum para nossos leitores. Basta sabermos que por meio de Zegris, Gastão e os jovens officiaes travaram em 10 minutos grande amisade, e como os militares eram servidos no hotel da Inglaterra, acharam mui simples convidar a Gastão para participar do modesto almoço que os aguardava.

Gastão não fôra creado como Vert-Vert pelas freiras da Visitação; e como não deixava de amar o acento alegre e franco do soldado, acceitou sob condição de que lhe permittiram participar igualmente do jantar, e esvasiar algumas garrafas de vinho de champanhe; não era muito mal para um estreante.

Assentaram-se á meza, onde vinte mancebos amaveis fizeram acolhimento a Mr. de Chavilly. Tinham promettido só beberem vinho de champagne no jantar; mas os officiaes quizeram saudar seu novo conhecido com um bom copo de vinho de Bourgogne na mão. O almoço durou mais tempo do que costumava; depois do almoço tomaram café, depois do café licores, e no meio de tudo isto fumaram uma boa collecção de charutos.

Gastão nunca havia assistido a semelhante festa; mas tinha boa cabeça, coração e mãos solidas; assim foi sobrio sem embaraço, alegre sem excesso, espirituoso sem familiaridade. Emfim todos os officiaes chamavam-no já simplesmente Gastão: o joven Chavilly estava adoptado pela familia.

Entretanto Gastão e o official que lhe fallara primeiro tinham-se collocado para conversarem melhor junto de uma janella que dava para o pateo do hotel. As cortinas de cassa meio levantadas deixavam ver os preparativos de uma partida, uma sege de posta fora tirada da cocheira, quatro vigorosos cavallos de Picardia dessa cor ruços-uja, que parece ser a libré dos cavallos desse lugar tinham sido nella postados. O postilhão estava com o chicote na mão, esperando somente os donos da carruagem para lançar seus corseis no espaço. Repentinamente vio-se apparecer uma moça apoiada no braço de um homem de idade avançada, que parecia ser seu pai.

Gastão dominado pelo temor não tivera muito tempo para encarar a linda dama da varanda; mas não tardou em reconhece-la nessa bella e loura moça que entrava então na carruagem. Como não podia ser visto, teve desta vez a grande coragem de encara-la: era muito formosa. Olhos azues como lapis-lazuli, cabellos louros tirando a cor de cinza, como seda crua, um rosto delicioso, mais facil de admirar-se do que de descrever, um sorriso de infinita doçura, formas esbeltas e de perfeita proporção, movimentos de elegancia indizivel, além de tudo isto uma mocidade brilhante e serena.

A penas Gastão teve diante dos olhos essa visão encantadora, cessou de dar attenção a conversação do joven official, o qual fazia-lhe a demonstração completa de suas theorias sobre a educação dos cavallos e sobre a maneira de fazer seccar os charutos. Seu pensamento concentrou-se todo sobre essa linda cabeça, e para melhor vê-la, levantou inteiramente a ponta da cortina que o encobria em parte; mas esse movimento, embora fosse timido, attrahio a attenção da moça, a qual reconheceu atravez da vidraça as feições do joven cavalleiro e abaixou a cabeça tambem, e corou.

O delicioso espectaculo dessa perturbação não foi de longa duração. A mulher assentou-se na carruagem, o homem idoso tomou lugar ao seu lado, e um instante depois a sege desappareceu pela porta grande. As rodas retiniram sobre a calçada da rua, e o chicote do postilhão estalou cortando o ar.

Gastão deu um suspiro, e não pode deixar de pensar que seria mui feliz se madamesella de Seneuil se assemelhasse a essa bella desconhecida. Quanto aos officiaes, não tinham dado attenção á partida da sege; familiares aos rumores e movimentos do hotel, não haviam reparado, se os cavallos levaram uma creatura adoravel, ou uma matrona repulsiva.

Gastão que nunca tinha visto essa moça, provavelmente não a tornaria a vêr, e todavia desejava saber-lhe o nome. Isso era cousa mui facil, bastava pergunta-lo á qualquer criada ou criado do hotel; porém elle não atreveu-se a isso.

— Para que? disse com sigo.

Os officiaes começavam a dispersar-se, os que estavam de semana correram a cumprir seus deveres nos quarteis, os outros tinham de fazer visitas a amigos. Todos vieram apertar a mão de Gastão e deixaram-no só com seu novo amigo, o joven segundo tenente que lhe fazia tão bellos, mas tão infructuosos cursos de arte veterinaria e de deseccação de charutos.

Para reunir a pratica á theoria, o joven militar levou Gastão ao quartel, e no caminho accendeu um oitavo charuto, o qual com effeito ardeu facilmente lançando uma fumaça alva, cujo cheiro era uma prova evidente do excellente methodo de seu dono.

Esse primeiro dia de liberdade passou-se alegremente para Gastão, e sua introducção na vida activa da sociedade por jovens militares cheios de bom humor e de alegria não podia deixar de influir sobre o desenvolvimento de seu caracter. Jantaram sem ceremonia, como tinham almoçado, e de noite foram ao theatro. Havia uma companhia dramatica nesse momento em Beauveis, e corria voz de que o corpo dos officiaes do 7º de cavallaria tinha distinguido o talento nascente, e os bellos olhos da *prima donna*. Emfim ao sahir do theatro sellaram com um *punch* a amizade concluida com Gastão, e fizeram-no prometter que voltaria brevemente a visitar seus amigos, e receber delles o titulo e a espada de tenente honorario.

Quando ficou só, e passou pela memoria todos os incidentes do dia, Gastão a quem a experiencia da vida ainda não tinha enervado, não pode deixar de acha-los mui interessantes; mas as feições da desconhecida vinham sempre fluctuar na superficie de suas lembranças, e então elle abandonava-se a reflexão que já havia feito cem vezes desde a manhãa:

— Ah! se madamesella de Seneuil se lhe assemelhasse!

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

de confiança no valente general que os commanda, manifestam o mais vivo enthusiasmo, e consideram como certo o prompto triumpho da empreza, deviam encontrar-se a 29 de setembro diante de Sebastopol e começar as operações a 4 ou a 5 de outubro.

Não se conhece o algarismo exacto da guarnição russa, sabe-se somente que os Russos retirados para Sebastopol depois da batalha de Alma, estavam completamente desmoralisados; o principe Menschikoff para sustentar o campo tinha conservado as tropas que tinham soffrido menos. Executará ella a ordem que lhe fôra dada para o caso em que não possa resistir, e fará saltar a praça assim como os navios ancorados no porto? Não acreditamos, e aguardamos com impaciencia noticias a este respeito.

Baltico.

A volta a Cherbourg da esquadra franceza do marechal Baraguay d'Hilliers, a partida do general Jones, a das naos inglezas *Neptune, S. George, Princepe Regent* e *Monarck* para Kiel, para Septhead, indicam o fim da campanha deste anno no Baltico, a falta de exercito expedicionario consideravel fazem adiar para a primavera proxima o bombardeamento de Cronstadt.

Provincias danubianas.

Lê-se no *Lloyd* e no Principe de Vienna: Omer Pacha parece meditar um golpe imprevisto contra os Russos. Com effeito, metade do seu exercito na Valachia avança a marchas forçadas para as emboccaduras do Pruth defronte de Reni. As noticias da Bessarabia annunciam que os commandantes russos em Kerchenew, Tiraspol, Kauchang, Kagoul, Reni, Ismail e Akjerman fazem avançar para Odessa e para a Crimea todas as suas tropas disponiveis, e que se preparam em Ismail para um longo assedio, fazendo provisões para seis mezes.

Segundo um despacho telegraphico de Bucharest, Omer Pacha, immediatamente depois da noticia da victoria de Alma, que faz da Crimea uma provincia perdida para a Russia, dera ordem as tropas turcas concentradas junto de Matschim, que avancassem sob o seu commando para effectuarem no numero de 50,000 homens as operações contra a Bessarabia; o triumpho dos alliados na Crimea apressou a execução do plano que o generalissimo turco já tinha preparado havia algum tempo; desde 24 de setembro Tskender Bey se tinha posto em marcha para Galatz á frente da sua vanguarda composta de 2,000 cavallos, e a entrada na Bessarabia teve lugar a 2 de outubro. He esta uma diversão que terá por effeito occupar os generaes Gortschakoff e Osten Sacken e impedir a remessa de reforços esperados pelo principe Menschikoff.

Austria.

A flor dos exercitos russos marcharam para as fronteiras da Polonia: he este um facto capaz de apressar uma solução, collocando ás grandes potencias allemãas em estado de determinar a sua respectiva situação. A remessa de uma porção da guarda imperial russa em Varsovia combinada com o movimento das tropas que guarnecem a Polonia na fronteira turca preoccupa vivamente a attenção publica em Vienna, e causa lá serias inquietações. O governo austriaco responde a este movimento das tropas russas, dando pressa á conclusão de todos os trabalhos de defeza. As fortificações da Cracovia em breve estarão terminadas trabalha-se particularmente com actividade no caminho de ferro da Cracovia a Bochnia; 6,000 soldados são empregados ahi alem dos operarios ordinarios. Todavia posto que se trate em toda a parte de repellir uma aggerssão da Russia, não se pode crer que esta potencia ouse atacar a Austria. O czar he mui bem servido pelos seus diplomatas e espiões na Allemanha, e por isso não pode deixar de saber que o primeiro tiro de peça russo disparado na fronteira austriaca, seria o signal de uma manifestação universal das nações allemãas em favor da Austria; desde este momento o imperador Francisco José se tornaria o representante aceito de toda a raça germanica e veria reconstituir em seu proveito pela livre adhesão das populações allemãas um novo santo imperio romano, contra o qual os supremos esforços do imperio Grego-Sclavo viria quebrar-se desde as margens do Vistula até as boccas do Danubio, depois de ter sido interdita pelas esquadras e pelos exercitos das potencias occidentaes o accesso do Mar Negro e do Mar Baltico.

O que produz a diplomacia fluctuante e sem franqueza da Prussia?

Um despacho endereçado pelo conde Buol ao conde de Esterhazy, ministro d'Austria em Berlim em resposta a ultima nota prussiana desvaneceu as ultimas esperanças do partido russo. He á Prussia de hoje em vante isolada, he ás suas hesitações, he aos obstaculos que ella faz nascer que se devem attribuir todas as complicações que tem occorrido no conflicto oriental. Se desde os primeiros passos a situação da Europa tivesse sido tão clara, tão energica como a da França e da Inglaterra, se o imperador Nicolão tivesse sabido que todos os estados modernos unanimes na deliberação seriam tambem unanimes na acção; se elle não tivesse esperado dividir o feche das forças que a civilisação reunia e apertava contra as suas emprezas, se não tivesse acreditado poder impedir esta santa alliança dos estados modernos, todos interessados ao mesmo tempo em combater a sua ambição, acreditará alguem que elle houvera affrontado os perigos de uma guerra, na qual elle se acharia só contra todos? Certamente que não; houvera cedido quando ainda podia sem que a honra da sua coroa ficasse demasiado comprommettida, certamente teria obtido condições muito menos pesadas do que as que deverá soffrer de ora em vante; he a diplomacia prussiana que tem entretido e favorecido em S. Petersburgo estas esperanças, estas illusões, que semeou em toda a confederação as intrigas de todo o genero, emfim que afroxou e adiou as energicas resoluções da Austria. Quanto mais a França e a Inglaterra tem sido obrigadas a contar exclusivamente comsigo, quanto mais esforços tem feito para attingir o alvo, quanto mais força tem desenvolvido; as complicações que vão nascendo todos os dias tem interessado a honra nacional e a propria dignidade da bandeira tanto do lado dos Russos como do lado dos alliados da Turquia, tem creado uma situação que d'ora em vante já não he possivel destruir senão por meio da guerra. Emfim se a Russia não se vio condemnada, abandonada e em caso de necessidade combatida por todos os estados europeos, he por culpa da Prussia, e será sua a responsabilidade. Resta-lhe somente um meio para appagar esta culpa e attenuar esta responsabilidade he abandonar uma causa desesperada pela causa dos seus interesses, da sua dignidade e do seu poder. Mas cumpre que ella se apresse, porque talvez depois de alguns dias sob a acção irresistivel dos acontecimentos consummados, seja isto demasiado tarde.

Hespanha.

Depois do manifesto do conde Montemolin, appareceu o da rainha Maria Christina. D. Isabel II recebeu-o directamente de sua mãi, e e entregou immediatamente aos ministros reunidos no Prado: sentia um profundo pezar, e as lagrimas que derramou em presença dos conselheiros eram o preludio da grande dor que ella escondeu no fundo do seu palacio. Diante destes vivos ataques contra os seus ministros, o desanimo da joven rainha foi tal por um instante, que por um instante ella fallou em abdicar em favor da sua filha. A esta noticia Espartero e O'Donnell supplicaram-lhe que renunciasse semelhante projecto e collocasse a sua esperança na dedicação delles, e como a vissem inabalabel, chegaram a offerecer-lhe a demissão, dizendo-lhe: Se vossa magestade não tem bastante confiança em nós, abandonaremos o poder, mas continuaremos a consagrar ao serviço de vossa magestade toda a influencia de que podemos gozar, e ella pertencerá sempre á plena descripção de vossa magestade. D. Isabel depois de alguma resistencia abandonou as suas idéas, protestando a sua confiança na lealdade dos seus ministros.

O manifesto de Maria Christina não encontrou sympathias na Hespanha; reputam ingratidão a maneira porque ella falla naquelles que a salvaram, lançam-lhe em rosto o esquecer-se ella de que S. Miguel, O'Donnell e Espartero arriscaram realmente, para subtrahi-la aos furores das massas, a popularidade e a vida: quanto ao que diz respeito as suas aspirações futuras, este documento he talvez para a Hespanha o symptoma de graves perigos, o annuncio de projectos que ainda germinam em certos espiritos incorrigiveis. A rainha Christina e o conde de Montemolin, escolhendo para elevar as suas vozes a época das eleições, quizeram elles lançar nos espiritos a perturbação e a confusão, e crear obstaculos aos governos que procuram á força de patriotismo e de coragem vencer a situação?

Foi a 4 de outubro que o escrutinio se abrio em toda a peninsula.

Já se conhecem em grande parte os resultados, em geral são bons. Obtiveram a maioria em Madrid M. M. general S. Miguel, Olea, marquez de Fuentes, marquez de Pelares, Guerreo; em Saragoça marechal Espartero, Cogano e Olozaga. Calcula-se em um algarismo mui elevado o numero das reeleições certas; espera-se que Espartero seja eleito 14 vezes, Alonzo 3 vezes, Santa Cruz 2, Cautero 2, Aguierre 2, Serrano 2, Perales 2, Infante 2, Lujan 2. Segundo todas as probabilidades, os democratas serão mais felizes nas provincias do que em Madrid; julga-se que formarão nas côrtes uma brigada de uns trinta combatentes com Orense, Rivero, Figueiras e Ordax Avecilla por chefes.

Todos os membros do ministerio das quarenta horas serão eleitos, mas não figurarão na assembléa o marechal Narvaez, M. M. Bermudez de Castro, Gomes Becerra, Luzurraga e Mon, Quintana Dulce e Qabula.

Reina o maior accordo no ministerio, todos os seus membros comprehendem que se devem apresentar unidos perante as côrtes.

França.

A soltura de Armand Barbes. O partido republicano e os seus representantes.

Deu-se um incidente que, sem a gravidade dos acontecimentos da guerra do Oriente, houvera produzido grande sensação. O acaso ou a inopportuna imprudencia de um amigo irreflectido fez cahir nas mãos do imperador Napoleão III, o fragmento de uma carta escripta por um membro da democracia mais radical, Armand Barbes. O fragmento era concebido nos termos seguintes: Prisão de Belle-Isle, 17 de setembro de 1854... « Ufano-me de te « encontrar nos sentimentos que me exprimes, se « estás affectado de *chauvinismo*, (amor, predilec- « ção pelo soldado que tem a sua personificação « n'um typo conhecido em França sob o nome de « *chauvin*) porque não fazes votos em favor dos « Russos, eu ainda sou mais *chauvin* que tu, por- « que ambiciono triumphos para as nossas tropas: « sim! sim! batam elles lá os Cossacos, sempre ga- « nhará com isto a causa da civilisação e do mundo. « Assim como tu, desejara eu que não tivessemos « guerra, mas já que a espada sahio da bainha, « não deve ser embainhada sem gloria. Quem mais « lucrará com esta gloria he a França, que della « carece mais do que ninguem: Desde Waterloo « temos permanecido como os vencidos da Europa, « e mesmo para fazermos cousa que preste em o « nosso proprio paiz, julgo util mostrarmos aos « estrangeiros que sabemos comer polvora. Tenho « dó do nosso partido, se alguns dos seus membros « pensam de outra forma. Oh! depois de termos « soffrido tantas perdas, só nos faltava perder o sen- « timento moral.

A 3 de outubro o ministro do interior recebeu a carta seguinte; « Sr. ministro acabam de commu- « nicar-me um fragmento de uma carta de Barbes. « Um prisioneiro que apesar de longos soffrimentos, « nutre tão patrioticos sentimentos, não pode per- « manecer preso durante o meu reinado; por tanto « haja de solta-lo immediatamente, e sem condi- « ções. Deos o tenha em sua santa guarda.—Na- « poleão. »

Assim que esta carta appareceu, a opinião publica sorprendida duvidouse decedidamente o exaltado democrata ia suspender, e talvez encerrar para sempre a militante profissão dos seus principais. A sorpreza era mui natural, porque Armand Barbes, longe de abdicar o passado dirigio ao *Moniteur universal*, orgam official do governo, uma carta, na qual o orgulho do tribuno despreza audaciosamente as offertas imprudentes e arriscadas do soberano francez.

« Sr. director. Chego a Paris; lanço mão da « penna, e peço-lhe que publique ja e ja a nota se- « guinte no seu jornal;—Uma ordem cujos moti- « vos não quero perscrutar, porque não costumo de- « negrir os sentimentos dos meus inimigos, foi dada « a 5 do corrente ao director da casa de detenção « de Belle Isle; assim que sube de semelhante no- « ticia, estremeci de uma indisivel dôr de vencido, « e recusei, o mais que pude, por espaço de dous « dias, deixar a minha prisão. Acho-me hoje aqui « para fallar de mais perto, e para que me ouçam « melhor. Que se importa aquelle que não tem « direito sobre mim, que eu ame eu não o meu « paiz? Certamente a carta que se leu he minha. « Desde que tive uma idea, um pensamento, a « grandeza da França sempre foi a minha religião. « Mas, ainda repito: que se importa aquelle que « vive fora da minha lei e da minha fé, se taes sen- « timentos fazem palpitar o meu coração? Não ficará « sempre ahi o crime de dezembro, para reclamar « o combate entre mim e aquelle que o praticou? « Deixando de parte a minha dignidade pessoal of- « fendida, o meu dever de inimigo leal obriga-me « a declarar aqui a todos, que repillo com toda a « força, a medida que se tomou a meu respeito. « Pretendo permanecer dous dias em Paris para que « tenham tempo de encarcerar-me novamente; e « acabado este prazo, sexta-feira a noite, corro pela « minha propria vontade para o exilio. A. Barbes.— « Paris 11 de outubro de 1854.—Dez horas da ma- « nhãa.—Hotel do principe Alberto,—rua S. *Hya-* « *cinth, S. Honoré.* »

Este facto he cheio de lições.

Estudo biographico.— O marechar Saint Arnaud.

A 26 de setembro depois da victoria de Alma o marechal vencido por um mal de que elle soffria ha muito tempo, resignou o seu commando em chefe nas mãos do general Canrobert designado por Napoleão III; a 29 elle sucumbia no mar a bordo de um vapor que o conduzia a Constantinopla: Demos algumas palavras acerca desta vida tão gloriosamente terminada debaixo do pavilhão francez.

Nascido a 20 de agosto de 1796, Armand Jacque Leroy de S. Arnaud se mostrou pela primeira vez no momento do estauração em 1814, quando os Bourbons reorganisaram a antiga casa militar dos reis de França, pela creação de quatro companhias de guardas do corpo sob o commando do duque de Grammont: figurou elle em uma destas companhias.

Logo depois preferindo fazer parte do exercito activo entrou com a dragona de segundo tenente na legião departamantal da Corce, donde passou para a dos Boccas do Rhodano, e mais tarde depois a suppressão das legiões departamentaes e da reorganisação do exercito, para o 64 de infantaria de linha, depois passou algum tempo na vida privada. Depois dos acontecimentos de 1830 pretendeu adoptar de novo o serviço, e entrou a 22 de fevereiro de 1831 no 64, onde 10 mezes depois foi nomeado primeiro tenente.

Um paiz como a França, que entesta de um lado com a Hespanha, e do outro com a Italia, regiões muitas vezes em revolução, offerecendo por outro lado uma hospitalidade sympatica aos refugiados politicos, tinha necessidade de crear um alimento para a actividade destes refugiados em grande parte militares, e de approveitar-se delles no seu serviço.

A creação da legião estrangeira correspondia a este duplice pensamento. O commando deste campo não podia ser totalmente confiado a officiaes francezes, com raras excepções, elles compozeram o estado-maior desta legião, na qual M. de Ste Arnaud entrou no mez de novembro de 1836.

A legião estrangeira servia em Africa, elle foi fazer parte do exercito de operações. Capitão na legião estrangeira foi elle citado na ordem do exercito pelo seu comportamento nos combates de Djidjelli e de Bougie, em consequencia da occupação de Teniah elle foi citado segunda vez. Nomeado em 1840 chefe de batalhão no regimento 18 de infantaria de linha, passou no seu posto para os Zouaves a 25 de março de 1841, alguns dias depois, a 30 de abril, seguindo á frente de seu batalhão elle executou um ataque a baioneta em uma batalha pelejada junto de Medeah em presença do general Augeaud; fez parte da expedição encarregada do segundo abastecimento de Medeah e de Milianah. No mesmo anno tomou parte activa na expedição de Tgdempt, no combate do bosque das Oliveiras, na tomada de Thasa e no desbarato dos membros desta tribu rebelada. Promovido ao posto de tenente-coronel a 26 de março de 1842, elle se tornou notavel ahi no combate de Delly; emfim, foi revestido com o commando da subdivisão d'Orleansville, e nomeado coronel a 29 de outubro de 1844. O general Rugeoud era então governador da Algeria. Abdel-Kader acabava de separar-se por um momento da scena, antes fatigado do que vencido pelas armas francezas, e tinha-se confiança em um certo periodo de repouso e tranquillidade, quando de repente as tribus se agitaram, e fermentaram, á voz de um novo propheta El-Bou-Mazá, o coronel de Ste. Arnaud recebeu então o commando de uma columna destinada a reprimir a insurreição, executou a sua missão com uma energia e perseverança pouco conhecidas; he a esta época que se prende o episodio das grutas de El-Kantaza.

Pelos fins de 1841 El-Bon-Mazá, esse joven heroe de 15 annos, sustentava sempre a campanha depois de diversas fortunas, batido, mas tornando a levantar-se depois de cada desbarato, encontrando no fanatismo obstinado dos Arabes os meios de sustentar a luta, tinha resistido durante 2 annos, e contrastado por um momento a propria influencia de Abd-el-Kader; entretanto, quando o proprio Emir começava a desesperar do futuro, este novo chefe dos Arabes não podia cuidar em prolongar por muito tempo a luta, e n'uma noite veio entregar-se ao Caid d'Orleansville dizendo-lhe: eis-aqui os meus braços, algemados, e conduza-me ao coronel, renuncio para sempre a guerra, Allah fallou. Conduzido ao campo do coronel Ste. Arnaud, dirigio-se a elle bradando com uma dignidade triste e firme: tu és o francez contra o qual eu tenho mais combatido, he a ti que eu me quero entregar. O coronel de Ste. Arnaud recebeu a cruz de commendador da legião de honra em recompensa de desbarato do joven propheta: fôra nomeado cavalleiro da mesma ordem a 11 de outubro de 1835, official 6 annos depois a 17 de agosto de 1841, commendador a 25 de janeiro de 1846. No anno seguinte elle commandou um regimento na expedição que o duque d'Aumale dirigio em pessoa ao centro das regiões, que formam o Ouauserim. Aqui se termina a primeira phase da carreira militar do marechal de Ste. Arnaud.

Em 1849 a França pensava que a conquista terminada, a occupação se tornaria pacifica, que depois da obra do soldado chegaria a vez da do colono, que depois do primeiro prisioneiro da civilisação que traça as estradas da planicie e da montanha, que construe as pontes, que nas suas marchas longinquas ás chammas das suas fogueiras nocturnas consume os espinhos e as cardos que cobrem o campo esteril, podia vir aquelle lançar os seus primeiros grãos de trigo sobre o sulco que traçou, que levanta a sua habitação, tecto que se tornará uma choupana, choupana que se tornará uma casa, casa que será uma villa, para ser cidade. A hora da occupação pacifica ainda não tinha soado, os montanhezes da pequena Kabylie se insurgiram ás palavras de El-Bonghala. M. de Ste. Arnaud, nomeado general de brigada, foi nomeado commandante em chefe da expedição, se poz em marcha a 8 de março de 1850, deu o primeiro combate a 11 junto de Milah, ganhou de 13 para 14 a embocadura de Oned-el-Keber, alcançou a 16 o mar de Dydjelli, incendiou mais de 50 aldeias, submetteu successivamente os Beni Amrams, os Achaicas, os Ouled Bouiras e os Ouled ben Achair, dispersou de 26 para 27 os Beni Fonghal, uma das tribus mais fanaticas da Algeria.

Continuando as operações no começo de junho ao oeste de Dyjelli, reduzio os Ouled, Nabet, os Ouled Ali, os Beni Marmi e os Beni, completando rapidamente a submissão do circulo de Bongie; continuando a sua obra em outro lado, tornou-se senhor dos Beni Immel, dos Beni Ider, dos Beni Mamer, dos Beni Flak, dos Beni Habibi, emfim, de 14 tribus vencidas em uma batalha pelejada a 26 de junho. Durante toda a união e Inellet, um esforço supremo da valentia e da impetuosidade franceza, assegurou o triumpho definitivo da expedição, e era chegado o tempo para os soldados do general Ste. Arnaud tomarem na sua guarnição um repouso necessario depois de uma serie de operações, durante as quaes elles tinham, apezar das difficuldades do terreno, sustentado a campanha por espaço de 80 dias, percorrendo 640 kilometros, vencido os Kabiles em 26 recontros differentes. A columna separou-se, 3 batalhões se dirigiram a Philippeville, 7 foram para o valle do Oued Quebli, afim de que a sua passagem imprimisse um temor salutar ás tribus vencidas nas colonias agricolas. O general de Ste. Arnaud, promovido general de divisão depois desta expedição, foi chamado á França para tomar posse do commando da segunda divisão do exercito de Paris, a 26 de outubro de 1851 foi nomeado ministro da guerra, e a 2 de dezembro de 1852 marechal de França.

Quando as armas foram obrigadas a resolver o grande conflicto oriental, elle foi encarregado do commando em chefe do exercito francez, saudou os seus soldados a 20 de abril de 1854 em uma ordem do dia datada de Marselha, e se embarcou no dia seguinte para ir a Constantinopla, no *Bertholllet*, o mesmo navio que acaba de conduzir ao mesmo porto de embarque, a 11 de outubro, os seus restos mortaes, destinados ás catacumbas dos Invallidos, e sobre os quaes tres grandes nações vieram inclinar as suas bandeiras reconhecidas.

O marechal fez ao seu paiz o sacrificio de sua vida, consumou-o até o fim com uma valentia antiga; no dia da batalha de Alma, quando as tropas estavam dispostas, e durante mais de 12 horas, não quiz descançar um só instante, percorreu por varias vezes toda a linha que tinha quasi 2 leguas de extensão, não cessando nunca de dar as suas ordens, e occultando a todos á custa de incriveis esforços a sua luta contra a enfermidade, apenas quando a dor se tornava demasiado viva, quando os seus esforços exaustos estavam prestes a trahi-lo, elle era sustentado a cavallo por dous cavalleiros; até a ultima extremidade, exerceu as suas funcções, andando apenas por um prodigio de vontade, mas as forças humanas tem um limite, elle o tinha attingido, e foi obrigado a resignar a missão inteiramente de dedicação que elle se impozera, aceitando o glorioso privilegio de commandar em chefe o exercito do Oriente. Quando chegou o momento supremo, elle encara com a serenidade de uma alma religiosa e mui experimentada o termo dessa luta quasi sobrehumana. O seu exemplo he desses que inspiram os imitadores, e o exercito que o chora saberá marchar com um novo ardor á victoria guiado pelos generaes em quem elle tem confiança, e cujas altas faculdades igualam a brilhante coragem.

As exequias do marechal foram feitas a custa do estado a 16 de outubro de 1854, e o seu corpo desceu á catacumba dos Invallidos ao pé dos seus irmãos d'armas.

Commercio. Industria allemã.

A situação industrial dos paizes comprehendidos na associação das alfandegas allemãas, conhecida sob o nome de Zollverein, e a da Austria ligada já a esta associação por um convenio em data de 19 de fevereiro de 1853, he um fasto consideravel, e que desperta incontestavelmente a attenção da industria e do commercio da Europa: esta situação pode encontrar até certo ponto a sua expressão na exposição aberta em Munich a 15 de julho e encerrada a 15 de outubro de 1854.

São os tratados de 1833 que principalmente organizaram o Zollverein, e o grande movimento industrial da Allemanha data desta epoca. He força reconhecer que este movimento foi sempre crescendo desde aquelle momento, já se manifestara em varias exposições, mas as mais importantes, aquellas a que pertence um caracter verdadeiro de centralisação, ha sido a exposição de Mayeuce em 1842, e a de Berlim em 1844, que teve o caracter de um acontecimento europeu.

Uma cousa caracterisa a de Munich, he que a Austria nella occupa o segundo lugar, e se avantajou muito sobre a Prussia. A Austria que acaba de tomar por seu comportamento plastico tão claro e tão energico, tão grande preponderancia no mundo guermanico, se achará habilitada para representar o papel industrial e commercial a que ella aspira no seio da associação allemãa, se as previsões relativas a sua entrada definitiva nesta associação da qual os tratados actuaes ainda a separam por mais de 10 annos, se devem realisar. Ella tem uma industria que desenvolvida sob o abrigo do regimen quasi prohibitivo ainda he susceptivel de novos progressos.

Quanto a Prussia, ella tem muito soffrido sobre a relação commercial e maritima, por causa desta influencia russa, da qual esita livrar-se: dominada pela marinha militar do czar, pelo estabelecimento formidavel da ilha de Aland, o Baltico não era na realidade mais do que um lago moscovita, no qual as costas prussianas só eram destinadas a representar, quer no presente quer no futuro, um papel secundario e subordinado. Considerados do lado do meio dia pelo grão ducado de Varsovia a maior parte dos portos Memel, Kœnogsberg, Dantzig, Esteltin, Strassund poderiam em alguns dias de marcha ser sitiados pelas forças importantes do exercito russo, e desta forma o commercio prussiano desenvolvido com tantas difficuldades, com tantos esforços e com tanta perseverança se acharia na mais critica posição. A destruição das fortalezas de Aland foi para a liberdade do Baltico um primeiro resultado cujo alcance Frederico Guilherme deve apreciar, he uma garantia adquirida para o futuro, uma garantia que o restabelecimento do equilibrio europeu collocará sob a vigilancia collectiva do continente commerciante e civilisado. A Prussia tem errado em conservar-se sob a preponderancia do czar, pois que os seus interesses commerciaes são evidentemente conformes as estatisticas do oeste e do meio dia, e de maneira alguma conformes com as do lado da Russia, onde ella só encontra um regimen de alfandagas repulsivo, elementos de troca extremamente limitados e uma restringida procura de consumo. Com effeito a Russia quasi que consume em quantidade assaz importante, objectos de luxo que ella tirava principalmente até aqui da França e da Inglaterra, para o uso da sua aristocracia; o seu povo composto de servos não tem as necessidades do mundo civilisado, só consume productos naturaes, e por consequencia nada tem a exigir da industria. Por tanto he forçoso que a Prussia se approxime do Occidente.

O mercado allemão representado pela associação do Zellverein conta trinta milhões de consumidores. Pela sua parte a Austria offerece um algarismo ainda mais elevado, pois que as diversas investigações calculam a sua população total em mais de 40 milhões de subditos: 70 milhões influem por tanto no complexo do mercado da Allemanha de que dependem, e ha para o futuro uma grande potencia productora, um grande centro de consumo; e este desenvolvimento da potencia industrial da Europa central não pode causar sombra aos estados visinhos, por que os povos ricos e productores são tambem aquelles que chamam o maior movimento de trocas internacionaes e que ministram os mais consideraveis elementos de trabalho, as mais vastas sahidas. N'um tempo mui proximo, a Allemanha, inclusive a Austria, terá attingido a somma do progresso a que ella aspira, sentirá necessidade de augmentar as suas trocas com o Occidente, a sua legislação de alfandega se modificará neste sentido, e o seu mercado em vez de ser um mercado quasi firme, obrando primeiro que tudo sobre si proprio, tornar-se-ha um vasto centro para o commercio do mundo, para o particular da França, que sob o impulso de um interesse presente e especial deu o grande exemplo, desmoronando as barreiras de alfandegas que punham obstaculos a importação de gado, de vinho e de alcool estrangeiros, realisando assim um facto de alto alcance economico e um primeiro passo na estrada nova em que se levem encontrar e conciliar-se os interesses da Europa central e os do Occidente. G. M.

INTERIOR.

ALAGOAS.

Aos senhores de engenhos, agricultores de canna da provincia.

Na actualidade muito tem occupado a attenção das primeiras capacidades do nosso paiz a crise ameaçadora da nossa agricultura cuja deficiencia infelizmente já principia apparecer.

Vias de communicação, e colonisação estrangeira são hoje invocadas como antidotos, para neutralisar os effeitos de causas anteriores, a que a imprevidencia dos nossos antepassados deu nascimento, quando nos legaram a escravatura; e para reanimar o nosso primeiro, e quasi unico manancial de riquezas.

Tambem muito bem lembrada foi pelo illustrado Dr. Sá e Albuquerque, deputado pela provincia de Pernambuco, em seu judicioso discurso a providencia da creação de algumas aulas de sciencias naturaes, onde a nossa mocidade dedicada á vida agricola bebesse conhecimentos profissionaes. Certamente essa creação daria um valioso impulso á nossa agricultura.

Não he, porém, sómente devida aos nossos erros passados, e ausencia completa dos meios hoje lembrados a nossa ruina eminente. Existem todavia outras causas igualmente poderosas, contra cujos effeitos de balde lutarão os meios adoptados pelos nossos legisladores, e pelos poderes do Estado.

Para melhormente me fazer comprehender descriminarei essas causas: umas são do dominio de nós agricultores, porque em nós existe a possibilidade de remove-las, ou ao menos de atenuar os seus effeitos; e outras são do dominio das leis vigentes, as quaes nos cumpre religiosamente obedecer.

São do nosso dominio: —

1.ª O arrojo, ou temeridade, com que se emprehende um estabelecimento de cultura de canna sem capitaes disponiveis. Não se diga que o credito pode substitui-los, porque este se acha hoje exposto aos golpes dos juros convencionaes, os quaes, entrando nas despezas da producção, matam a industria em seu nascimento.

2.ª A má escolha do terreno tanto pela sua posição de deficil transporte, como pela sua esterilidade.

3.ª A rotina herdada dos nossos pais no modo do plantio, e cultura da canna. O costume de ciscar, e limpar o terreno de todas as materias vegetaes, que sobre elle se acham em putrefação, he um erro manifesto, porque essas materias são essenciaes ao bom desenvolvimento da lavoura. A respeito envio os meus collegas agricultores para o importante relatorio do Dr. João Monteiro Carson, e para o discurso proferido na camara dos Srs. deputados pelo erudito Dr. em medecina Paula Candido.

Tambem concorre para tornar os nossos terrenos de canna improductivos a propagação espantosa do capim de planta, que absorvendo os succos nutrientes da terra, a lavoura definha, e não pode vigorar. He portanto de rigorosa necessidade acabar com esse flagello.

4.ª A imperfeição dos nosso processo do assucar A este respeito não estou habilitado para emittir o meu voto, visto que me fallecem conhecimentos professionaes. Sempre aconselharei o uso da potassa, como essencial ingrediente para limpeza das caldeiras: maior perfeição possivel no assentamento dos vazos para que as caldeiras esborrem a vontade dos mestres: e que os vazos do cozimento façam a vaporação regular, e não precipitada pelo subido grao de calor, que queima o cristal antes de completar a vaporação.

5.ª A falta de zello, e tratamento nos bens semoventes, que constituem a parte mais importante dos fundos productivos.

6.ª Finalmente, as nossas despezas de consumo improductivo, não nos limitando a satisfação das nossas primeiras necessidades. « Quem compra o supérfluo acaba por vender o necessario. » Diz J. B. Say. Submetto esta minha asserção a vossa renunciação, e ao cumprimento dos vossos desejos, porque longe de mim a idea de offender ao melindre dos seus collegas.

São do dominio das leis vigentes: —

1.ª O subido preço dos jornaes pelo serviço de mão d'obra, e dos animaes consumiveis em nossas fabricas. Esta causa he devida ao cumprimento de leis sociaes, que regulam o equilibrio em nossas permutas, e transacções; e por isto não ha possibilidade de remove-la.

2.ª O odioso imposto proteccional de 30 por cento nas carnes seccas estrangeiras, para proteger o charque da provincia de S. Pedro do Sul, que se alimenta, e vigora a custa do sangue de suas irmãas do Norte, que definham, e morrer. Não he possivel, que com carne de cinco, e seis mil réis por arroba, genero que além de ser de primeira necessidade he materia prima para nossas fabricas, possamos produzir assucar para fazer concorrencia com os assucares estrangeiros.

O charque da provincia de S. Pedro do Sul he industria sustentada pelo monopolio autorisado pelo governo; industria, cuja materia prima nem ao menos he de produção sua.

O imposto de 30 % equivale e uma prohibição, que sómente nos acarreta males, e prejuizos. O fisco nada lucra, porque as carnes estrangeiras, não podendo fazer concorrencia com as de S. Pedro do Sul, fogem do nosso mercado; a sociedade nada ganha, porque os capitaes, que afluem para aquella provincia, desaparecem das provincias do Norte: e ella mesma, não se dando a outro genero de industria, está constantemente ameaçada de sua crise, se por ventura o governo lhe retirar o seu apoio, ou se os consumidores do seu producto arruinados pelas despezas de produção, abandonarem suas industrias.

Impostos, como meios de protecção de industria, não podem proteger senão a custa de outra industria, e a custa das rendas dos consumidores.

3.ª Os direitos de exportação do nosso assucar, cujo onus o nosso corpo legislativo lamenta, mas não se resolve a aboli-lo.

4.ª Os dous dizimos provinciaes, que o assucar de Alagoas paga no mercado de Pernambuco em virtude do aviso de 20 de dezembro de 1847.

5.ª O dizimo provincial da lavoura, e do gado vaccum e cavallar produzidos, e consumidos nos nossos engenhos.

6.ª O regulamento do consulado geral de Pernambuco, que autorisa a tomadia por contrabando dos volumes de assucar para alli importados quando por erro do entendimento dos despachantes as guias não conferem como os volumes; se estes crescem, o excesso he para o apprehensor; se ha falta, o barcaceiro he multado em quantias onerosas, que recahem sobre o agricultor.

7.ª A taxa provincial de 40 rs. por sacca de assucar paga nos depositos particulares dos nossos rios e costa; e que he segunda vez paga quando exportada dos trapiches alfandegados.

8.ª Os impostos provinciaes de provincia a provincia, os quaes além de pezarem sobre a nossa agricultura centralisam os recursos de cada uma, e afrouxam o nexo da união.

9.ª Os direitos de capatasia, dificuldades, dependencias, extorvos, monopolios, e perda de tempo creados pelos regulamentos dos consulados, das alfandegas, das capitanias dos portos para regular o nosso commercio interno de provincia para provincia, os quaes pezam sobre a industria agricola.

10.ª Finalmente o exercito de consumidores improdutivos. Fallo dos funcceonarios além das necessidades publicas. Cancro dos estados, e das industrias.

Aqui ponho termo ás minhas expressões mal concebidas, concluindo que, em quanto se não diminuirem as despezas de producção da nossa agricultura de canna, ella marchará para sua decadencia.— Engenho Castanha Grande 17 de setembro de 1854.— *Manoel Cavalcanti d'Albuquerque.* (*O Tempo.*)

Barra do Rio-Negro 7 de outubro de 1854.

Por ter-se achado occupada a nossa officina com a impressão de diversas peças officiaes, que não admittiam demora, deixamos de publicar esta folha desde o dia 10 de agosto proximo passado. Esperamos pois que os nossos assignantes relevem por sua bondade a involuntaria falta, passamos a dar-lhes noticia dos successos occorridos nesse intervallo, que nos parecem mais interessantes.

A assembléa legislativa provincial encerrou a 3 do corrente a sua sessão ordinaria, que foi prorogada por tres dias para concluir-se a discussão e redacção da lei do orçamento das camaras municipaes.

Além dos senhores deputados, cujos nomes mencionamos no n. 99 da *Estrella*, tomaram assento e funccionaram como supplentes os Srs. Vicente Alves da Silva, vigario João Antonio da Silva, Dr. Gustavo Adolpho Ramos Ferreira, João do Rego Dantas e José Antonio de Andrada Barra.

O resultado dos trabalhos legislativos consta dos seguintes projectos, enviados á sancção da presidencia:

1º Creando na villa d'Ega uma cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino.

2º Regulando os vencimentos dos empregados provinciaes, que servirem no impedimento de outros, ou exercerem interinamente empregos vagos.

3º Creando na capital da provincia uma cadeira de philosophia racional e moral, que deverá ser estabelecida no seminario episcopal.

4º Regulando os vencimentos dos empregados provinciaes, que obtiverem licença por molestia, ou por qualquer outro motivo.

5º Augmentando com 200$000 rs., os vencimentos do professor publico de primeiras lettras da capital.

6º Impondo ao actual professor publico de primeiras lettras de Villa Bella da Imperatriz a obrigação de ensinar musica vocal, e concedendo-lhe por esse accrescimo de trabalho a gratificação mensal de 30$000 rs.

7º Concedendo ao professor publico de musica vocal e instrumental, além do ordenado annual de 400$000 rs., a gratificação de 16$000 rs. por mez emquanto a sua escola for frequentada por mais de seis discipulos.

8º Determinando que a camara municipal da capital contrate um medico de partido para curar os pobres e os presos.

9º Elevando a 12 o numero dos estudantes que devem ser sustentados no seminario episcopal á expensas da provincia, e determinando que sejam escolhidos de todos os municipios.

10. Autorisando o presidente da provincia para reorganisar o corpo de trabalhadores.

11. Determinando que a matriz da freguezia de Alvellos seja transferida para o lugar que o presidente da provincia designar junto a foz do Lago Coary.

12. Marcando os vencimentos que hão de perceber os membros da assembléa legislativa provincial na terceira legislatura.

13.º Autorisando o presidente da provincia para organisar na capital uma companhia de pescadores.

14.º Orçamento da receita e despeza provincial.

15.º Dito da receita e despeza municipal.

— No decurso da sessão mostrou-se a assembléa constantemente animada do nobre desejo de prestar ao governo todo o apoio necessario para levar a effeito as providencias reclamadas pelas necessidades publicas; e da harmonia e confiança que existem entre ella e o actual administrador da provincia vemos não equivocas provas tanto na adopção de muitas das medidas por S. Exc. indicadas nos seus relatorios, como nas peças officiaes, que aqui transcrevemos.

Illm. e Exm. Sr. — A assembléa legislativa do Amozanas, apreciando a relevancia dos serviços por S. Exc. prestados á esta provincia, resolveu unanimemente enviar-nos em deputação á presença de V. Exc., para dar-lhe, antes de concluir os trabalhos da sessão actual, um publico e solemne testemunho da sua satisfação e agradecimento.

A acertada direcção dos negocios publicos, o perfeito socego de que a provincia tem gozado sob a imparcial e benefica administração de V. Exc., a constancia e boa vontade com que V. Exc., no meio dos obstaculos que ainda o rodeam, se esmera em estudar e applicar as medidas mais adequadas as circumstancias de uma região tão vasta e abundante de recursos naturaes quanto despovoada e inculta, são sobejos motivos de regosijo para os povos em geral, e especialmente para aquelles, a quem cabe a honra de representa-los; e a assembléa legislativa provincial nutre a lisongeira convicção de que exprimindo por esta maneira o conceito que fórma dos actos e intenções de V. Exc., merecerá consciencioso applauso dos seus constituintes.

Encontrando no caracter e nos honrosos precedentes da carreira politica de V. Exc. solidas garantias do seu futuro procedimento, não hesita a assembléa em afiançar-lhe a continuação do mais franco e decidido apoio, assim como reitera a V. Exc. os protestos da sua particular consideração e estima. — Assignados.— *Dr. Antonio José Moreira, Gabriel Antonio Ribeiro Guimarães, Padre Romualdo Gonçalves d'Azevedo, Francisco Antonio Monteiro Tapajós, Gustavo Adolpho Ramos Ferreira.*

Resposta do Exm. presidente.

Srs. deputados.— Recebo com o maior reconhecimento as generosas expressões, que acabaes de dirigir-me como orgãos da assembléa legislativa provincial.

Sou o primeiro a confessar, Srs., quanto he diminuto o valor de meus serviços, comparados com os que ainda reclama o estado da provincia; mas para suavisar o desgosto, que isto me causa, basta a certeza de que os seus dignos representantes fazem-me a justiça de crêr que muito rapido seria o desenvolvimento da sua prosperidade, se dependesse sómente dos meus desejos.

As repetidas demonstrações de estima e confiança com que me tem honrado a assembléa, serão sempre por mim consideradas como uma grande recompensa dos meus esforços para cumprir fielmente os deveres do cargo em que S. M. o Imperador dignou-se collocar-me, e muito certa póde ella estar de que em todas as circumstancias procurarei corresponder ao seu conceito, contribuindo pelos meios que couberem nas minhas limitadas forças para que a sorte dos habitantes da provincia do Amazonas seja tão feliz quanto são grandiosos os recursos naturaes com que a dotou a Divina Providencia.— Assignado.— *Herculano Ferreira Penna.* *Estrella do Amazonas.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará 1 de novembro.

Estou quasi a não continuar com as minhas correspondencias! Sim, porque communico-lhe em segredo o que vai por aqui de divertido para dar-lhe esse prazerzinho, o Sr. estampa-me na sua gazeta, que corre *seca e meca*, *o que sahio do bico de uma das pennas, que escreviam* o defuncto *Analista*. Ora sabe o menos que custou essa divulgação do meu segredo? Foi tomar o pião na unha *o mocinho* do *Observador*, enfezar-se, e pôr-me de *immoral e sem caracter*, porque tive o arrojo de dizer que o Dr. Leitão ficava á cavallo no Carvalho Penna!

Ainda se o senhor imprimisse *essas respirações de parcialidade e maledicencia* sómente nos jornaes que seguem dahi para o sul, bem; se ficaria sabendo lá por essas Arabias fora, que aqui no Pará ha um Penna, mettido á orador, que tem o grande talento de fallar quatro estiradas horas e nada dizer; porém para cá, que a *provincia do Pará em peso conhece á cada um dos seus patricios* (os patricios da provincia?...) *que estam na vida publica, e á todos faz a devida justiça, era desnecessario repetir a grande consideração e estima que a opinião publica preste ao indeprimivel Sr. Penna!*

Então? Pode fallar, sem dizer despropositos, quatro horas o Dr. Leitão, e o não podia do mesmo modo o Sr. Penna? Que differença vai de um á outro? Se o Dr. Leitão assentava-se na primeira cadeira da esquerda; o Sr. Penna assentava-se na primeira cadeira da direita. Se era o Dr. Leitão um dos primeiros oradores da esquerda, o Sr. Penna era o primeiro da direita, porque em terra de cegos o torto he rei. Se o Dr. Leitão he insinuante e captiva a attenção dos ouvintes, tambem *todos que tem fallado* na presença do sobrinho *a tal respeito tem elogiado o bem deduzido e eloquente discurso* do tio. Se o Dr. Leitão tem um pergaminho e passa por talentoso e entendido em jurisprudencia, tambem *no discurso* de meu tio *se faz notar o profundo conhecimento, que tem este senhor de toda a nossa legislação.* Tanto o sobrinho como os elogiadores estão muitissimo habilitados para sondar as profundezas desse poço de sciencia juridica, que se esgota e secca, disperdiçando-se com os bois de Marajó. Além destas igualdades, tem superioridades o Sr. Penna. O Sr. Penna tem uma bella voz guttural, e de estalos, que remeda perfeitamente os latidos caninos: declama, he comico, ri-se, chora, ferra os dentes nos hombros com ligeireza magica;...portanto não podia dizer senão perolas, fallando quatro horas, a refutar os argumentos contrarios e aguentar os seus!

E de mais, se no *Treze de Maio se disse que a maioria se compunha de pousadeiros*, não podia o Sr. Penna fallar quatro horas!... Ahi temos pois o *feitiço tornado contra o feiticeiro, o que acontece sempre que se não tem a veracidade por bussola.*

O *Observador* já desceu das abstracções com que nos atordoou no seu prospecto aos dialoguinhos dos periodicos de aldêa. As generalidades se podem muito bem copiar de tantos livros que por ahi andam sobre a dignidade humana etc. etc.; porém nas particularidades manifesta-se o homem! E como anda cheio de si e da sua gazeta! Suppõe-se o *non plus* dos periodicos. Deixemo-lo subir-se bem alto no seu *grandiloquo padrão de gloria*, no seu carro triumphal, para então o fazermos descer com estrondo e talvez vergonha. Gosto de ver cahir assim a vaidade pueril.

Passarei já outro assumpto.

Não posso atinar com o motivo da demora das ordens para a eleição de um senador por esta provincia. Não ha vapor pelo qual as não esperem; chega, nada! O seu correspondente do Rio não saberá desse misterio? O que lhe posso asseverar he que tanto maior vai sendo a demora tanto mais crescido se torna o numero dos candidatos. Neste momento contam-se 13, duzia de frade! O conselheiro Souza Franco, o arcebispo da Bahia, o nosso bispo diocesano o Dr. Angelo, o Tenreiro Aranha, o nosso chefe de policia Dr. Magalhães, e outros mais em quem poder não tem a morte, e não perdem as esperanças com duas razões. Nãa sei tambem se ainda me apresentarei candidato á essa grossa fatia de pão-de-ló; falta-me apenas a idade da lei, bagatella.

A attenção publica tem-se fixado sobre o facto seguinte. Em um dos dias do mez passado afundou-se uma escuna no porto com um carregamento no valor de vinte contos de réis, pouco mais ou menos. O seu dono queixou-se ao capitão do porto attribuindo o successo a abalroação do hiate americano *Harriett-Neal*, que estava fundeado junto da escuna. Assim que as partes compareceram, o advogado do capitão americano declarou que protestava pela incompetencia do capitão do porto á vista do art. 750 do cod. commercial. Este porém não se julgou incompetente e sentenciou condemnando o mesmo capitão como causador do damno. Recorreu este para o conselho na forma do art. 110 do regulamento das capitanias dos portos, e o conselho julgou a incompetencia pela forma seguinte:

« Aos vinte e oito dias do mez de outubro de 1854, « nesta capitania do porto do Pará etc. etc. aberta a « sessão o advogado do reo apresentou ao conselho « uma petição requerendo, que o conselho se julgas- « se incompetente, e que o mesmo requerimento « fosse junto aos autos; tratando o conselho da « questão decidio uniformemente: Que sendo a « questão do damno de abalroação uma questão com- « mercial á vista do art. 752 do cod. do commercio, « e art. 14 § 1 do regulamento n. 737 de 25 de no- « vembro de 1850, sómente os juizes e tribunaes « mencionados no cod. commercial, arts. 17 a 20, e « regulamento cit. arts. 6 a 9, compete julga-la, vis- « to como em nenhum outro artigo do codigo cit. « nem do seu regulamento he reconhecida a juris- « dicção da capitania do porto para o julgamento de « questões commerciaes como he a de damnos por « abalroação. Que se a lei n. 358 de 14 de agosto « de 1845 e seu regulamento n. 445 vigorassem ain- « da na questão sugeita, o regulamento n. 737 não « teria deixado de declarar subsistente a jurisdicção « do capitão do porto como praticou no art. 740 á « respeito da jurisdicção dos juizes de paz nas causas « commerciaes, cujo valor não excedesse a sua al- « çada. Que nem se pode entender, que a menção « do regulamento da capitania do porto nos arts. « 749 e 750 do cod. commercial importa o reconhe- « cimento da jurisdicção da capitania do porto na « questão vertente; porque se o codigo tivesse isso « em vista, em vez de dizer no art. 750—Todas as « causas de abalroação serão decididas *na menor* « *dilação possivel por peritos que julgarão*, qual « dos navios foi o causador do damno, conformando- « se com as disposições do regulamento do porto, *e* « *usos e pratica do lugar*—teria dito—Serão deci- « didas pelo capitão do porto na forma do regula- « mento do porto etc. etc. Donde se vê que a re- « ferencia ao regulamento não tem outro alcance que « indicar aos peritos (que devem ser nomeados se- « gundo o regulamento n. 737, art. 189) que nas « nas suas decisões devem attender, se a abalroação « teve lugar em consequencia da violação do regu- « lamento da porto, como se vê do art. 749 do cod. « commercial combinado com o art. 750. Portanto « o conselho julga-se incompetente, e manda que as « partes recorram ao juizo competente, etc. etc. »

Parece-me que esta opinião he mais sustentavel que a opinião contraria; porém nem por isso a julgo muito liquida, pelo que desejava ouvir o parecer dos entendedores.

Se a causa he commercial, qual he o seu processo? Será o ordinario, o especial, o executivo ou o arbitral? Não ha que escolher senão entre o primeiro e o quarto; mas se he ordinario como ser decidida por arbitros e na menor dilação possivel? e se he arbitral porque o art. 411, § 2 do regulamento n. 737 saltaria os arts. 749 e 750 do codigo commercial?

Ainda mais. Como no citado art. 411 § 2 não foi esquecido o art. 783, que aliás trata de avaria, ainda que grossa, e não o art. 752 que trata tambem da avaria ainda que simples?

Finalmente comprehende o codigo a jurisdicção sobre commercio maritimo sómente no alto mar, ou tambem nos portos?

Desejava ouvir os homens entendidos n'uma questão de tanta monta e ponderação.

Estamos com a grande festa de Nazareth, para a qual correm os filhos das outras provincias.

Este anno porém não tem estado como costuma, tanto porque a directoria poucos divertimentos tem apresentado, como porque felizmente o Sr. conselheiro Rego Barros acabou com *as cento e tantas roletas* que cobriam o largo, e á *roda* das quaes eram roubadas duzias e duzias de pessoas, as mesmas que muitas vezes para dar pasto á essa immoralidade roubavam antes seus amos, senhores, parentes ou conhecidos.

Temos tido duas cavalhadas, ambas bem ruins; não só os cavalleiros montavam geralmente mal, como os rocinantes eram tão magrinhos, coitados, que ainda com a melhor vontade do mundo nada podiam fazer!

Temos tido fogos de artificio, e balões monstros, encommendados e vindos de França. Em um destes balões vi representada a batalha dos Turcos e Russos no cerco de Silistria! Era uma illusão completa, sem a artilharia porem que era o melhor.

Tem havido representações theatraes para o povo. He uma idéa verdadeiramente excellente; he um meio de trazer o theatro até aquelles que não podem ir até elle. A ultima representação era applaudida por tres ou quatro mil espectadores; foi pena que não prestasse para nada, o que não impedio as risadas, e applausos, e portanto a distracção e satisfação da população.

A festa de Nazareth no Pará he o ponto de reunião durante 15 dias de toda a população. Todos procuram essa distracção as fadigas diarias; todos tentem que durante alguns dias he necessaria essa fraternidade entre o povo; e todos apreciam a liberdade e igualdade que sobresahem desses divertimentos em que todos tomam parte. Quem não he admittido á ver uma cavalhada, ou á um fogo de artificio? E que animação e regosijo não presidem sempre á estas distracções? Todos os divertimentos deviam ser publicos, e se o fossem haveria por certo muito mais moralidade e civilisação.

Antes de hontem representou-se pela primeira vez entre nós a *Graça de Deos*. Agradou, não porque fosse bem desempenhada, mas porque a peça he tão natural, de tanta emoção e sentimento, que sempre captiva a attenção, deleita o espirito, e faz pulsar o coração.

A assemblea votou este anno 8 contos de réis para o theatro; não he pouco, duvido porém que seja possivel transformar o *Providencia* em alguma cousa toleravel, se bem que apezar da casa poderemos ter melhor companhia e soffrivel musica.

Estavamos hontem com 5 vapores no porto e hoje com 4, que são: *Paraense* (de guerra) o *Guanabara*, o *Marajó* e o *Monarcha*, o primeiro da companhia brasileira de paquetes, e os dous ultimos da companhia do Amazonas. Hoje as cinco horas da manhãa sahio para o Amazonas o *Rio Negro*.

A nossa alfandega rendeu no mez de outubro, que hontem se findou 141:196$463 rs.

Até o vapor seguinte.

P. S. Neste instante me dá um amigo uma noticia engraçada e curiosa. « Passando, diz elle, pelo largo dos Quarteis, olho casualmente para um lado da rua, e vejo dentro de um sumidouro *um* prelo, *um* banco com *um* caixotim, e assentado *n'uma* tripeça *um* sugeito, que parecia ter molhado as extremidades das calças já arregaçadas, a arranjar *uns* typos *n'um* componidor, ao mesmo tempo que com *uma* penna riscava e emendava *um* manuscripto que tinha em frente. Dou conta do phenomeno á um amigo, e este me explica que era alli a typographia do *Observador*, e que o sugeito, que lá estava, *solus et unnus*, tranzido de frio, era ao mesmo tempo *compositor, impressor, distribuidor*, e *revisor* dos autographos da folha *maior* »!!

Maranhão 5 de novembro.

Ha seguramente quasi dous annos e meio, que dedicando-me ao seu serviço, jámais consenti sahir deste porto um só vapor, sem lhe dirigir noticias desta provincia. Era isso um dos meus maiores orgulhos.

Pela vez primeira, durante aquelle longo espaço de minha vida epistolar, cahi em falta por occasião da sahida do ultimo vapor, o *Imperatriz*. Hoje he essa uma das maiores penas que me affligem.

A pontualidade, se he a gloria dos grandes, tambem o he dos pequenos; como a verdade, com ella, deve ser a divisa de um correspondente.

Resta agora dizer-lhe, que se commetti aquella falta, foi por motivo alheio, inteiramente alheio, á minha vontade. Uma enchaqueca terrivel, dessas que acommettem os velhos de minha idade, prostou-me, por nada menos, de oito dias, no meu duro leito de dores, as quaes exercebaram-se ao contemplar eu a sahida do vapor, sem lhe escrever,... de se n[illegible] figurar estar vendo o carão dos seus leitores estup[illegible] factos pela falta do alimento do costume; falta commettida por mim, que em exactidão, posso passar por um modello; que não deve ter como rival, outro senão o collega da Parahiba, ainda que em tudo mais lhe seja de uma inferioridade palpavel.

Eu bem podera, para não consentir em uma lacuna na remessa das minhas cartas, ter entregado o trabalho a um amigo durante aquelle meu incommodo; porém nisso havia seus taes ou quaes inconvenientes. Em primeiro lugar, corria o risco de communicar á um terceiro, o segredo de minha pessoa, que até hoje, graças a não sei que milagre, somente Vmc. o possue. Em segundo lugar, a quem quer que eu incumbisse essa tarefa, ver-se-hia embaraçado, porque como sabe, ella suppõe certa formula no encadeamento dos factos, e a existencia de certas idéas, que fora preciso have-las presidido, para poder continuar a dar-lhe a primitiva direcção.

O meu amigo podia elaborar uma excellente correspondencia, em tudo superior as minhas; engastar um anel de ouro em uma corrente de latão; e todavia, isso seria um defeito ao todo, quer em relação á formula, quer em relação ao pensamento, o que vale o mesmo que dizer, que o todo da minha chronica resentir-se-hia da falta de homogeneidade que a deve caracterisar, quer no laboratorio das minhas idéas, quer nas retortas do pensamento dos seus antigos leitores.

Comquanto tenha hoje alguns dias de mais, aonde possa investigar factos para dar-lhe uma fartadella; todavia em tão má disposição estou, que por mais que empregue todos os recursos de minha intelligencia, jámais poderei exprimir, sequer, do tempo da minha ultima missiva, uma meia duzia de noticias de algum interesse.

O silencio dos acontecimentos, he pelo menos, um signal de paz e tranquillidade. Na vida suave dos tempos dourados, o que se fazia mais notar, era por sem duvida essa serenidade, esse doce socego, que tornavam tão invejaveis os santos dias dos nossos avoengos.

Que felizes tempos que eram esses!! A esta hora quanto os não devem invejar os devotos do Alcorão, que lá se acham as cristas, com os devotos do knot russo!!!!

Hoje, porém, que estamos na quadra das agitações, do movimento, do liberalismo, do vapor e da electricidade, a calma he uma verdadeira calamidade, um estado normal, que de modo algum se comporta com o caracteristico do presente seculo—a actividade humana em toda a sua plenitude.

De qualquer parte que seja, todos querem ver em tudo, a marca indelevel dessa sagrada divisa.

Ora, ainda bem, que o nosso Maranhão se não caminha á frente dessa cruzada do progresso, comtudo, marcha em uma certa distancia, bastantemente animadora...

Deixemos, porém, de mais divagações, que para o caso pouco importam, senão pelo merecimento de servir de exordio ao pouco que temos a narrar-lhe.

Dous factos de alta importancia, acabam de entre nós ter lugar, os quaes, dentro em pouco mudarão a face da nossa industria e commercio, elevando-os a essa altura, a que a intelligencia da nossa população, os braços que temos a dispor e a força produtiva do nosso terreno, infallivelmente nos dão direito de attingir. Quero fallar em primeiro lugar da chegada, pelo *Imperatriz*, da commissão exploradora da companhia de mineração do Tury-Assú, a qual havendo comprado ao Dr. Candido Mendes parte do privilegio exclusivo, que tem sobre as minas da nossa provincia, conta com um capital não inferior á 500 contos de réis. A commissão que tem por especial incumbencia, a exploração de todos os terrenos auriferos comprehendidos entre os rios Tury-Assú e Gurupy, compõe-se das seguintes pessoas:

José Rufino Rodrigues de Vasconcellos — chefe da commissão.

João Henrique Crames — primeiro mineiro.

Augusto Schramm — engenheiro agrimensor e mineralogico.

João Affonso da Natividade — chefe da expedição.

João Augusto da Silva Maciel e José Rufino Rodrigues Vasconcellos Junior — coadjutores do chefe.

10 trabalhadores, 1 um carpinteiro e 1 pedreiro.

Segundo assevera o *Observador*, a companhia, que envia essa commissão, posto que ja esteja formada, espera ainda todavia para a sua organisação definitiva, pelo resultado das explorações, que se vão fazer. Se este, como he de esperar, corresponder a sua espectativa, a companhia reserva um terço das acções, cuja commissão fizer, para serem distribuidas nesta praça.

As acções serão do valor de 100$ cada uma; as respectivas entradas, de 10 % deste valor; o intervallo de uma a outra chamada, nunca menor de 30 dias.

O estabelecimento de uma companhia dessas, que põe uma boa parte de suas acções á disposição dos nossos capitaes; que em face das riquezas das minas, e dos recursos, que no reino vegetal abunda aquella parte da nossa provincia, cortada por tres canaes naturaes, que vão ter ao oceano, apresenta ante os nossos olhos uma perspectiva de immensa grandeza; e por esse modo, o Tury-Assú, que ja possue a colonia militar do Gurupy,— com os estabelecimentos e povoados, que hão de infalivelmente trazer comsigo, as obras da mineração, attrahindo não pequeno numero de industriosos de toda a especie, — dentro em pouco, de quasi deserto, que he hoje, ficará sendo um dos districtos mais opulentos de toda a provincia.

A expedição ja partio no dia 21 do proximo passado mez, para o lugar de seu destino, levando comsigo todos os instrumentos, que lhe são necessarios.

Outro facto, que em nada deixa em alcance, esse de que acabo de fallar-lhe, he a celebração do contrato entre o governo da provincia, e o Sr. José Rufino de Vasconcellos, representante de seu irmão Polycarpo Francisco de Vasconcellos, para a realisação da navegação por vapor nas aguas do Itapucurú, do Mearim, e Pindaré, e na bacia de Alcantara, dependendo elle agora, unicamente, da concessão que fizer o governo imperial ao mesmo impezario, da navegação costeira do Maranhão até ao Ceará, a que, na forma da resolução n. 761 de 22 de julho de 1854, se deve prender igualmente a navegação fluvial do Parnahiba.

O governo provincial concede á empreza, alem da subvenção de 24:000$, e na forma do § 7 do art. 22 da lei provincial n. 367, um emprestimo de 25:000$ por dez annos e sem juros, realisavel em 3 prestações iguaes dentro do prazo de 18 mezes, e outro de 24:000$ para o estabelecimento de uma fundição, reembolsavel em tres pagamentos iguaes no espaço de 10 annos, mas dependente da approvação da assembléa legislativa provincial, quanto ao pagamento do emprestimo e prazos marcados para a restituição, que pelo art. 36 da referida lei, são, o primeiro de 16:000$ e os segundos, de 4 a 6 annos.

O Sr. José de Vasconcellos, que he o mesmo que se acha á testa da commissão de mineração do Tury-Assú, faz depender o contrato feito em nome de seu irmão, da circumstancia de não haver na corte, o Sr. conselheiro Duarte Serra conseguido a creação de uma companhia, que para tal fim, ja recebeu do governo uma proposta, quando este vio a tibieza dos nossos capitalistas, em não quererem aceitar uma tão vantajosa empreza.

O contrato feito com o Sr. Vasconcellos acha-se impresso no *Observador* n. 364, o qual sobre elle faz reflexões mui luminosas, das quaes apresentarei as seguintes:

« Assim he que a navegação fluvial por vapor, para realisar a qual não se tinha ainda ha pouco podido organisar aqui a companhia, será por fim levada entre nós a effeito, quer em virtude do presente contrato, quer de outro, que aquelle conselheiro tenha celebrado na côrte; e esta navegação comprehenderá provavelmente não só as linhas estabelecidas pela assembléa provincial no art. 22 da lei n. 367, mas tambem as decretadas, pela geral no n. 5 do art. 1 da lei n. 632, e na resolução n. 761, ou os nossos principaes rios e o littoral entre o porto desta cidade e o da cidade da Fortaleza, na provincia do Ceará.

« Cumpre no entanto dizer em abono de nossos capitalistas que, com quanto se mostrassem tibios e duvidosos, quando a principio se tratou de organisar a companhia, estão hoje mais que dispostos a tomar parte na empreza, que se acha contratada. De tres ou quatro casas sabemos nós, que só ellas pretendem ficar com o terço das acções, que se houver de distribuir na provincia, caso estas não achem maior numero de compradores, como he de suppor, que encontrem. Isto ja he um feliz prasagio para o bom resultado da empreza, e ao mesmo tempo uma prova de que o espirito de associação começa a introduzir-se entre nós, e ha de fazer progressos como toda a opinião verdadeira.

Corre por aqui geralmente que a companhia costeira dessa provincia, mandara um emissario ao governo geral, na pessoa do Dr. Lopes Netto, com o fito de alcançar o privilegio da extenção da linha, que já possue até ao Pará, tocando na Parnahiba e nesta provincia. Essa noticia excitou de algum modo o animo arrefecido dos nossos capitalistas; em todo o caso porem, ou o beneficio da navegação costeira nos venha de fóra, ou das nossas proprias forças, he fora de duvida que a utilidade he de primeira intuição; pois que ainda mesmo naquelle primeiro caso, ninguem negará, que a affluencia maior ou menor de população, deve convergir para os pontos aonde chegarem os vapores, do mesmo modo que maior incremento deve ter o commercio exterior, e com elle a animação da nossa lavoura, pela presteza da troca dos productos por meio da exportação e importação.

Não são daquelles que denegam á essa provincia o direito que ella possue —quer em virtude de sua bella posição geographica, quer em virtude dos grandes capitaes que possue, unidos á esse espirito de associação que a destingue,— de representar no Norte uma influencia verdadeiramente commercial. Esse colosso, como lhe chamam, deve existir como no Sul existe esse outro colosso, que se chama o Rio. Se o Norte, vive como dizem, em tal ou qual desamparo, o que nos deve admirar, se Pernambuco procurando engrandecer-se, engrandeça as outras suas irmãs daquelle lado do imperio!! A união faz a força; portanto procuremos viver juntos, porque se hoje com esse auxilio sahimos das porporções em que nos achamos; amanhãa, em virtude da grande lei do progresso, poderemos abandonar o favor que aliás era reciproco, para vivermos, para assim dizer, independentes, e representar ao depois em relação a outros, o papel de maior nessa escalla ascendente, que em ultima analyse he um facto, moral, que na ordem phisica tambem se dá em virtude da obediencia cega que prestamos á essa grande lei, que se chama a natureza.

Deixemos porém, de mais reflexões, e concluamos esse periodo, dizendo: que ou a navegação costeira nos seja um mimo do Sr. Vasconcellos, ou do Barão de Mauá, ou da companhia Pernambucana, o que desejamos he que ella se apresente preenchendo a geral espectativa realisando no futuro, todas essas idéas que entre[illegible] apenas o presente as concebe.

Escuso dizer-lhe a parte activa e patriotica com que S. Ex. trabalha na realisação de todos esses beneficios, que quasi unicamente a elle devem ser attribuidos.

Os orgãos dos politicos de cascas d'alhos, que medem as suas declamações, as mais das vezes traduzidas em insultos e diatribes, pelos brutos reclamos do ventre; nada podendo dizer sobre esse progresso real, que vai tendo a nossa sociedade—não se atrevendo quando não a elogiar aquellas medidas, ao menos a confessa-las—por um desses desvios, que somente elles concebem, lançam-se como outros Quixotes, a procurarem nos ares castellos de phantasticas queixas, para exercerem com desabrido furor o dente peçonhento da mais desenvolta calumnia! Felizmente para nós, todos esses *pais da patria* são assaz conhecidos!! Com a careca crestada ao sol da vindicta publica, elles não encontrarão jámais no bazar das espertezas e enganos, um comestico se quer, que lhes possa fazer crescer um só cabello capaz de encobrindo-lhe a disformidade, illudir ao maior incauto!

Previdente, como he o governo, acaba de mandar construir, depois dos necessarios exames dos peritos, um lazareto na ilha do *Medo*, afim de que para elle sejam transportados todos os individuos, que chegarem de portos indigitados como sujos pelo *cholera*. Ha dias, esteve fundeada na *Ponta d'area*, uma barca ingleza, procedente de *Liverpool*, aonde se diz, que actualmente grassa aquella terrivel epidemia.

Em Caxias, teve lugar no dia 26, a execução da pena de morte na pessoa do infeliz Pedro José de Souza. Foi a primeira vez, que Caxias presenciou um espectaculo daquelles. Ella, que por muito tempo foi o emporio do punhal e do bacamarte!! O exemplo, terrivel em si, produzio um grande abalo ante a população daquella cidade; e por esse motivo, estou que muito contribuirá para fortalecer essa segurança individual de que nos achamos de posse desde o principio da actual administração. Existem ainda nas prisões de Caxias 10 condemnados á morte, que só esperam a decisão suprema do poder moderador.

O Dr. Thomé F. de Madeira Castro, consta-me, que hontem já partira a tomar conta da vara do juizo municipal d'aquella cidade e seu termo. Esse Dr. dotado como he de talentos, com a esperiencia, que deve ter, estou, que continuará a suster aquella parte importante do nosso centro, no pé em que se acha, contribuindo ó mais que poder em suas forças, para neutralisar os animos irritados d'alguns partidarios das fracções politicas, que lá existem com algum tino, elle os pode congraçar com mais ou menos facilidade.

O mez proximo passado assignalou-se com a apparição d'umas febres, de caracter pernicioso, conse-

MUTILADO

guindo levar á sepultura algumas victimas; mas felizmente a cousa parece, que virou de rumo com a entrada do mez actual. Em um dos passados domingos, a irmandade de N. S. dos Remedios, á expensas de cada um dos seus membros, mandou cantar um *Te Deum*, em acção de graças pelo completo restabelecimento de S. Ex. o presidente da provincia, officiou naquelle acto o Exm. bispo, e foi grande a concorrencia do povo de todas as classes. A curia estrellada precedida pela *Ave agoureira* despeitada por aquella tão publica manifestação de estima, que consagramos á S. Ex. bramio em seu antro e apelidou-a de bajulação!.. Pobre gente!! Devo agora aqui dizer-lhe que o celebre José dos boisinhos acaba de chegar da corte, inesperadamente: á taia de principe, que viaja incognito... Não sei porque antes, o seu nome não veio inserido, em jornal algum, na parte da sahida dos vapores, de nenhum dos portos porque passou. Se eu fora da policia, abriria os juzios, por isso que ainda estão bem frescos na memoria, e ainda mais nas algibeiras de muitos, essa epidemia dos tempos *egidios*...

Como a apparição do nosso heroe, foi inesperada, não deixou de haver alguem, que desejasse saber o motivo porque elle, abandonando o doce *farnienti* da ilha de *Paquetá*, a *mimosa gruta dos amores* viesse socar-se na hedionda cova de Caco da rua da Estrella!.. Na indagação de tal incognita soube-se, que o homem dos *boisinhos*, veio arvorado em corrector d'uma demanda, que em revista, tem de ser decidida na nossa relação.!!! Não se sabe, porém, ao certo de quanto será a corretagem. Mas, a ser certo o que dizem não pode haver *Cincinnato* que tenha um fim tão eminentemente prosaico, ou então nunca vi um fim tão proprio a um politico de tal estofa. Na historia de todos os cavalleiros andantes ignoro se existe um typo que possa exceder ao d'aquelle heroe!. Vamos adiante, que o tempo urge.

No dia 26 do passado, houve pelas duas horas da tarde um incendio na rua do Passeio, que decorou quasi um quarteirão de casas de palha. Houve algum prejuizo, porque a maioria dos habitantes dessas casas, achavam-se ausentes. As autoridades foram presentes logo que soou o alarma, e a não ser a pericia dellas, maior seria o prejuizo em virtude das grandes ventanias que por esse tempo sempre açoitam. Acaba de abrir-se o jury nesta capital, sendo logo encerrado por não haver processo algum a julgar-se. Pensei que pouco teria a dizer-lhe, e agora vejo que bastante me tenho alongado. Compense esta a falta de que á principio tanta satisfação lhe dei.

Ainda mais adiante iria se acaso não fossem horas de largar-me para o theatro aonde pela 16.ª vez sobe á scena *a Graça de Deos*. Não quero perde-la, porque Vmc. bem sabe quanto nella prima a nossa primeira actriz, deixando de ser Manoela, para ser *Maria*, deixando de ser mulher, para ser um anjo! Adeos.

PIAUHY.

Therezinha 1 de novembro.

Ha de ter-me Vmc. pilhado em uma falta ; porém desta vez a satisfaço, porque o promettido he devido. Incluso achará o relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Pereira de Carvalho abrio no 1.º de julho passado a assembléa legislativa provincial ; eu lh'o remetto para que o transcreva em toda a sua integra no seu bem conceituado *Diario*. Eu já lhe disse meu fraco juizo acerca dessa peça official, e estou convencido de que me ha de acompanhar no meu fraco juizo, depois que o ler : porque esse relatorio está escripto com muita lucidez, em agradavel estylo e com muita circumspecção, occorrendo mais a circumstancia, que não devo callar, de ter sido elle quasi improvisado, pois que foi escripto, segundo me affirmou pessoa em quem deposito inteira fé, em menos de tres dias.

No dia 8 do corrente abrio-se o jury em Marvão, nessa terra classica de todas as immoralidades, que costumam apparecer nas sessões judiciarias do Piauhy. Desta vez, porém, não houve nada de importante, e dalli me affirmam que as cousas correram bem. Tambem em Campo-Maior se abrio o jury no dia 18. Houveram importantes julgamentos. O juiz de direito, Dr. Ignacio Carlos Freire de Carvalho, como sempre, deu provas de sua inteireza e de seu caracter justiceiro ; e o honrado promotor, Dr. Antonio de Souza Martins, dizem-me que desempenhou pela primeira vez, satisfactoriamente suas importantes obrigações.

Dizem-me que o Dr. Freire de Carvalho pedira sua remoção para a Matta-Grande, nas Alagôas. Sinto que não se tenha dado bem em Campo-Maior, onde he tão bem quisto e tão apreciado pelas suas excellentes qualidades : sinto, repito, porque esse magistrado he uma das fortes garantias que tem esta provincia pelo lado da justiça. O que porém me consola he a certeza de que vai ser dignamente substituido pelo Dr. João de Carvalho Fernandes Vieira, que em Caxias tão boas provas deu de seu caracter energico e justiceiro, á ponto de o governo imperial não poder deixar de considerar os seus serviços. dando-lhe uma comarca, acto este de inteira justiça.

Continuamos em tregoas com o bacamarte. Toda a provincia goza de tranquillidade. Na Parnahiba continuam os enredinhos ; porém, o Machado ainda alli não foi chegado. Na ausencia do promotor dessa comarca, bacharel Benjamim da Silva Moura, nomeou o juiz de direito um tal Simplicio Dias, promotor interino, acto que eu não posso deixar de reprovar, porque esse individuo na administração do Sr. Saraiva foi demittido do cargo de promotor por incapaz, e por... não sei o que. Ora, o Sr. Salles, que não deseja ver por certo em risco a causa da justiça, devia considerar esse precedente do Sr. Simplicio, e guiar-se por elle ; e depois não havia na Parnahiba quem melhor do que esse individuo desempenhasse as funções de promotor na ausencia do Sr. Dr. Benjamim ? Creio que sim.

Já que lhe fallei na Parnahiba he bom que lhe diga alguma cousa acerca do rendimento de sua alfandega. Com a mudança da capital, e depois que alli se estabeleceu uma casa ingleza, a alfandega da Parnahiba tem tido um grande accrescimo em suas rendas, que de 1848 á junho deste anno estão estimadas pelo modo seguinte :

1848—1849	3:558$073
1849—1850	12:745$072
1850—1851	34:462$812
1851—1852	27:630$769
1852—1853	7:299$215
1853—1854	32:439$705

O decrescimento, que se nota nos rendimentos de 52—53, provém de terem nesse anno naufragado dous barcos inglezes, facto que a não ter-se dado, por certo faria com que as rendas desse anno acompanhassem as dos dous annos anteriores.

Ainda desta vez lhe fallo da militancia, e será ella de ora em diante minha mofina, emquanto o Exm. ministro da guerra não me der razão no que vou dizer.—O meio batalhão desta provincia está reduzido ao mais lamentavel estado, nunca vi tanta indisciplina, e soldadesca mais desmoralisada. Nas partes da policia só se encontra—o soldado fulano fez isso, o soldado sicrano fez aquillo ; tal individuo levou uma facada, e tal soldado foi quem a deu : fulano de tal foi roubado, e o ladrão foi o soldado sicrano, e assim por diante. Agora, pergunto eu, porque se dão esses factos? Porque o commandante do meio batalhão se conserva no Rio Grande do Sul, porque o major e mais 6 officiaes estão passeando no Rio de Janeiro ; porque mais 3 officiaes estão no Maranhão e 2 não sei onde ; porque o corpo não tem nem commandante, nem quartel-mestre, nem ajudante, nem secretario ; porque um tenente commanda duas companhias, porque um alferes, que he agente do batalhão e ao mesmo tempo do hospital e commanda tambem duas companhias ; porque o Exm. Sr. ministro da guerra tem sido bom de mais, attendendo antes ao bem estar dos Srs. officiaes, do que as necessidades do serviço publico, as necessidades do Piauhy, tão falto de forma, e que tanto della carece. O Exm. Sr. ministro que mande que se recolha á seu corpo essa officialidade vadia, que não seja tão facil em conceder passagens aos officiaes de uns para outros corpos, porque isso se torna muito gravoso aos cofres, e faz perder aos corpos a sua disciplina, como succede com o nosso meio batalhão, que está reduzido á tal decadencia, que só dissolvido e creado de novo—poderá endireitar. Faço um grande apreço das bellas qualidades do Sr. Bellegarde, do seu caracter ; mas conheço que tem sido muito bom para os Srs. officiaes do Piauhy.— Deos queira que as leves considerações, que tenho feito, possam influir no animo de S. Exc., e approveito a occasião para lembrar-lhe a conveniencia de ser construido com a possivel brevidade um quartel para a tropa, porque as palhoças que servem a esse mister podem com facilidade encendiar-se, e adeos minhas encommendas..,

Não sei que mais lhe hei de dizer—Sim ! Ha dias tentou suicidar-se, dando dous golpes no pescoço, o criminoso importante, Francisco Pinheiro de Mello, que fugio das cadeias do Ceará, onde assassinou á tres enteados. Creio que escapará, porque os golpes foram um pouco superficiaes. Prendeu-se um criminoso tambem importante, cujo nome não tenho presente, e acha-se na cadeia desta cidade.

Por conclusão lhe devo dizer que não me troque o nome, quando me remetter os ns. do seu *Diario*. Adeos. Desejo-lhe muita saude, e as venturas que desejo para mim.

— 2 —

Pensei que a mala de Caxias fosse hontem despachada, porém enganei-me, porque só hoje he que póde sahir.—Escrevo-lhe pois esta em aditamento á que hontem lhe dirigi.—Fallei-lhe da sessão judiciaria de Campo-maior, que se abrio no dia 18, mas passei por ella como gato por cima de brazas ; porque não estava muito informado ácerca dos diversos processos que entraram em julgamento, e dos réos que foram julgados : agora porém posso fallar com mais minuciosidade.

Sete foram os processos que, preparados, subiram ao tribunal ; porém só foram julgados quatro réos.

José Vicente de Cerqueira, accusado por crime de furto de gado, foi condemnado a 4 annos de prisão com trabalho.

Manoel Francisco, accusado por crime de morte, foi condemnado á 6 annos de prisão com trabalho, e isso porque foram reconhecidas algumas circumstancias attenuantes.

Umbelino José de Oliveira foi absolvido do crime de estellionato, de que era accusado ; porém como havia mais um apendice, isto he, uma tentativasinha de morte, e não póde ser julgado por falta de jurados, continua á purgar na cadeia seus peccadinhos.

Marcos José Evangelista, que passa por ser assassino da mulher e da propria filha, foi absolvido ! ! ! porém o juiz de direito appellou.

Francisco Antonio Soares, requereu adiamento para a sessão futura, o que demonstra que não está muito bem parada sua causa.

Por suspeições, recusações e impedimentos dos jurados não poderam ser julgados Antonio Ribeiro da Silva e José Ribeiro da Silva.

O jury de Campo-maior funccionou com a maior regularidade, e encerrou seus trabalhos no dia 27.

De ha muito que alguns proprietarios do termo de S. José (comarca de Caxias) de combinação com o Rev. vigario d'alli, fallam em mudar a villa de S. José para a margem do Parnahiba, defronte desta cidade, onde já ha uma povoação com cerca de 200 almas. Esse projecto creio que irá avante, porque os primeiros impulsos estão dados ! O terreno da villa está já designado, limpo e em parte ballisado. Deos queira que esses bons proprietarios não esmoreçam em tão honroso empenho. A nossa capital, com essa povoação em frente, tornar-se-ha cada vez mais importante. Tenho já ouvido dizer o contrario ; porém eu me callo, porque ha certos despropositos á que uma pessoa não deve responder. Esses nucleos de povoação irão apparecendo em grande escala nas duas margens do nosso rio. depois que se realisar a navegação á vapor ; porque se ha de ver emigrar para suas margens grande parte da população do centro, principalmente a população agricola, pela facilidade com que poderá fazer transportar e vender suas mercadorias, que hoje são transportadas em costas de animaes com grandes sacrificios e prejuizos.

Estou ancioso de ver um vapor sulcar as aguas do magestoso Parnahiba ; e creio, ainda uma vez repito, que, se os capitalistas de Pernambuco reflectirem sobre as vantagens da navegação, elles me darão muito breve esse alegrão.

Um bacharel moderno, da ultima fornada, com fumaças de economista, e com a maior *imposant* disse-me que não era para seus dias essa utopista navegação, e para corroborar sua sabbatina, empanzinou-me com doutrinas de Say, Bastial, Chevalier, que elle comeu de afogadilho na academia, e que não teve tempo de digerir. Não lhe quiz responder, para que não me chamasse—curioso—como já foi chamado certo individuo na camara dos deputados, que se quiz metter á rabequista, discutindo materias que não devem saber os profanos. Porém, aqui para nós, já se vio estulticie maior ? ! Entendem os taes senhores noviços das sciencias sociaes e juridicas, que por terem roçado os bancos de uma faculdade, estão habilitados para arvorar em doutrinas toda a sorte de absurdos que improvisam, e quantos methodos aprenderam em 5 annos de folguedos e vadiações academicas.

Eu bem conheço e sinto as trevas que tenho diante dos olhos, sou ignorantissimo, não o nego ; porém isso não me priva de ver traves nos olhos alheios, principalmente de certa gente com quem ando sempre prevenido.

Adeos, até outra vez, que por esta basta.

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal 12 de novembro.

Parece que haviam conxavado entre si os vapores do Norte e Sul para hoje se reunirem neste porto, e por isso quando o sol principiou a estender seus raios sobre nós ambos, apparecem um após outro, demandam o porto, e pela primeira vez o *Guanabara* nos honrou com sua entrada ; acabando os receios do Pimenta, que por cousa alguma se queria arriscar a pôr dentro esse gigante : dado pois esse passo, não vejo razão para que tambem não entre o *Tocantins*, ou outro de igual tamanho, e que nos vejamos livres do incommodo de escrever sempre a galope porque o vapor não entrou !

Seu *Diario* de 10 do corrente, vindo por esse ultimo vapor trouxe-nos a noticia da demissão do inspector d'alfandega, escrivão e escripturario. que tem dado muito que fazer a muita gente, e que em verdade foi para sentir, principalmente do escrivão, que he geralmente reconhecido por homem honrado, pobre e carregado de pezada familia. Quanto porém ao inspector, uma razão somente se tem dado de sua demissão, e dizem que he ser cunhado do inspector da thesouraria de fazenda, razão que eu não a reconheço, porque em verdade he pouco ponderosa, porque esse parentesco ha muito que existe, e não he possivel que fosse ignorado na corte ; todavia tendo a thesouraria de conhecer dos recursos interpostos das decisões da alfandega, creio que existia uma tal ou qual incompatibilidade. Se porém como eu creio, a razão da demissão daquelles empregados não foi essa, e sim como se diz, reclamações dirigidas contra elles por falta de comprimento de seus deveres ; pergunto eu, só os empregados d'alfandega eram os *impuros* ? Quantas mazelas não terá, segundo se diz aqui, a thesouraria ? Vejamos o procedimento do Exm. Sr. ministro da fazenda para com essa senhora.

Muito tem dado que fallar aqui esses dias, o ter o Dr. juiz municipal chamado á contas ao vigario de Extremoz, como encarregado da fabrica de sua matriz, ao que se tem negado o vigario, segundo diz, aconselhado por *bons doutores* !

Admirado fiquei eu de haver doutores que desconheçam que o juiz municipal o he de capellas, e que como tal tem sem duvida alguma, o direito de indagar se os bens da fabrica são ou não bem applicados, porém nesse mundo, e nesta minha terra tudo se ha de ver ! Certamente o que levou o Dr. a assim proceder, foi o abandono em que está aquella matriz, sendo uma das melhores da provincia pelo seu tamanho e construcção, mas que ao penetrar nella, ninguem dirá ser um templo em que se celebra officios divinos ; tal he seu estado de indecencia ! No entanto a freguezia he a maior da provincia, a mais rica, o vigario ainda o anno passado recebeu dos cofres provinciaes a quantia de 400$ em que os consumio ? *Hic opus*! E não quer o tal *facecio* que lhe tomem contas ! Veremos como se ata elle com o Dr.

A nossa athmosphera politica continua serena : principalmente porque eu creio que esse nome aqui nunca existio, senão para certos fins.

Tambem anda apertado com suas contas *politicas*, o correspondente do *Liberal*, pois que o decano do partido aqui se acha.

De outra vez lhe direi alguma cousa ácerca do collega, pois que agora estou cercado de importunos e não posso continuar esta. Saude e felicidades etc.

Parahiba 12 de novembro.

Chegou finalmente, hontem, o *S. Salvador*, que bastante trabalho deu ás cabeças politicas e impoliticas de alguns amigos, figurando entre ellas e em primeiro lugar, as da parelha dos Mereles ; o que muito estimei, pois já andava atordoado com as conjecturas que se faziam ; porque estamos no reino das conjecturas, como dizia certa capacidade de minha terra.

Se estivera comigo veria quantos conjecturadores temos, capaz qualquer um de encher a pagina dos annuncios do seu *Diario* de noticias de igual calibre á da tomada de Sebastopol, que foi engulida por gente grauda, segundo diz a gazeta.

Parece que as conjecturas vão substituindo a decifração das charadas : Cada um toma um motivo, e sobre elle forma suas conjecturas, qual mais disparatada. Se tem algum geito, he vendida no mercado como noticia, e dahi a pouco, confeitada pelos curiosos gyra na praça como boa mercadoria, não sendo mais do que um respeitabilissimo *maranhão*. Eis pois o que houve a respeito da demora do vapor, que obrigado por força maior foi fazer uma visita á antiga capitania do Espirito Santo, em quanto aqui uns attribuiam a demora a causas meramente politicas, outros a incommodos do ministerio ; estes ao panno de bocca do theatro da Bahia, aquelles aos pobres africanos daquella provincia, aquelles outros á guerra do imperio com o Paraguay ; os mais espertos a tomada de Sebastopol, os menos a um coice de Napier, e finalmente os visionarios á ressurreição de Saint Arnaud. Emfim chegou o vapor sem novidade, e hoje conjectura-se, se o general em chefe francez morreu em combate, de colicas, do cholera, de raiva, de saudades ou de indigestão.

O Mereles diz, que foi de colicas, e o Bentinho, que he sentimentalista sustenta que foi de saudades, tanto que seus restos mortaes vão para sua patria. Eu não tenho opinião fixa, mas não posso consentir que uma material bala russa podesse introduzir-se na individualidade de um grande general francez.

Tambem se conjectura se estará tomada Sebastopol. Essa questão para mim he importante, e muito mais porque tendo Napier os necessarios transportes não ha de consentir que só os Francezes entrem no grosso da pancadaria. Napier, armado de transportes dá alentados pontapés, e certamente Sebastopol não poderá resistir a um delles.

E o que me importam questões taes? He verdade, por minha desculpa, que muita gente hoje entra pela vida alheia com mais liberdade do que eu pelas questões do dominio publico. Embora, devo conter-me nas questões orientaes, antes que seja declarado russo e algum cruzeiro britanico me encontre por ahi algures.

Para principiar noticiando, dir-lhe-hei que chegou ante-hontem o vice-consul inglez, cujo nome ainda não pude tragar, porque começa por um—W—, lettra difficil e aspera ; tomou hontem posse ; portanto a casa cheira a homem. Vi-o pelo avesso, e só pude descobrir que he um *gentlmen* que tem passado alguns janeiros. Dizem-me que he um perfeito inglez, pois unicamente sabe o seu idioma, e com o indeclinavel—yes—responde a todas as questões.

Deixemos S. S., e por occasião delle diga-me, não acha uma figura bonita, a de um inglez, que todo orgulhoso, de cara rubra, pescoço longo, pantalonas largas, collete curto, gravata estreita, collerinho de camisa avantajado e casaca pontaguda, perfilado e tezo, ostenta a longitude de seu corpo, e saudoso dos miasmas do carvão de pedra, olha para nós outros com desprezo, e lança de quando em quando com esforço, um rouco—yes—, que fere nossos ouvidos como rosnar de gato assanhado ? Eu acho-lhe tal graça, que sempre assisto ao entremez do *inglez machinista*, quando vai á scena.

Se ainda he possivel tire do seu *Diario* essa minha impertinente pergunta, porque não quero questões por uma mera curiosidade.

Appareceu ha dous dias um petit enfant de jornal, uma folhinha mycroscopica, *O Careteiro* (bem achado nome) que parece só ter por fim em proza elogiar o theatro Apollo, e deprimir a—União—, honrar a prima dona daquelle e chamar *tia Maria* a deste ; e em verso dar conselhos matrimoniaes. Quer ser engraçado por um *oculo* ; mas ainda não chegou ao grão. Prevavelmente lá chegará, pois um escriptor de jornal que principia por um artigo de *fundo* de theatro não póde deixar de perceber do jocoso.

Dou-lhe esta noticia, porque se o tal menino continuar em suas *caretas* a louvar e deprimir por despeito, vejo-me na necessidade de fazer-lhe algumas correcções.

Quizera aqui dizer duas palavras aos defensores do protector das costureiras, mas estando este em proximidade de viagem, e sendo aquelles da ordem dos que se não ouvem, nada mais direi ; senão que quem quer produzir defezas a imputações de certa ordem, dismente ou justifica os factos, e nunca vai buscar causa de despeito, á qual não existe, teria outra resposta se existira, ou não póde alcançar a quem faz as imputações. E eu a dar lições a quem nunca as pode comprehender ! Perco meu tempo, porque perolas não são para porcos.

Quanto ao tal senhor, se tiver a pachorra de demorar-se e não quizer ouvir-me, não faça o que tem feito. Tome caminho, ande em regra, porque eu profligo o vicio e respeito á virtude, assim como desculpo os erros, e perdoo as offensas. Aos teimosos, porém, arrumo cada vez mais rijo, sem me importarem os gozos, que sempre andam onde cheira.

A salubridade publica vai sem maior alteração ; e o asseio das ruas continua sob a inspecção do activissimo e honesto engenheiro Affonso ; assim como estão sendo tomadas outras medidas hygienicas. Já são effeitos da administração do Exm. Paes Barreto, que ante-hontem, segundo me informou o Bentinho, andou com o engenheiro examinando o lugar mais apropriado para o cemiterio. Elle não soube dizer-me qual o que S. Exc. escolheu ; mas quanto a mim o mais apropriado por sua commodidade e outras circumstancias he defronte á igreja do Bom Jesus. Alli facilmente qualquer pode ir acompanhar o prestito de um amigo ou parente, ou ir verter uma lagrima sobre seu tumulo ; entretanto que sempre ficará fora da cidade por mais que se ella augmente.

Dizem alguns que será bom faze-lo além da ponte do Sanhaua ; mas quanto a mim he muito improprio ; e se lá fôr feito, desde já protesto não acompanhar o prestito, nem ainda do meu amigo Mereles, a quem Deos conserve a vida por muitos annos.

He muito distante para uma cidade onde não ha carros, tem uma ladeira, a da ponte, que pelo inverno he pessima, tem a ponte, que as vezes não he de muita confiança, tem um longo aterro, que durante as chuvas fica intransitavel a pé, e sobre o qual lança o mar em certos mezes do anno, tem finalmente todas as luas a infernal praga dos mosquitos *maruins*. Fica além disso ao pé da estrada geral do interior, e por isso improprio para o tempo de pestilencia.

Seria muito bom o cemiterio alli, se por ventura os soffrimentos e incommodos dos acompanhadores dos enterros fossem levados em conta ao finado. Assim o penso, salvando sempre o melhor juizo dos entendidos.

No dia 5 do andante sahio desta cidade o alferes de linha, Belarmino Corrêa da Silva, com uma força, e com quanto esses movimentos sempre disputem a curiosidade, e esta descubra em poucos instantes seu destino, com tudo tal foi o segredo com que se encobrio esse destino, que nem o Mereles e nem o Bentinho, me souberam noticia-lo. Na volta da força sube, que ella tinha ido ao Gramame de Baixo prender os assassinos de um individuo morto em Pedras de Fogo, de que deu noticia o seu *Diario*. Foi pois preso o tenente-coronel Antonio Dantas Corrêa Junior, a quem indigitam como mandante, não sendo possivel prender os dous assassinos, porque não estavam na occasião. Foram tambem presos por suspeita de *apaniguados* vadios, Manoel dos Santos e mais quatro, que pelos nomes não percam. Hoje estão beatificados, trabalham muito, são muito bons cidadãos, honestos, honrados, mansos, laboriosos, industriosos, emprezarios e até dansam na corda bamba ; estão carregados de isenpções de recrutamento, tendo cada um uma mãi velha, viuva, carregada de filhinhos, cujo menor ainda mama, ás quaes serve de pai, mãi, e o que mais he de pé e mãos. Pelo que ouço, cada um delles he mais prestavel do que eu.

No dia 14 do mez findo, no termo do Ingá, um desertor do decimo batalhão dessa provincia, no lugar —Matinada—resistio armado de uma pistola e faca de ponta ao inspector, a quem ferio. Recebeu tres tiros, dos quaes ficou gravemente ferido. Taes resistencias e ferimentos reciprocos vão-se tornando cada vez mais frequentes, e isso demanda providencias. Diz-me o Mereles, e assevera-me o Bentinho que S. Exc. mandou processar a escolta para conhecer se andou ella com precipitação em negocio tão demorado.

Em uma de minhas ultimas contei-lhe a morte do filho de um inspector de *Cassiano*, na 3.ª comarca na occasião da tomada de um preso, que aquelle conduzia ; agora ouça o que me refere n'este momento o Bentinho. « No dia 19 do passado, não sei bem a hora, o tenente de policia, Delfino Moreira Lima, seguio de Piancó em perseguição dos que tomaram o preso, e chegando nas serras dos *Oitis*, provincia do Ceará, capturou o *octagenario*, ainda muito robusto, Gonçalo Gomes Barreto, pai de Manoel Gomes, que foi tomado á escolta.

Não tenha pena do velhinho, disse-me o Bento, que me vio de semblante carregado, porque tal menino foi e he de mão cheia. Quando estava entre os vinte e sessenta fez cinco mortes, a saber : matou Paulo Mendes em Piancó—idem idem mais quatro na serra do Teixeira ; adiante, disse eu, não quero saber mais a chronica d'esse monstro, que tão bons fructos tem dado. *Exfructibus eorum cognoscetis eos*, latinou o Bentinho, e continuou.

Foi preso tambem José Pereira da Silva, Manoel Joaquim da Silva, e Francisco das Chagas, como suspeitos de terem tomado parte na acção. O primeiro estava armado de um clavinote carregado. e mais um maço de cartuchos, tudo na cinta, uma faca, que foi reconhecida ser do finado filho do inspector. Os dous ultimos são da familia do criminoso raptado. Não ha duvida, interrompi, que o Delfino deu na ninhada. Seguindo, continuou, para *Cassiano* alli appareceu, ao tenente Manoel Ferreira de Lima dizendo, que fora elle quem achara tal faca, e a negociara com o individuo, que a tinha, sem duvida para arredar as suspeitas do outro ; mas recahindo sobre elle, foi tambem preso, pelo que lhe pode ser aplicado o rifão—foi buscar lãa, e sahio tosqueado. Felizmente não foi perdido o trabalho, porque chegando o tenente á *Conceição* soube, que o tal marreco he criminoso de morte no *Limoeiro* d'essa provincia, d'onde julga-se haver fugido, pois já lá esteve sob coberta enchuta,

Os mais criminosos da resistencia, e outros de differentes crimes, estão ora nos *Oitis*, ora no *Coité* do Ceará, sob a valiosa e protecção do subdelegado do termo dos Milagres, João Furtado Leite, que tem tambem em sua companhia em curativo o criminoso tirado á escolta.

Este subdelegado, a nata dos subdelegados, incommodou-se muito com a diligencia, e escreveu ao capitão commandante do destacamento volante, extranhando o haver elle entrado em sua jurisdicção, e pedindo já e já os innocentes, que ali foram presos.

Aqui quiz o Bentinho moralisar, mas eu que não gosto de reflexões alheias, interrompi-o, e politicamente pedi-lhe, que se pozesse no andar da rua.

Ah ! E que não possa eu fazer outro tanto com certos marrecos ! E alguns que são muito meus conhecidos...

Disse-me o Mereles, que o capitão de policia Affonso d'Almeida e Albuquerque, fora nomeado subdelegado de Pedras de Fogo, para onde seguio com destacamento.

Eis o que ha em relação á muito importante sociedade *thuggal*, a qual vai progredindo, apezar das contrariedades que tem encontrado.

Smc. foi pôr em lettra redonda minhas observações a respeito das bellas nervosas, e mais de uma que tem medo de insectos e reptis, tem-me feito má cara, porque entendem que eu quiz satyrisa-las. Eis o que acontece a quem tem a franqueza de dizer seu gosto. Não sei que sahida dê para tornar-me as boas com as minhas interessantes raivosas. Hei de descobrir traças, porque não quero vinganças. Antes tres inimigos masculinos, do que um femenino, principalmente se ella tem as armas nos olhos.

Tambem não me deixou muito corrente o que disse a respeito da camara, e seus fiscaes; mas isso pouco me importa.

Fui como lhe noticiei, e no dia aprazado as deitadas dos engenhos *S. João* e *Outeiro*, pois tive tambem um convite para aquelle.

Felizmente encontrei um bucephalo tal qual desejava, que me emprestou um visinho, e a elle (ao bucephalo) devo o não ter soffrido alguma avaria nas pontes de Santo Amaro, e Santo André. Com dia e meio de viagem cheguei a S. João quasi ao mesmo tempo que o Exm. presidente.

O engenho S. João he d'agua, e foi, inclusive o tecto da casa, novamente feito pelo meu amigo Retumba. Nada de luxo, e necessidade foi economisado. He a melhor obra, que elle tem feito na provincia. Se o coronel José Teixeira acabasse o grande de palacio que começou, certamente que o seu engenho seria o melhor e mais importante desta, e dessa provincia.

Tem aquelle digno proprietario seis ou sete engenhos, e eu quizera ter menos dous, com tanto que concluisse aquella importante obra. De que serve a riqueza, se um homem não tem uma bella, e tentadora casa em que more ?

Foi muito concorrida das principaes pessoas d'esta cidade aquella festa ; e o coronel que estava satisfeitissimo deu um optimo almoço, excellente jantar, e confortable ceia a seus amigos. Assisti á noite aos importantes, na ordem do pessimo, improvisos do Vieira que abarrotou de versos a todos os presentes lucrando em pouco tempo de oblatus o que Camões não tinha n'uma semana. Zurrou o tal burro do Parnaso um dueto com um de Haspanha que tambem deitou bellos solos.

No outro dia segui para o *Outeiro*, como fizeram todos os convivas. Vi alli a obra que foi toda, inclusive a casa, feita pelo meu amigo Retumba. A maquina he movida por animaes. Notei o mesmo luxo, o mesmo gosto, o mesmo zelo, que distinguem as obras do meu amigo, que em todas ellas parece antes dono, do que emprezario, visto que lhes sacrifica seu interesse.

Quizera fazer-lhe uma pintura d'aquelle lindo engenho, que situado em um monticulo fica a cavaleiro áquelles arredores, e os descortina perfeitamente, pelo que offerece um ponto de vista riquissimo ; mas estou já muito fatigado, e reconheço que impossivel me seria faze-lo dignamente.

Tem uma bella casa, com o unico defeito de ser terrea e na frente do Leste, em uma longa latada, saboreamos um excellente almoço assim como á tarde um bem servido jantar, com os quaes saciamos os desejos, que os ares do campo, e a viajem costumam excitar ao praciano.

O *desert* esteve perfeito, e o crepitante champagne de uma força diabolica fazia saltar as rolhas que o comprimiam com tal frequencia, que talvez auxiliado por elle, suppuz-me em *Sebastopol*. Faltounos alli uma columna dos alliados inglezes. Foi pena, mas a perda tambem foi reparada. Houveram varios brindes e S. Exc. o senhor presidente poz termo ao jantar, fazendo a saúde de S. Magestade, que foi acompanhada com o hymno nacional, com enthusiasmo cantado, enthusiasmo que foi fatal a muitos copos, dos quaes certamente e com toda a justiça, ninguem mais fará outra saúde.

Ia-me esquecendo dizer que entre as saudes appareceu uma ao Exm. Sá e Albuquerque, que foi muito applaudida. S. Exc. merece nossas recordações, principalmente em um tal dia, visto que foi quem procurou melhorar as machinas de assucar, sendo a causa de vir a esta provincia o meu amigo Retumba. Receba mais uma vez S. Exc. meus agradecimentos.

Tal foi a festa que satisfez completamente a minha espertativa.

Nada mais occorre, e eu hoje não quero teimar em findar o papel, porque me não sahi bem da primeira teima.

Saúde e felicidades, e quanto ha de bom lhe desejo por tantos annos, que perca a conta.

PERNAMBUCO.

VILLA DE IGUARASSU'.

2 de novembro.

Meu charo.—Na missiva que lhe dirigi em 28 de mez proximo preterito, esqueci-me de dizer-lhe, que chegou-nos a noticia da creação de uma agencia do correio nesta villa, o que muito alegrou seus habitantes. Eu já tive occasião de fazer sentir a Vmc. a necessidade que havia dessa agencia, que em nada seria pesada aos cófres publicos, porque passam por aqui semanalmente tres e quatro estafetas. O nosso juiz apenas chegou representou ao Exm. presidente da provincia a esse respeito, mostrando a difficuldade da remessa e entrega dos officios, que eram sacodidos por debaixo das portas das tabernas, quando não, iam para o Norte. Afinal realisou-se nosso desejo ; resta-nos rogar ao digno administrador da provincia, que quanto antes ponha em execução esse beneficio, que nos concedeu o governo imperial.

Veio pelo ultimo vapor do sul a grata noticia de que tinha sido reconduzido no termo de Olinda, o Dr. José Quintino de Castro Leão, quando menos esperavamos, porque S. S. apezar de ser um magistrado recto e intelligente, tem um peccadinho, que dificilmente lhe será perdoado ; eu que o diga, por que sou accusado do mesmo peccado. Felizmente, porém, o Exm. conselheiro Nabuco ainda uma vez fez justiça que agradecemos, porque os Iguarassuenses sabem pezar a visinhança de um juiz que tem as qualidades do Sr. Dr. Quintino.

Lemos com inthusiasmos a carta do digno juiz de direito o Sr. Dr. Costa Lobo, publicada em seu *Diario*, onde S. S. com um estylo castigado, e ao mesmo tempo florido escreve as bellezas de Pernambuco, e augura-lhe um porvir brilhante. O Sr. Dr. Costa Lobo he imparcial ; sendo natural da Bahia, suas palavras são despidas de suspeição quando falla á respeito de Pernambuco. Digam o que quizerem, o Rio de Janeiro, será uma cidade de grande população e riqueza ; a Bahia será o que dizem ; mas Pernambuco he uma provincia bella, heroica, e que tem uma historia sua.

Pernambuco he como diz o Sr. Dr. Lobo, a princiza do Equador, e algum dia ha de preencher uma bella pagina da historia das nações.

Por aqui tudo vai em paz depois da ultima, que lhe dirigi ; felizmente não lhe dou desta vez noticia de um assassinato ; tudo marcha sem novidade. Os viveres vão na mesma, sempre altos os preços, e pouca concurrencia no commercio.

A pressa não me deixa ser mais extenso. Adeos. Saúde e felicidades lhe desejo sinceramente.

(*Carta particular.*)

COMARCA DO LIMOEIRO.

12 de novembro.

Nesta comarca pouca novidade apparece que possa fornecer assumpto a uma correspondencia certa para o seu apreciavel *Diario*, pelo que nem sempre serei assiduo em preencher o encargo a que me sujeitei.

Hoje mesmo, que tenho tempo bastante e disponivel para o que quizer, bem como boa disposição para escrever-lhe uma missiva extensa, ando a procura dos factos sem os encontrar : tudo que por aqui occôrre são *cousinhas* de pouco interesse, e que não valem a pena a gente occupar-se dellas.

O nosso juiz de direito interino he de certo a maior *celebridade* que aqui temos, e que mais interesse pode offerecer a curiosidade dos immensos leitores do *Diario*, pelo desacerto de seus actos. Nelle já não se nota somente estouvada fatuidade e genio resmelengo, ao ponto de pôr em alarma esta villa, como lhe referi na anterior, depois de se apresentar em menores nas ruas para effectuar prisões, offendendo assim os *pudicicia* da excellente Carolina, de quem já lhe deu conhecimento o alferes Joaquim, cujo substituto sou eu, a seu pedido ; nota-se-lhe tambem a *bossa processante* e bem desenvolvida. Pelo que me diz o Joaquim Machado, está o Sr. juiz interino com animo de responsabilisar o Dr. Costa Gomes e o mano Henriques.

Segundo o mesmo autor acima ja mandou o mesmo uma portaria para o Dr. Costa responder, sendo que o motivo que allega elle na tal portaria, he não ter aquelle Dr. exercido a vara municipal, visto ser o primeiro supplente desse juizo ! Ora, que tal lhe parece esta ? Onde já se vio responsabilisar-se pessoa alguma pelo simples facto de não exercer um lugar gratuito com prejuizo de seus interesses particulares e de sua saude ? Caso virgem na historia he esse do Sr. Nabor. A posteridade o registrará, e a celebridade de tal juiz será gravada em laminas de cobre. He pena que ao Sr. Nabor se não dê um premio pela sua invensão de processar por tal pretesto !

Bem se vê que não he falta de exercicio, que dá lugar a responsabilidade do Dr. Costa, e sim algum calculo occulto, que vem a dar em cousa de eleições. Como se sabe o Dr. Costa he por suas excellentes maneiras, cavalheirismo e probidade, geralmente estimado, e como tal exerce crescida influencia nas eleições. Cercado de grande n.º de amigos e da melhor gente da comarca, sem distincção mesmo de partidos, o Dr. Costa tudo consegue em tempos eleitoraes, suas maneiras graves e insinuantes são devidamente apreciadas.

Assim collocado o Dr. Costa, não tranzige jámais com as bandalheiras, nem tão pouco rende cultos ao demerito de alguem, e por isso não podia agradar ao Sr. Nabor. De mais alguem aqui, que ralado de zelos pelo prestigio do Dr. Costa, não tem animo de guerrea-lo de frente, se tem constituido um *botafogo* do Sr. Nabor, mas com a mão do gato sempre fazendo muitas zumbaias ao Dr. Costa, e rendendo-lhe grandes protestos de amizade. Esse cujo, o Sr. Nabor e mais uns dous espoletas que sempre apparecem nestas occasiões, assentaram de pedra e cal de constituirem-se influencias eleitoraes neste termo, e buscam por todos os meios desmoralisar o Dr. Costa, afim de tomar-lhe a dianteira. Um processo pois, foi o que occorreu a essas cabeças loucas, e não havendo outro meio de que lançar-se mão, servio o facto de não ter o Dr. Costa estado em exercicio da vara municipal ! Isso prova bem o quanto he futil a pretenção de responsabilidade contra o Dr. Costa, a quem essas e outras picardias não poderão jamais diminuir-lhe a consideração e estima de que goza.

Entretanto fallando eu na anterior, do procedimento do Sr. Nabor, por occasião da prisão do seu sequaz, criminoso que arrancou da cadeia para esse fim, acudio o *Echo Pernambucano*, defendendo-o e qualificando os habitantes deste termo de *réos de policia* ! Bem podera eu repellir dignamente, e como merecia, essa tirada daquella *gazeta* ; mas ao mesmo tempo considero que o seu redactor não conhece bem esta comarca, cuja indole he inteiramente pacifica, e sem duvida está mal informado fal talvez mesmo pelo Sr. Nabor, de quem faz o *Echo* tão avantajado conceito. Confio eu que algum dia elle conhecerá a *besta*, e fará então a justiça que merecemos.

Rogo por tanto ao Sr. do *Echo* que não julgue as cousas *a priori*, estude os factos, e comprehenda bem quem seja o pancada Nabor, que algum dia talvez faça echo comigo, estigmatisando-o.

Basta de *naborzadas*.

O subdelegado depois de seus desvarios para ahi correu, diz alguem, para tomar padrinho, afim de não ser demittido ; mas aqui chegou de volta muito murcho, creio que o resto não lhe correu bem.

O melhor seria livrar este termo do idiota maior que possue.

Um menino de 11 annos acaba de assassinar com um tiro a outro pouco mais velho. De gracejos havidos no acto de banharem-se, resultou essa desgraça, tendo-se evadido o assassino.

A febre amarella continua em Malhadinha, Varjada e Lagoa-torta, tendo em uma só casa perecido nove pessoas, sendo sette dellas filhos do dono da referida casa.

O Pedro Gato.
(*Idem.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Guanabara*, chegado hontem dos portos do norte, recebemos jornaes do Amazonas até 7 do passado, do Pará até 31, do Maranhão até 4 do corrente, do Ceará até 7.

Nenhema alteração havia quanto á tranquillidade publica em todas essas provincias.

— No dia 3 do passado encerrou a assembléa legislativa do Amazonas a sua sessão ordinaria deste anno, depois de haver dirigido ao Exc. presidente da provincia, por intermedio de uma commissão, os protestos de sua inteira confiança na acertada direcção que dera aos negocios publicos a imparcial e benefica administração de S. Exc.

— Assembléa legislativa paraense tambem concluio no dia 15 do passado os seus trabalhos do corrente anno.

No dia 24 pelas 8 horas da noite, foi morto na cidade de Belem, na praça de D. Pedro II, um tambor do 3º batalhão de artilharia por um cabo e um soldado do 11º. batalhão, tendo essa morte sido o resultado da violenta resistencia feita naquelle lugar pelo mesmo tambor aos que o conduziam preso.

— No Maranhão foi celebrado entre a presidencia e o Sr. José Rufino Rodrigues de Vasconcellos, como representante de seu irmão Polycarpo Francisco de Vasconcellos, um contrato para a navegação a vapor nas aguas do Itapurucú, do Mearim, Pindaré, e na bacia de Alcantara dependendo a execução do mesmo de ser concedida pelo governo imperial ao emprezario a navegação nas aguas do Parnahyba, na forma do decreto n. 761 de 22 de julho do corrente anno, e a de que trata o n. 5 do art. 1. da lei n. 632 de 18 de setembro de 1851.

A 23 do passado, ardeu completamente na capital um quarteirão de casas de palha, sitas na rua do Passeio, e pertencentes as pessoas pobres, que na occasião se achavam ausentes. Só foram maltratados pelo fogo um preto velho e uma criança.

— No Ceará continuava a febre amarella a acommetter com furia os habitantes da villa da Granja, tendo feito ultimamente doze victimas.

Em outro lugar acharão os leitores as cartas dos nossos correspondentes do Pará, Piauhy, Maranhão, Rio Grande do norte e Parahyba, que por este mesmo vapor recebemos.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores. — No seu *Diario* n. 260, apparece um artigo, em que seu autor procura lançar sobre a provedoria da saude toda a odiosidade das quarentenas. Como provedor da saude do porto não sei fazer favores, sei cumprir o meu dever : este se commanda-me que execute restrictamente o que o governo geral prescreve em seus regulamentos, e o provincial em suas medidas preventivas. Assim o faço, e farei.

Felizmente sahio impressa conjunctamente com o citado artigo uma das medidas preventivas que a presidencia em sua sabedoria ordenava a respeito dos dias da quarentena, que se deviam impor, sendo de cinco para os navios vindos de portos suspeitos, e de dez para aquelles onde reina o cholera-morbus : he o que tenho executado sem a nenhum isentar. Se submetti a cinco dias de quarente dous navios ultimamente chegados do Havre, foi por julgar suspeito aquelle porto e parece-me que ninguem em boa fé, e que tem conhecimento dos innumeros casos de cholera-morbus que se tem dado em França, taxar-me-ha de injusto. O mesmo farei com os que agora chegarem de Portugal por constar que no Algarve tem tambem agora apparecido varios casos dessa enfermidade. Os artigos de qualquer regulamento só podem ser alterados pela autoridade que os estabeleceu, a ninguem he licito dispensa-los *ad libitum* sobretudo em uma tão melindrosa crise, em que toda a circumspecção, e cautela he pouca para arredar de nos mediante a misericordia Divina aquelle terrivel flagello. A commissão de hygiene pode proceder a este respeito, como entender ; a minha responsabilidade está salva.

Espero da bondade de Vmc. que se dignaram dar publicidade a estas poucas linhas que a necessidade da defeza da repartição a meu cargo obrigou-me a escrever ; e com este favor muito penhoraram.

Recife 14 de novembro de 1854.
Dr. *Luiz de França Moniz Tavares.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

SEUS OLHOS.

Olhos que Venus para si deseja,
Olhos formosos, o que inspirastes, lêde.
Bocage.

São negros, negros, os olhos,
Os olhos, sim, da Adelaide ;
Côr do céo, quando ameaça
Procellosa tempestade.

Revelam puros arcanos,
Exprimem santa amizade ;
Os olhos tão eloquentes,
Ninguem ha como Adelaide

E que eloquencia singella !
Que candura e castidade !
Não tem a terra outros olhos
Como os olhos da Adelaide.

—Irados— tem tal doçura,
—Brandos— tal magestade,
Que, quer brandos, quer irados,
Amo os olhos da Adelaide,

Seu rigor não fere, sana ;
He rigor de divindade :
Que olhos !—astros fulgentes
Do rosto—céo da Adelaide.

Quem he que, vendo taes olhos,
Por elles morrer não ha de ? !
Deos, ai ! Deos, temei os olhos...
Os olhos, sim, da Adelaide.

Que eu, por lei do destino,
Mão-grado a minha vontade,
Viverei abrazeado
Pelos olhos da Adelaide.

* * * *

Outubro 25 de 1854.

A rainha do baile.

De balde o que os olhos vêm
Queremos nós exprimir ;
Essa ventura, esse bem,
Só nos he dado sentir.
A. de Souza Menezes.

Pintem outros muito embora
Bellezas, que os captivaram ;
Tributem mil oblações
A' aquellas que os encantaram ;
Meus cultos quero render
A' quem soube merecer.

Se a corôa da realeza
Foi a outra concedida ;
Se dos poetas a mente
Não foi por vós accendida ;
He que vós, linda sultana,
Já sois mais que soberana :

Veja o mundo o que he rainha,
Rainha da formosura,
De Deos conheça o poder
No poder da creatura :
E suba tanta magia
Nas azas da poesia.

Seus olhos despedem raios,
Que os corações vem ferir,
Seus labios os céos nos mostram
Quando se abrem a sorrir ;
Suas faces tão mimosas
Inveja causam as rosas.

Seus finos, negros cabellos,
Que de rainha bem são,
De Stuart tambem rainha,
Tem a forma e o condão ;
Tem o subido primor
Que nos faz morrer de amor.

Da côr do sol que desponta
Derramando tibia luz,
He seu vestido singelo,
Que as nossas vistas seduz ;
Nem outra côr, com seu véo,
Nos mostra a aurora no céo.

Com seu gentil ramalhete
De lindas flores composto,
Vemos em cada florzinha
O retrato de seu rosto,
Onde Deos com mão mimosa
Debuxou o lirio e a rosa.

Se do empyreo, onde nascera,
Tal anjo a terra descende,
De seus encantos tomado
O mundo todo se rende,
E beija os pés delicados
D'alvo setim adornados.

Pintem outros muito embora
Bellezas, que os captivaram ;
Tributem mil oblações
A'quellas que os encantaram ;
Meus cultos quero render,
A' quem soube merecer.

Por * * *

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 60 dias, 28 d. a dinheiro.
Dito sobre a Bahia—a 15 dias, 1 % de rebate.
Desconto de lettras de 30 dias—8 % ao anno.
Couros seccos salgados do Aracaty—a 154 rs. por libra.
Cambio sobre o Rio de Janeiro—a 2 % de rebate.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13	116:761$761
Idem do dia 14	20:521$186
	137:282$947

Descarregam hoje 15 de novembro.

Galera ingleza—*Swordfish*—ferro.
Brigue portuguez—*Tarujo III*—diversos generos.
Barca dinamarqueza—*Preciosa*—mercadorias.
Hiate brasileiro—*Capibaribe*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13	5:506$808
Idem do dia 14	1:178$191
	6:684$999

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13	763$827
Idem do dia 14	88$474
	852$301

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13	10:697$478
Idem do dia 14	4:469$812
	15:167$290

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13	6:006$660
Idem do dia 14	7:111$071
	13:117$731

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Aracaty—9 dias, hiate brasileiro *Cabibaribe*, de 39 toneladas, mestre Antonio José Vianna, equipagem 7, carga couros, sola e mais generos , a Luiz Borges de Siqueira.

Pará e portos intermedios—13 dias e 6 horas, vapor brasileiro *Guanabara*, commandante o primeiro-tenente Salomé. Passageiros para esta provincia, João José de Almeida, João Coelho Bastos, Pedro José de Carvalho, Francisco Ricardo B. Susuarana, Carlos Gomes de Souza, Augusto Luiz Pereira da Cunha, e ex-praça Cosme José da Cruz e sua mãi. Seguem para o sul : Dr. S. Pereira do C. Leal e sua familia, 1.º tenente da armada Francisco Parahibuna do Reis, alferes Francisco Gomes de Souza, Raymundo Zenofre Nogueira, Emilio de Souza Camara, Manoel Caetano Pereira de Sena, Miguel Roker, escrivão da armada João José Pereira Duarte, dispenseiro da armada Luiz Leonidas Bahia, 10 recrutas, 22 escravos a entregar, 6 ditos dos passageiros.

Rio de Janeiro—19 dias, barca ingleza *Tickler*, de 322 toneladas, capitão John Bisson, equipagem 14, em lastro ; a ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue americano *Fairy*, capitão Samuel P. Willeby, em lastro e 500 barricas com breu.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto de 12$800 rs. sobre canôas, olarias, serrarias e fabricas de charutos e de chapéos deste municipio pertencente aos exercicios de 1836 a 1850, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto, devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de trinta dias contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que o paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1854. —O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

Alexandre José Pereira	12$800
Antonio	6$400
Amaro Marroquim	4$800
Antonio Marques Soares	4$800
Viuva de Antonio de Miranda	4$800
Antonio de Oliveira	4$800
Antonio Manoel do Sacramento	6$400
Viuva de Antonio João Feijó	12$800
Antonio Pereira Freire	12$800
Amaro Francisco de Veras	12$800
Angelo Gestines	25$600
Antonio José Zacarias de Carvalho	12$800
Antonio Wenceslao Borges	12$800
Alvaro Fortunato Jordão	25$600
Antonio do Carmo Pereira	25$600
Antonio José de Feitas	12$800
Antonio José Pereira	126$480
Belchior José dos Reis	11$200
Bernardo José da Fonceca	12$800
Bernardino Alves Pinheiro	12$800
Bento Joaquim Gomes & C.	12$800
Braz Vieira de Souza Guedes	12$800
D. Clara Maria dos Prazeres	4$800
Constança Maria Falcôa do Rego	4$800
Custodio José Gonçalves Guimarães	4$800
Clemente Soares de Carvalho	12$800
Carlos Augusto de Araujo	12$800
Caetano Luiz Ferreira	12$800
Viuva Cunha	12$800
David	12$800
Domingos Tertuliano da Silva	12$800
Euzebio Pinio	12$800
Estevão dos Anjos da Porciuncula	64$000
Francisco de Amorim Lima	11$200
Francisco Borja	4$800
Francisco Xavier de Miranda	6$400
Francisco Lopes	6$400
Francisco José Alves Gama	6$400
Francisco Manoel da Rosa	51$200
Francisco José Gonçalves	12$800
Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa	51$200
Francisco Maria Xavier da Rosa	12$000
Francisco Antonio do Val	12$000
Francisco Carneiro Machado Rios	38$000
Frederico Hansen	25$600
Francisco Rodrigues Santos	12$800
Francisco Tavares de Mello	12$800
O preto Gonçalo	4$800
Gedeão Forjaz de Lacerda	12$800
Gaudino Agostinho de Barros	12$800
Ignacio de Miranda	4$800
Innocencio da Cunha Goianna	12$800
Izidoro dos Anjos da Porciuncula	25$600
Jeronymo Portella	6$400
José da Costa Albuquerque Mello	6$400
João Baptista	4$800
João Luiz de Medeiros	4$800
José Francisco da Costa	4$800
João Muniz Pereira	4$800
José Jeronymo	4$800
João de Souza	4$800
Viuva de João Ferreira Balthar	4$800
Jose Venancio	9$600
Joaquim de Luna	4$800
Joaquim José Virães	6$400
José Pinto	6$400
José Francisco dos Santos	6$400

(*Continuar-se-ha.*)

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como na praça publica deste meu juizo, no dia 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, na porta da casa de minha residencia, se hão de arrematar a quem mais dér, as lettras seguintes : uma lettra aceita por Jeronymo Cesar Marinho Falcão, da importancia de 130$900 ; outra dita aceita por Antonio José de Oliveira, da quantia de 96$430 ; outra dita aceita por João Francisco de Athayde, da quantia de 397$085 ; outra dita aceita por Carlos Eduardo Muller, da quantia de 91$840 ; outra dita aceita por Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, da quantia de 108$060 ; todas pertencentes a Andrade & Amaral, e penhoradas a este por execução de James Nash & Companhia. Toda a pessoa que em ditas lettras quizer lançar, o poderá fazer no dia da praça ácima dito. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente e outros, que serão publicados e afixados nos lugares designados por lei, e publicado pela imprensa. Recife 13 de novembro de 1854.— Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.
Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

CORREIO.

As malas que tem de conduzir o vapor *Guanabara* para os portos do sul, principiam-se a fechar ao meio dia ; as correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos seguintes :

Para o meio batalhão do Ceará.
Panno preto para polainas, covados 71.
Arsenal de guerra.
Taboas de assoalho de cedro 3, costado de dito 1, cadinhos do norte de n. 6 10, ditos de dito de n. 8 10, ditos de dito de n. 10 10, ditos de dito de n. 12 10. Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 17 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 14 de novembro de 1854. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela subdelegacia da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, acha-se preso o pardo Miguel, escravo (segundo elle diz) de Joaquim Rodrigues da Costa, da provincia da Parahiba ; bem como uma sacca com café, que foi achada no caes da alfandega. A quem pertencer qualquer das cousas apresente-se, que justificando lhe será entregue. — O subdelegado, *José Joaquim de Oliveira*.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

17.ª recita da assignatura.

Sabbado 18 de novembro de 1854.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, terá principio a representação do novo e interessantissimo drama em 5 actos, intitulado

O ALCHIMISTA,

composto em francez por Mr. Alexandre Dumas, e vertido livremente pelo Dr. Ignacio José Ferreira, natural da Bahia.

Personagens.	*Actores.*
Fasio, alchimista	Os Sr. Costa.
Lelio Conde	» Bezerra.
D. Grimaldi	» Reis.
Raphael, poeta	» Mendes.
Aldini	» Pereira.
Spada	» Rosendo.
O Podestade	» Sena.
Francisca, mulher de Fasio	A Sra. D. Leopoldina.
Magdalena	A Sra. D. Orsat.
Um official	Os Srs. Sebastião.
Um criado	» Santa Rosa.

Soldados, um padre, criados, etc. e todo o acompanhamento de um justiçado.

A scena passa-se em Florença.

Terminará o divertimento com a muita engraçada comedia em 1 acto, intitulada

O FILHO DE TRES PAIS.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Great Western*, commandante Beiris; o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa : para passageiros etc., tratase com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 42.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade o hiate «Fortuna», capitão Pedro Valette, Filho: para carga, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com muita brevidade, o veleiro brigue «Dous Amigos», por ter a maior parte de seu carregamento promptо: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para Maranhão.

Espera-se nestes dias do Rio de Janeiro, o brigue nacional «Brilhante», pouca demora terá por trazer maior parte de seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54. primeiro andar.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Os Srs accionistas desta companhia são convidados a realisarem com a maior brevidade, a quinta e ultima prestação de suas acções, cuja importancia ser remettida a direcção : dirigindo-se a rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

— Sahe para o Assú com muita brevidade o hiate *Angelica* ; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO

seguirá em poucos dias o brigue nacional *Puritano* por ter mais de metade da carga já prompta ; para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios, rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho de direcção, de conformidade com o art. 4.º titulo 1.º dos estatutos da companhia, convida os senhores accionistas a realisarem mais 25 por cento sobre o numero de acções que subscreveram até o dia 15 do futuro mez de novembro, afim de serem feitas com regularidade para Inglaterra as remessas de fundos com que tem de attender os prazos do pagamento do primeiro vapor em construcção, sendo encarregado do recebimento o Sr. T. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

— Para o Porto pretende sahir com muita brevidade a barca portugueza «Santa Cruz» ; para carga e passageiros, trata-se com Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ou com o capitão Adrião Ferreira da Silva, na praça do commercio.

— Vende-se a barcaça brasileira «Diligente», de lote de 26 caixas, muito veleira e bem construida, forrada de zinco e prompta a fazer viagem ; está fundeada ao pé do Trapiche do algodão : a tratar com Tasso Irmãos.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue impreterivelmente em 16 do corrente, o brigue nacional «Adolpho» : pode receber escravos a frete ; para esse ajuste trata-se na rua da Cruz n. 28, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar.

LEILO'ES.

— O agente Borja, quarta-feira 15 do corrente, fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um sortimento completo de obras de marcineiria novas e usadas de differentes qualidades, um excellente piano inglez de jacarandá muito moderno, relogios de ouro e prata para algibeira, ditos de parede e mesa, obras de prata e de ouro, apparelhos de metal principe para chá, uma rica bengalla de unicorne com castão de ouro, uma abotoadura de ouro para collete, um excellente estojo de charão com varios pertences para costura, etc., uma outra porção de chapéos de palhinha de Italia muito finos e outros muitos objectos que estarão á vista dos compradores; assim como tambem fará leilão de tres optimos escravos, sendo um preto optimo cozinheiro e perito sapateiro, um mulato bom boleeiro e uma mulatinha de seis para sete annos de idade, que se entregarão pelo maior preço que for offerecido, os quaes escravos estarão patentes ao exame dos senhores pretendentes, as 10 horas em ponto no mesmo armazem no dia do leilão.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia ; alias não serão publicados.

— Um moço brasileiro com autorisação do Exm. Sr. presidente Victor de Oliveira, se offerece para ensinar primeiras letras e grammatica nacional, com todo esmero e promptidão, em algum engenho perto desta praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Forte do Matto sobrado de tres andares n. 18.

— Pede-se ao Illm. Sr. F. C. A., filho do Sr. do engenho...... que tenha a bondade pagar a quantia de 24$000, proveniente de calçado que o abaixo assignado fez para S. S., do contrario se publicará o seu nome por extenso.—*Carlos Burghardt*.

—Desappareceu no dia 15 do corrente da Magdalena, o negro João, Cassange, de idade 45 a 50 annos, com uma ferida quasi sãa na perna esquerda, e uma bellide no olho do mesmo lado : quem o pegar leve ao aterro da Boa-Vista n. 45, ou na Magdalena n. 78.

—Precisa-se alugar uma escrava, que saiba lavar e engommar bem : na rua da Cruz n. 10.

— Precisa-se de uma ama forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar : na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25, se dirá quem precisa.

— José da Silva Guimarães, subdito portuguez, faz sciente que de hoje em diante se assignará José Baptista da Silva Guimarães.

ILEGÍVEL

—Roga-se ao Rvm. Sr. padre José Teixeira de Mello, vigario da freguezia do Buique, que mande pagar o que deve na rua Direita n. 14, tanto a sua conta como o endosse que S. Rvm. mandou dar a Salustiano Ferreira da Costa, morador no lugar denominado Mulungú, que somma a dita quantia rs. 1:561$950 fóra o juros, no anno de 1852, pois o seu credor ja' esta' cansado de ser enganado, como foi em janeiro do dito anno que enganou ao portador que la' foi, e S. Rvm. mandou dizer que ja' tinha mandado pagar, e até hoje ainda não se recebeu, gastando o seu credor com o portador que la' foi 100$000 rs., fora o aluguel do cavallo; pois o seu credor roga-lhe que não seja tão desconhecido, que além disto lhe tem prestado os seus serviços em outras cousas mais; portanto o seu credor lhe participa que ja' pagou nesta praça a dita quantia, porém não foi com as cartas que o Rvm. padre José Teixeira de Mello lhe tem mardado.—José Pinto da Costa.

— Acha-se assistindo nesta praça ou seus suburbios o grande picador de Cavallos o Barreto, mui bem conhecido em Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso e Una: quem se quizer utilisar do seu prestimo, dirija-se a José Apolinario, rua da Gloria n. 26, que o mesmo se obriga pela sua capacidade.

IRMANDADE DAS ALMAS DO RECIFE.

O juiz actual da irmandade das Almas, erecta na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, convida a todos os irmãos da mesma irmandade a comparecerem hoje, 15 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no consistorio da irmandade, afim de se proceder a eleição da nova mesa que tem de dirigir a irmandade, conforme determina o compromisso que actualmente rege a irmandade.

— Precisa-se de um criado e de uma criada para o serviço de uma casa de pouca familia, ou de uma escrava: no Hospicio, passando o quartel, lado direito, terceira casa.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 29 da rua do Vigario, por cima do armazem; a tratar no mesmo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— Precisa-se de um escravo para o serviço de um sitio proximo a esta cidade: quem quizer alugar mensalmente, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 7.

— Arrenda-se na Varzea, por tempo da festa ou por anno, o sitio do Ajudante, á margem do Capibaribe, e com casa aceiada: a tratar na rua da Gloria, n. 37.

— Precisa-se alugar um preto por mez ou mezes, para o serviço ordinario de padaria: no pateo da Santa Cruz, debaixo do sobrado n. 106.

— Precisa-se de duas mulheres forras ou escravas que saibam engommar e cozinhar o diario: na rua Nova n. 50, segundo andar,

— Aprompta-se almoço e jantar, e tambem ceia, com aceio e limpeza, para casas particulares: no becco do Padré n. 18.

— Uma pessoa que tem bastante pratica de fazer escripturação commercial, tanto por partidas dobradas como simples, se offerece a fazer por modico preço e muita perfeição: na rua do Queimado, loja n. 37, se dirá quem he.

— Aluga-se um sitio junto a Torre, com boa casa, quartos separados para hospedes, 2 estribarias, planta de capim para 2 cavallos, excellente agua de beber, e com bastantes arvoredos fructiferos: quem o pretender, dirija-se á casa de Aureliano & Andrade, rua do Queimado n. 8, que achará com quem tratar.

— Manoel Ignacio da Silva Teixeira faz sciente aos senhores seus freguezes antigos, e modernos, que de novo lhe foi preciso tomar conta da sua padaria, que tem collocada no pateo da Santa Cruz, a qual tinha entregado de sociedade a seu filho Manoel Ignacio da Silva Teixeira Junior, o qual não querendo mais se foi estabelecer em uma outra ao pé da caixa d'agua, angariando toda a freguezia que existia, pelo que o annunciante se vê na dura necessidade de fazer ao publico esta advertencia, para que fiquem certos que tudo não he a mesma cousa, e que muito agradecerá a quem quizer continuar, e mesmo de novo procurem o seu estabelecimento, que apezar de sua avançada idade e falta de saude lhe foi mister de novo sacrificar algum repouso; porém com tudo fará todo o possivel de bem servir a todos que lhe queiram fazer esta graça, mandando seus portadores, que de presente não tem quem mande em suas casas; e continua a ter como em outro tempo bom pão, e todos os mais torrados de toda a qualidade e tamanhos; e sobre tudo a melhor farinha e bom trabalho.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica, de 10 a 14 annos de idade: a tratar

— No hotel da Europa precisa-se de um caixeiro que seja muito habil e de fiador de sua conducta.

AVISO.

Justin Norat, avisa ao respeitavel publico que tem um lindo e variado sortimento de obras de brilhantes, do melhor gosto que tem apparecido até hoje nesta cidade; como tambem ricas obras de ouro do melhor gosto possivel, e de preço mui razoavel: pode ser procurado todos os dias de manhãa, até a's 10 horas; de tarde, das 4 em vante, no hotel da Europa.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Temos exposto a' venda os bilhetes da 20ª loteria de Nictheroy, que correu na casa da camara municipal no dia sexta-feira 3 do corrente; as listas vem pelo vapor nacional até 18 do corrente e os premios serão pagos sem desconto, logo que se fizer a distribuição das listas.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar bem: na rua da Moeda, armazem de João Pinto Soares, se achará com quem tratar.

— Precisa-se de um feitor de boa conducta, e que saiba trabalhar: no Manguinho sitio junto ao do Sr. cirurgião Teixeira, ou na rua do Amorim n. 50.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de um homem solteiro: a tratar na rua da Lingoeta n. 2.

— Precisa-se de serventes forros ou escravos: na rua da Praia n. 45, segundo andar, ou na rua da Concordia, armazem de materiaes, a tratar com Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

— O abaixo assignado retira-se desta cidade a tratar de sua saude; quem com elle tiver contas ou outro qualquer negocio, dirija-se á sua loja, no pateo de S. Pedro n. 2, no prazo de 3 dias, que passando esta data não haverá direito de reclamação alguma.—*João Anastacio Hypolito.*

— Aluga-se o sitio do Cajueiro, na Passagem da Magdalena: a tratar no mesmo.

— Perdeu-se uma pulceira de ouro com esmaltes: roga-se a pessoa que a achou, leve-a ao pateo de N. S. do Terço, nas Cinco Pontas n. 10, que se gratificara.

— Os abaixo assignados declaram que appareceu em sua casa, pedindo-lhes para o comprar, um negro que diz chamar-se Sebastião, e ser escravo do Sr. Luiz Augusto Nogueira, morador em Barreiros. Os abaixo assignados previnem ao mesmo senhor que não se responsabilisam pela fuga ou morte do dito escravo, e que no caso de que seu senhor o queira vender, deve autorisar pessoa para esse fim. Recife 11 de novembro de 1854.—*Siqueira & Pereira.*

— Precisa-se alugar uma preta cozinheira e que faça todo serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na Boa-Vista, rua Velha n. 103.

Na estrada dos Afflictos, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

— Está á venda nos lugares ja annunciados o n. 4 do *Brasileiro*. Todos os brasileiros devem proteger tão denodado athleta da liberdade, ainda mesmo os que não professão iguaes sentimentos; porque quando se diz a verdade e se deseja faze-la propagar, quem poderá resistir ao seu encanto? Os distribuidores serão agora mais promptos na entrega, e dignem-se todos os brasileiros honrados de aceitar a assignatura.

— Pela segunda vez rogamos aos Illms. Srs. Antonio de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque e o tenente Antonio Carlos Frederico Seara, moradores na côrte, que respondam as cartas que pelo vapor *Imperador* foram seguras pela administração do correio desta cidade, em 5 de abril proximo passado; se não responderem teremos de publicar neste jornal as ditas cartas.—*Manoel do Amparo Caju & Companhia.*

— Os Srs. Manoel Pereira de Moraes, Antonio Gonçalves Pereira, Pedro Delgado de Borba e seu irmão Francisco, e Agostinho José da Silva, queiram dirigir-se á rua Velha n. 18, a negocio que lhes diz respeito.

— Aluga-se uma casa na rua da Casa Forte com commodos para familia, preparada de novo, com quintal e cacimba: quem a pretender, dirija-se a campina da igreja, sitio do Sr. Portella, que achará com quem tratar, e nesta praça, na rua Imperial n. 79.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo da consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos . . . 60$000

Dita de 144 com ditos . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . 8$000

Ditas de 48 ditos . . . 16$000

Tubos grandes avulsos . . . 1$000

Vidros de meia onça de tintura . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rna larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Precisa-se de uma mulher forra ou escrava, para todo serviço de uma casa; a tratar no Mundo Novo com Antonio Manoel Esteves, casa n. 46

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e comprar, dirija-se á Camboa do Carmo, primeiro becco vindo da rua Nova.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, que o leite seja bom; na rua Bella n. 20.

— José Francisco Bello, genro do fallecido major Francisco Antonio Pereira dos Santos, senhor do engenho Tentugal, pelo presente convida aos credores do mesmo fallecido, para que dentro de 3 dias compareçam na rua do Collegio n. 23, primeiro andar, levando os titulos de seus debitos para á vista delles se convencionar a solvencia de ditos debitos, visto estarem concordes todos os herdeiros.—Como procurador, *Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.*

— Novos livros de homeopathia wefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica . . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . 10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua [illegible] Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

TERCEIRA PARTE DA QUINTA LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Corre impreterivelmente no dia 24 de novembro.

O thesoureiro faz constar que estão a venda os bilhetes da presente loteria nos lugares seguintes: rua Nova n. 4, praça da Independencia, n. 4, rua do Queimado, loja do Sr. Moraes, rua do Livramento, botica do Sr. Chagas, aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães, e na rua do Collegio n. 15, na thesouraria das loterias.—Pernambuco 2 de novembro de 1854.—Francisco Antonio de Oliveira.

Preço dos bilhetes:
Inteiros. 8$000
Meios. 4$000

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á praça da Independencia n. 10, das 10 as 2 da tarde.

MUITO SUPERIORES.

São chegados á loja de miudezas, defronte do Livramento, os desejados phosphoros sem o incommodativo enxofre, e tendo a propriedade de não fallar fogo, ha em caixinhas de 100 e de 500, estes a 120 e aquelles a 40; na mesma loja continúa a ter terços engrasados, que por elles ja he bem conhecida por loja dos terços; a elles, freguezes.

—Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa: na rua Augusta n. 86.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou uma casa terrea com quintal, cujo preço mensal não exceda de 20$000 até 25$000, em qualquer das ruas Nova, do Sol, das Flores, da Concordia, das Trincheiras, do Rosario, do Queimado, das Cruzes, da Cadeia, do Collegio etc.; quem tiver, dirija-se á rua das Flores n. 37, primeiro andar, que se faz qualquer negocio.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Joaquim Gomes da Silva, natural de Portugal, para receber uma encommenda de sua familia; ou se alguma pessoa souber dar informações do mesmo, se lhe ficará muito obrigado: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas quantias; na rua Velha n. 35.

— Precisa-se alugar um preto que seja fiel, para andar com uma pessoa vendendo pelas ruas joias e perfumarias: quem o tiver, dirija-se ao sobrado n. 140 da rua de Hortas, junto a igreja do Senhor dos Martyrios: na mesma casa compra-se um fiteiro que sirva para vender ditas joias, mas que seja ainda em bom estado.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira e que saiba fazer todo o serviço de sua occupação, e tambem para entregar pão em uma freguezia fiado por conta da casa: a tratar no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6.

—A pessoa que precisar de um cavallo russo, que ande baixo, seja novo, ardigo e sem achaques, annuncie a sua morada para ser procurado, ou dirija-se a rua do Queimado n. 20.

— AINDA está por arrendar o sitio da Torre, aonde passou a festa dous annos consecutivos o Sr. Dr. Fonseca, com baixa de capim, cacimba e casa com 7 quartos, duas salas e cosinha: os pretendentes dirijam-se a rua da Santa Cruz n. 74.

— José Ignacio de Arruda subdito portuguez vai á Porte Alegre, provincia do Rio Grande do Sul, a tratar de seus negocios.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Anda a roda no dia 24 do corrente impreterivelmente

Aos 8:000$000, 4:000$000, 1:000$000.

Na casa da Fortuna, aterro da Boa-Vista n. 72 A, vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira; os bilhetes e cautelas deste cautelista não soffrem o desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes a 9$000	recebe por inteiro		8:000$000
Meios a 4$500		idem	4:000$000
Quartos a 2$300		idem	2:000$000
Oitavos a 1$300		idem	1:000$000
Decimos a 1$100		idem	800$000
Vigesimos $600		idem	400$000

— Sahio á luz a biographia do Dr. Gomes em um folheto de 30 paginas, grande in 8.º, com o seu retrato e o *fac-simile* da sua firma, gravados do original pintado pelo exactissimo Sr. Carvalho, pelo Sr. P. Azevedo com espantoso talento natural. Vende-se na loja de livros do Sr. Figueiroa, na praça da Independencia, nas boticas dos senhores Bartholomeu e Pinto, rua do Rosario larga, do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro praça da Boa Vista, do Sr. Bravo rua da Madre de Deos, e no armazem do Sr. Manoel dos Santos Fontes rua do Collegio n. 25. Preço 1$.

— Precisa-se de um cosinheiro para um engenho perto da praça: a fallar na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

UM PRODIGIO DO METHODO CASTILHO DE LEITURA REPENTINA, RUA DA PRAIA.

Diz o illustre litterato, a paginas XI da sua 3.ª edição, que o seu methodo cura a gaguez; com effeito, o seguinte caso he mais uma maravilha em favor do Sr. Castilho. Encarregou-me o Rvm. Sr. padre Lemos de ensinar um menino mudo; eu não sabia como desempenhar a minha missão, fui-lhe gritando as regras e mais preceitos do methodo, quando oh! prodigio, no fim de 15 dias o menino entra a pronunciar todo o alphabeto, junta as sillabas, canta as regras e executa as marchas sillabicas com toda a perfeição! Os incredulos podem desenganar-se com o pai do dito menino. O director da escola de leitura repentina estimaria muito que todos os illustres redactores dos jornaes desta cidade fossem das 7 as 9 da noite, horas em que estarão mais desoccupados, testemunhar ocularmente a excellencia deste methodo. As lições de noite para os homens 5$000 mensaes; de dia para os meninos 3$000. O director dá livros, pedras, e tudo o mais preciso aos discipulos; na rua da Praia, palacete amarello.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama secca para casa de familia, a qual tenha boa conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 39.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que para tratar de sua saude deixou de ser caixeiro dos Srs. Rego e Albuquerque & Companhia desde o dia 12 do corrente mez, e aproveita a occasião para agradecer aos mesmos senhores o bom tratamento que lhe deram durante 6 annos que esteve em sua casa.

João Nepomuceno Velloso de Azevedo.

— Perdeu-se na segunda-feira, 13 do corrente, as 4 horas da tarde, um brilhante de uma pulceira, cravado em filagrana com esmalte, desde o pateo do Carmo até a rua do Livramento, de um e outro lado da rua: quem o achou, querendo restitui-lo, leve-o ao pateo do Carmo n. 17, que sera recompensado. Roga-se aos senhores ourives ou qualquer pessoa a quem for offerecido, o obsequio de apprehende-lo e dar parte na referida casa.

— No dia 17 do corrente mez, na sala das audiencias, as 11 horas do dia, depois de finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos e ausentes, tem de serem arrematadas por venda a quem mais der, uma morada de casa terrea meia-agua, na freguezia da Boa-Vista, no lugar do Campo Verde, na Soledade, a qual tem porta de cocheira, avaliada por 240$000; outra dita tambem terrea, meia-agua, junto a dita por 160$000; por execução que move Justino Pereira de Farias contra o casal do mentecapto Manoel da Cunha Oliveira.

— A. Colombiez, com loja n. 2, na rua Nova, avisa aos seus devedores que lhe venham pagar no prazo de 8 dias, para não ser obrigado a chama-los a juizo.

PARA EXAMES EM MARÇO.

Quem quizer estudar geometria, dirija-se quanto antes á rua do Queimado n. 14, primeiro andar, onde acha-se aberta uma aula particular, das 9 as 10 horas da manhãa.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia: quem quizer procure na rua Velha n. 38, para tratar.

— Antonio Roberto, com loja franceza na rua Nova n. 13, acada de receber pelo ultimo navio o *Gustaco*, um completo sortimento de chapeos de seda para senhora e meninas, os mais modernos e bonitos que ha no mercado, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se um escravo bom cozinheiro: na rua do Cabugá n. 16, terceiro andar.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea com quintal, no bairro da Boa-Vista: quem tiver, dirija-se á rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 54.

— Compra-se uma preta de 25 a 30 annos, sendo sadia e de bonita figura, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Cabugá, loja de ourives n. 11, de Seraphim & Irmão.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola; na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

AVISO INTERESSANTE A QUEM POSSUE MATTAS.

JAPARANDUBA.

Compram-se varas de japaranduba que sirvam para arcos de pipas, isto he, que tenham cerca de 15 palmos de comprimento, grossura sufficiente e bem linheiras; pagam-se á 100 rs. cada vara: na distilação do Franca na praia de S. Rita.

— Compram-se os *Diarios* de 2 a 5 do corrente mez de novembro: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

VENDAS

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano chegado recentemente de Hamburgo, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se uma escrava da Costa, boa quitandeira, cozinheira e lavadeira; o motivo da venda he porque não quer servir a seu senhor: quem quizer, dirija-se á rua da Praia de Santa Rita, serraria n. 23.

— Vende-se uma escrava com uma cria de 5 annos, muito linda: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem vende.

— Vende-se uma rica mobilia de jacarandá e pedra marmore, riquissimos candieiros, um rico relogio de cima do mesa de um mez de corda, um lindo carro americano de 4 rodas, com arreios para 1 e 2 cavallos, com uma linda parelha ou sem ella, cama franceza, toalete, mesa de jantar, apparador dito etc. etc., tudo novo e muito em conta: no Corredor do Bispo, em casa do coronel Favilla.

— Vende-se uma mula chegada ultimamente do Rio Grande do Sul, e propria para carro por ser bonita e grande: para ver, na cocheira do Sr. Claudio, na rua da Cadeia de Santo Antonio, e para tratar, na rua do Trapiche n. 14.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

ILLMS. SRS. BACHAREIS.

Na rua Nova loja n. 2, atraz da matriz, vendem-se fitas para cartas dos ditos Srs. bachareis, a 5$000 rs.

VENDAS.

Chegaram recentemente algumas saccas do bom farello, que estão expostas a venda nos armazens defronte da escadinha, ou na travessa da Madre de Deos, armazem de Novaes & C.

—Sedas achamalotadas de cores e preta, a 700 rs. o covado: na rua do Queimado loja n. 40.

ARREIOS PARA CARROS.

Em casa de Brunn Praeger & C., ha para vender um lindo apparelho para 2 cavallos feito por encommenda, e de qualidade superior a todos que tem vindo a esta praça, com guarnição de metal que nunca se estraga; esta obra se recommenda principalmente para um particular por ser de optimo gosto, e feita com toda a elegancia: vende-se na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se barris com potassa nova, e por preço commodo: na rua da Madre de Deos, loja n. 34, de José Antonio da Cunha & Irmãos.

— Vende-se uma flauta de ebano verdadeiro e de 4 chaves, pelo preço de 10$000: na rua de Santo Amaro n. 40.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

Em casa de Timm Mousen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender o seguinte:
Um sortimento completo de livros em branco de superior qualidade.
Um piano vertical da qualidade mais superior.
Vinho de Champagne.
Absinthe e cherry cordial, de superior qualidade.
Licôres de differentes qualidades.
Vaquetas para carro.
Sola branca.
Tudo por preços commodos.

VENDEM-SE

Os melhores relogios de ouro patente inglez. ja' muito acreditados neste mercado: em casa de Russell Mellors & C., rua da Cadeia do Recife n. 56.

— Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, optima costureira, e soffrivel engommadeira e cozinheira, não tem vicio nem achaques: na rua de Hortas n. 60.

CORTES DE SEDAS.

vendem-se cortes de sedas de quadros, gosto escocez, pelo barato preço de 16$ e 18$: na rua Nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vendem-se vestidos de seda com babados, fazenda o mais rico e mais moderno que tem apparecido, pelo preço de 16$000: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

— Vendem-se cassas chitas a 1$920 o córte; alpaca de seda a 440; lãazinha muçulina a 1$000; riscados varsovianos de excellentes padrões a 340: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

— Vende-se uma taberna, sita na esquina da rua do Aragão n. 43, a dinheiro ou a prazo, com boas firmas; a mesma serve para morada de familia: quem a pretender, dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 2.

Cousinhas de bom gosto.

Vendem-se pentes de tartaruga de muito lindos gostos para as senhoras prender os cabellos, pelo baratissimo preço de 5, 6 e 8$000; ditos de marfim para piolhos os mais finos que tem apparecido a 1$ e 1$500; lencinhos de retroz de todas as cores a 1$280; leques finos com espelhos e plumas a 2$500; luvas de seda de todas as cores para senhora, homem e meninas a 1$ e 1$400; ditas de torçal pretas, côr de canna e brancas a 1$, 1$600 e 2$000; meias de seda de muito lindas cores para crianças de 1, 2 e 3 annos a 2$000; ditas de algodão para meninas das mesmas idades, brancas, cruas e de cores a 240, 280 e 320; carteirinhas mui delicadas para senhora a 1$, 1$500 e 2$000; caixinhas com brinquedos para menino a 320; ditas com agulhas francezas a 160; esteirinhas muito finas pintadas, proprias para cima de banquinhas, commodas ou mesmo para as senhoras sentarem-se a 600 rs.; reloginhos para cima de mesa a 6$000; caixinhas para joias a 320, 500, 1$ e 1$500; chicotes finos para senhora e homem andarem a cavallo a 1$500 e 2$000; palitos de fogo de velinhas em caixinhas torneadas e envernisadas a 160; e além disto outras muitas cousas, tudo de bom gosto e por preços commodos: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de Jovin.

Vendem-se as muito conhecidas luvas de Jovin para homem e senhora a 2$000 o par; ditas de fio da Escocia, fazenda superior, para homem e senhora a 1$000; na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Meias de laia e algodão para padres.

Vendem-se superiores meias de laia e algodão para padres, pelo baratissimo preço de 700 e 2$000 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Na rua do Livramento n. 36, loja, se dirá quem vende 1 par de fivellas para sapatos de sacerdote, 2 pares de brincos, 1 dito de rozetas, 1 alfinete para homem ou menino com um grande diamante rosa no meio, 1 corrente para relogio, 1 relogio patente inglez de caixa de prata, 1 coração de cornalina encastoado em ouro, 1 medalha muito moderna, 1 commoda de angico e 2 bancas ordinarias.

— Vendem-se ricas abotoaduras para colletes a 400, 500, 800 e 1$500; meias para homem, fazenda muito superior, brancas, cruas e de cores, muito bonitas e finas a 240, 280 e 320; charuteiras de marroquim a 400 rs.; carteiras de algibeira com estojo a 2$800: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se um optimo preto da Costa por preço muito commodo, e o motivo se dirá ao comprador: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

— Vendem-se 3 escravos de bonitas figuras, 2 ditas que engommam, cosem e cozinham, e 1 mulatinho de idade 11 annos: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma negra crioula, com um bonito molequinho de 5 annos; na rua da Praia n. 4.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

— Vende-se um moleque sadio, bonita figura, com idade de 7 annos: na rua do Cabugá, loja de ourives n. 9.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

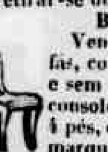
CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

Refinação, rua da Concordia n. 8.

Vende-se este estabelecimento bem montado, com algumas machinas para o fabrico do assucar, entre ellas uma machina centrifuga, que purga assucar de 8 a 10 minutos. Este estabelecimento offerece commodos para fabricar grande porção de assucar, obrigando-se o vendedor a dar os esclarecimentos necessarios tendentes ao mesmo fabrico: vende-se por seu dono retirar-se do imperio.

BOM E BARATO.



Vendem-se cadeiras de jacarandá, sofás, consolos, bancas redondas com pedra e sem ella, cadeiras de amarello, sofas, consolos, bancas redondas, banquinhas de 4 pés, camas de angico, ditas de amarello, marquezas de angico, ditas de amarello e de oleo, cadeirinhas para meninos comer á mesa, ditas para meninas de escola, sendo obras muito modernas e de bom gosto: na Cambôa do Carmo, loja de mobilia n. 14.

Batatas a todo preço.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, existe um resto de boas e perfeitas batatas, que se vende a escolher, por preço muito em conta.

— Vende-se uma negra de nação, quitandeira, com duas crias, uma de 7 mezes e outra de 7 annos; o motivo da venda he por não querer servir: no pateo de S. Pedro, sobrado da quina que volta para a rua de Hortas, segundo andar.

— Vende-se uma negra de nação, de idade 40 annos, que sabe cozinhar e ensaboar, e todo o mais serviço de portas a dentro: na rua do Hospicio n. 34.

— Na travessa das Cruzes ou becco da Pole n. 10, vende-se azeite de carrapato a 1$600 a canada, e 240 em garrafa.

— Vende-se um negro crioulo, moço, proprio para todo serviço: no becco da Lingoeta n. 8.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para qualquer principiante, sita na rua do Codorniz n. 10; a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Na rua do Amorim n. 50, vende-se uma casa e armação de taberna: no aterro dos Afogados.

— Vende-se uma negrinha de idade de 8 annos, muito bonitinha, propria para mucama: a tratar na rua da Santa Cruz, casa n. 22.

O RECREIO, JORNAL DAS FAMILIAS.

Vende-se em 5 volumes o 1. e 2. tomos das Memorias Historicas da provincia de Pernambuco, e o 2. e 3 volumes do Universo Pitoresco, o 1., 2. e 3. volumes da Vida de Bertoldo: na rua da Senzala Velha n. 50, primeiro andar.

— Vende-se um negro de nação, cozinheiro e de todo mais serviço, boa figura; um negro de nação, e dous mulatinhos de 7 para 8 annos: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem vende.

—Vendem-se canastras com batatas em bom estado, por diminuto preço: no armazem do Sr. Paula Lopes, defronte da escadinha do caes da alfandega, e na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Attenção ao barato, na rua do Queimado, loja n. 57.

O liquidatario deste estabelecimento deseja acabar por estes dias com todas as miudezas que arrematou, e por vende por todo o preço; e convida aos amantes do barato para que não percam a occasião desta pechincha, que se lhe afiança não se enjeitar dinheiro; a ellas, antes que se acabem.

MELPOMENE.

Vende-se melpomene de lãa, gosto escossez, padrões novos, vindos pelo ultimo vapor, pelo preço de 480 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA

em caixas de 1 ou 2 duzias de garrafas: vende-se no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Continuam a vender-se por preço commodo; no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vendem-se muito bem feitas caixas de prata para cartas de bacharel, abrindo-se nas mesmas quaesquer lettras e gravuras com toda a perfeição e preços commodos: na rua do Cabugá loja de ourives n. 11, de Serafim & Irmão.

— Vende-se o verdadeiro rapé de Paulo Cordeiro em ½ libra, recentemente chegado do Rio de Janeiro; na loja de ferragens, na rua do Queimado n. 13.

— Vendem-se estojos com navalhas de cabo branco, tesouras muito superiores, tanto de costura como de barbeiros: na loja de ferragens, na rua do Queimado n. 13.

Bichas de Hamburgo.

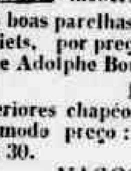
No antigo deposito de bichas, na rua estreita do Rosario n. 11, de Manoel do Rego Soares, vende-se a porções e a retalho; e alugam se por menos do que em outra qualquer parte; isto por ter muita quantidade de bichas.

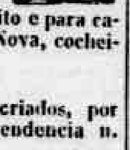
Para luto.

Vende-se cassa preta com pintas e flores brancas, fazenda superior, pelo barato preço de 480 a vara; na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Sedas baratas.

Vendem-se córtes de vestido de seda de cores, gostos modernos e muito boa fazenda, por preço muito commodo: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.





Vende-se um carro de 4 rodas e 4 assentos, novo e moderno; vendem-se tambem boas parelhas de cavallos para o dito e para cabrioiets, por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolphe Bourgeois.

PARA PAGENS

superiores chapéos envernisados para criados, por commodo preço: na praça da Independencia n. 24 a 30.

VASOS PARA JARDIM.

—Vendem-se lindos vasos para jardim ou catacumbas: na rua do Amorim armazem n. 41, de Francisco Guedes de Araujo.

— Vende-se muito superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire, medida velha, a 4$000 cada uma: no armazem de Joaquim de Paula Lopes defronte da escadinha do caes da alfandega.

— Vende-se uma morada de casa terrea, na rua do Fogo n. 29: a tratar na mesma, e la se dirá quem he o dono.

FARINHA DE MANDIOCA

em saccas de 2 e meio alqueires, a mais superior que ha no mercado, a qual se vende por preço commodo: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou na rua do Amorim n. 54, armazem dos mesmos.

CERA EM VELAS

chegadas ultimamente de Lisboa, com todos os sortimentos a voutade dos compradores, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

FAMA

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8, chegou ultimamente um completo sortimento de todos os generos de molhados dos ultimamente chegados, e vende-se por preço muito razoavel: manteiga ingleza a 480, 720, 800 e 880; dita franceza a 640; arroz do Maranhão a 80 e 100 rs.; presunto a 480; chá hysson a 1$600, 1$920, 2$500 e 2$800; dito do Rio a 1$600; velas de espermacete a 880, 960 e 1$120 a libra; caixas de estrellinha muito superior a 5$000; passas, figos, ameixas, desembarcadas ultimamente, tudo de superior qualidades.

— No armazem de Feidel Pinto & Companhia, na rua da Cruz n. 63, junto ao Corpo Santo, vendem-se vidros de bocca larga de 1 a 12 libras, burras de ferro garantidas contra o fogo e muito elegantes, sagú e cevadinha em garrafões de 30 libras, cadeiras para quem soffre do mal da preguiça, quadros de varios tamanhos para estampas e retratos, machinas para copiar de cartas e seus pertences, farinhas e varios legumes para sopa franceza, vidros de varios tamanhos para espelhos, cabidos de ferro de varios tamanhos, lavatorios portateis com todos os seus pertences.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macao a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6.

BOM E BARATO.

Panno preto e de todas as cores, de preço de 3 a 3$500 rs. o covado, fazenda que em outra qualquer parte he de 5$000 rs., vende-se barato por ter-se comprado grande porção: na rua do Queimado n. 29, loja do sobrado amarello de José Moreira Lopes.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se sola muito boa e pelles de cabra, em pequenas e grandes porções: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

INDIANA DE SEDA DE QUADROS A 800 RS. O COVADO.

Chegou pelo ultimo navio de França uma fazenda inteiramente nova, de seda de quadros, com o lindo nome Indiana, que pelo seu brilho parece seda, pelo barato preço de 800 rs. o covado; dão-se as amostras com penhores: na rua do Queimado, loja n. 40.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

--Vende-se em casa de Rabe Schmettau & C., na rua do Trapiche n. 5, o seguinte:
Ricas obras de brilhantes
Optimos pianos verticaes.
Um dito horisontal com pouco uso.
Vidros de differentes tamanhos para espelhos.
Tudo por preços muito commodos.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 3$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto á 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, á 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$100 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.
Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,
em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, á 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, á 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, á 800 rs. a vara; atoalhado de linho alcoxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho á 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto a alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 3 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

DE PALHA ABERTOS.

Vendem-se superiores chapéos de palha abertos para homens por preço commodo: na praça da Independencia n. 24 a 30.

Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:
Sellins inglezes chegados agora.
Silhões para montaria
Cabeçadas de couro.
Estribos de aço e metal.
Lanternas para carro e cabriolet.
Eixos de patente para carros.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

Deposito de panno de algodão da fabrica de todos os santos na Bahia.

Vende-se este bem conhecido panno, proprio para saccos e roupa de escravos; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Vendem-se chaly de quadros, gosto moderno a 6$ o córte, barege de seda a 8$, melpomene de quadros de lã e seda a 800 rs. o covado, cambraias francezas de lindos padrões, romeiras de filó, ditas de retroz bordada de lindas cores, chales de seda e outros com mistura de lã por baratos preços, ricos chapéos para meninas de um a oito annos, meias de seda e de algodão para meninos, luvas de seda para homens e senhoras, e outras fazendas de gosto que se darão a amostra com penhor: na rua Nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

PALITOS FRANCEZES.

Vendem-se palitós francezes de brim e de bretanha a 3$500 e 4$, ditos de alpaca pretos e de cores a 8$ e 10$, ditos de panno fino a 16$, 18$ e 20$: na rua Nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 7 do corrente mez de novembro uma preta de nome Maria Cajueiro, de nação Calabar, de idade 50 e tantos annos, baixa do corpo, meia corcunda, magra e muito suja por ser cozinheira; levou vestido de riscadinho azul muito sujo, he muito falladeira, pinta do cabello, tem os braços e pernas meio foveiros, e a bocca franzida de trazer cachimbo: roga-se a todos os capitães de campo e autoridades policiaes, principalmente dos arrabaldes desta cidade e de Olinda onde ella sempre anda, a apprehendam e conduzam-na ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, que gratificará generosamente.

— Desappareceu de casa de seu senhor, no dia 11 do corrente, uma mulata escrava, de nome Albina, idade presumida 35 annos, com os signaes seguintes: alta, feia, orelhas grandes, cabellos crespos, porém cortados, corpo regular, costuma andar calçada, levou sapatos, saia e panno preto já usado, e vestido de chita encarnado: roga-se, portanto, a quem apprehende-la, leva-la á rua larga do Rosario n. 30, terceiro andar, que sera recompensado; assim como protesta-se contra qualquer pessoa que a acoutar.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1851 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Seriuhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

ESCRAVO FUGIDO.

Da cidade de Sobral provincia do Ceará, fugio de seu senhor Diogo Gomes Parente, em dias de março do corrente anno, um escravo mulato de nome Delmiro, o qual tem os signaes seguintes: idade 22 annos pouco mais ou menos, estatura baixa, cheio do corpo, cabellos crespos arruivados, olhos grandes, sobrancelhas fechadas, nariz grosso, e um tanto arrebitado, bocca regular, faltam-lhe dous dentes na frente, pouca barba, rosto redondo, poucos cabellos nos peitos, pés grandes, tem uma pequena cicatriz no nariz, em um lado da cabeça tem uma grande brecha, que o cabello cobre, e varias cicatrizes nas costas. Consta com certeza que este escravo anda nesta praça, aonde tem sido visto por outros que o conhecem, e mesmo porque fugio de Sobral, e foi a fazenda Soledade, sita nos suburbios da cidade da Fortaleza, e pedio ao Sr. Martinho de Borges para o comprar, de cuja fazenda tornou a fugir, tendo elle dito a um escravo do mesmo Sr., que queria vir para esta cidade. Quem do mesmo escravo souber, ou tiver noticia, dirija-se a rua do Queimado loja de ferragens n. 14, que o abaixo assignado tem ordem de seu senhor para recompensar generosamente seu trabalho.—*José Rodrigues Ferreira.*

— Desappareceu no dia 7 do corrente um preto de nação, por nome Joaquim, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem um dos pés e perna mais grosso do que o outro; levou calça de algodão de listras e palitó de panno já usado e um chapeo de palha ordinario mas ainda novo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de captura-lo e leva-lo á rua do Amorim n. 33, ou ao Rio-Formeso ao Sr. Rufino Rodrigues da Silva.

— Desappareceu do engenho Pimenta, no dia 17 de outubro do corrente anno, uma escrava crioula, de nome Clementina, com idade de 25 annos, pouco mais ou menos, côr preta, estatura regular, olhos um touco grandes, e tem na junta do pé direito a cicatrice de um talho, assim como algumas marcas de relho pelas costas; consta-nos que elle anda ahi pela Boa-Viagem, no engenho S. Paulo: portanto, roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo a captura da dita escrava, promettendo-se recompensar generosamente a quem leva-la no pateo do Carmo n. 1, ou ao engenho acima mencionado, a seu senhor Caetano Martins dos Santos.

PERN.: TY. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

ILEGÍVEL